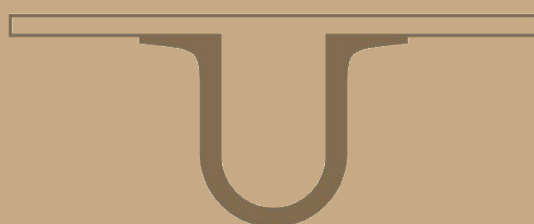




UNIVERSIDADE D
COIMBRA



Maria João Silva de Ataíde

ESTAÇÕES NÁUTICAS, TURISMO E LAZER

**TURISMO NÁUTICO, DESENVOLVIMENTO LOCAL E O
IMPACTO DA COVID-19 NA RIA DE AVEIRO**

**Relatório de Estágio do Mestrado em Turismo, Território e
Patrimónios, orientado pelo Professor Doutor Norberto Nuno Pinto
dos Santos, apresentado ao Departamento de Geografia e Turismo da
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra**

Outubro de 2020

FACULDADE DE LETRAS

ESTAÇÕES NÁUTICAS, TURISMO E LAZER TURISMO NÁUTICO, DESENVOLVIMENTO LOCAL E O IMPACTO DA COVID-19 NA RIA DA AVEIRO

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	Estações Náuticas, Turismo e Lazer
Subtítulo	Turismo Náutico, desenvolvimento local e o impacto da COVID-19 na Ria de Aveiro
Autor/a	Maria João Silva de Ataíde
Orientador/a(s)	Norberto Nuno Pinto dos Santos
Júri	Presidente: Doutor Paulo Manuel de Carvalho Tomás Vogais: 1. Doutor Norberto Nuno Pinto dos Santos 2. Doutor Luís Eduardo Ávila da Silveira
Identificação do Curso	2º Ciclo em Turismo, Território e Patrimónios
Área científica	Turismo
Data da defesa	14-12-2020
Classificação do Relatório	17 Valores
Classificação do Estágio e do Relatório	17 Valores



RESUMO

Estações Náuticas, Turismo e Lazer

O presente relatório de estágio reflete o resultado de três meses de trabalho prático, estudo, atividades realizadas e experiência adquirida durante o estágio curricular efetuado na empresa Opium, efetuado no âmbito do Mestrado em Turismo, Território e Patrimónios.

Antes da pandemia global de coronavírus, o setor do turismo representava uma das principais atividades económicas, quer a nível mundial que a nível nacional, tendo sido, inequivocamente, um fator de grande importância para o desenvolvimento socioeconómico e para o fortalecimento da economia local.

O turismo náutico e a certificação de estações náuticas, aposta recente da região de Aveiro, servem de fator diferenciador para a região e auxiliam na criação de um produto turístico integrado que represente a Região de Aveiro e que tenha, como base e denominador comum, a Ria de Aveiro.

Este trabalho culmina na realização, e posterior análise, através da utilização do software de análise de conteúdo NVivo®, de entrevistas realizadas via videochamada, motivadas pela situação resultante da pandemia COVID-19, a responsáveis pelas estações náuticas certificadas na Região de Aveiro, vereadores dos municípios da região cujas estações náuticas estão certificadas, e a representantes de outras entidades públicas como o Turismo do Centro de Portugal e a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro. O objetivo da investigação é recolher as perceções dos entrevistados do estado atual do turismo náutico na Região de Aveiro, antes da pandemia global de coronavírus, e de como será a nova realidade do turismo náutico na Região de Aveiro no pós-pandemia, apresentando soluções aos obstáculos impostos pelo novo coronavírus que teve origem em Wuhan, China, em dezembro de 2019.

Concluiu-se, entre outros aspectos, que é importante para o desenvolvimento deste setor na região, a criação de infraestruturas de acolhimento, planos de apoio e campanhas de divulgação e promoção do território, assim como a reestruturação das ofertas disponíveis e a reativação do trabalho que estava a ser realizado antes da pandemia.

Palavras Chave: Estações Náuticas; Lazer; Turismo Náutico; Ria de Aveiro; Pandemia de COVID-19.

ABSTRACT

Nautical Stations, Tourism and Leisure

The following internship report reflects three months of practical work, study, activities and experience acquired during the curricular internship carried out in the company Opium, conducted in the framework of a Master in Tourism, Territory and Heritage.

Before the global coronavirus pandemic, the tourism sector represented one of the main economic activities, globally and nationally, having been, unmistakably, a very important factor in the socioeconomic development and in the strengthening of the local economy.

Nautical tourism and the certification of nautical stations, a recent bet of the region, serve as a differentiating factor for the region and help in the creation of an integrated tourist product that represents the Region of Aveiro and that has, as basis and common denominator, the Ria de Aveiro.

The present study peaks in the realization, and later analysis, through the use of the content analysis software NVivo®, of interviews via video call to individuals responsible for the nautical stations certified in the Region of Aveiro, councilors of the municipalities of the region whose nautical stations are certified, and to representatives of other public entities like Turismo do Centro de Portugal and the Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro.

This study's main goal is to collect the perceptions and opinions of the interviewed of the present state of nautical tourism in the Region of Aveiro, before the global pandemic of coronavirus, and of how will the future of nautical tourism in the Region of Aveiro look like post-pandemic, setting forward solutions to the obstacles imposed by the new coronavirus that originated in Wuhan, China, in December 2019.

It was concluded that, in order for this sector to develop in the region, the establishment of reception infrastructures, support plans and dissemination and promotion of the territory are necessary, as well as the reorganization of the available offers and the reactivation of the work that was being done before the pandemic.

Keywords: Nautical Stations; Leisure; Nautical Tourism; Ria de Aveiro; COVID-19 Pandemic.

ÍNDICE

1	Introdução	1
2	Enquadramento do Turismo.....	12
2.1	O Lazer e as Práticas do Lazer	12
2.2	Turismo – Contextualização.....	15
2.2.1	Turismo – História e Desenvolvimento	20
2.3	Turismo e Estações Náuticas.....	24
2.3.1	Turismo Náutico – Conceitos e Contextualização	24
2.3.2	Estações Náuticas e Turismo Náutico na Europa.....	29
2.3.3	Turismo Náutico e Estações Náuticas em Portugal.....	30
2.4	Turismo e a Pandemia Global de Coronavírus COVID-19.....	32
2.4.1	Impacto da Pandemia de COVID-19 no Turismo	35
2.4.2	Impacto da Pandemia no Turismo Náutico	36
2.4.3	Recuperação do Setor	38
3	Metodologia	41
3.1	Construção do Modelo Teórico.....	43
3.2	Determinação da População – Objeto de Estudo e Amostra Correspondente	44
3.3	Descrição da Metodologia.....	45
3.4	Análise do Conteúdo das Entrevistas com o software NVivo®.....	48
3.5	Objetivos da Investigação	50
3.6	Apresentação do Local de Estágio	51
3.6.1	Descrição das Atividades Desenvolvidas.....	52
3.7	Apresentação do Território – O Haff-Delta de Aveiro.....	55
4	Estudo Empírico – Turismo Náutico e Estações Náuticas na Região de Aveiro.....	59

4.1	Análise do Turismo na Região de Aveiro	59
4.1.1	Caracterização da Região de Aveiro	59
4.1.1.1	Caracterização do Município de Águeda	61
4.1.1.2	Caracterização do Município de Albergaria-a-Velha	61
4.1.1.3	Caracterização do Município de Anadia	62
4.1.1.4	Caracterização do Município de Aveiro	63
4.1.1.5	Caracterização do Município de Estarreja	63
4.1.1.6	Caracterização do Município de Ílhavo	64
4.1.1.7	Caracterização do Município da Murtosa	65
4.1.1.8	Caracterização do Município de Oliveira do Bairro	66
4.1.1.9	Caracterização do Município de Ovar	66
4.1.1.10	Caracterização do Município de Sever do Vouga	67
4.1.1.11	Caracterização do Município de Vagos	68
4.1.2	Oferta de Turismo Náutico na Região de Aveiro	69
4.1.2.1	Oferta de Turismo Náutico no Município de Águeda	73
4.1.2.2	Oferta de Turismo Náutico no Município de Albergaria-a-Velha	73
4.1.2.3	Oferta de Turismo Náutico no Município de Anadia	73
4.1.2.4	Oferta de Turismo Náutico no Município de Aveiro	74
4.1.2.5	Oferta de Turismo Náutico no Município de Estarreja	76
4.1.2.6	Oferta de Turismo Náutico no Município de Ílhavo	77
4.1.2.7	Oferta de Turismo Náutico no Município da Murtosa	79
4.1.2.8	Oferta de Turismo Náutico no Município de Oliveira do Bairro	80
4.1.2.9	Oferta de Turismo Náutico no Município de Ovar	81
4.1.2.10	Oferta de Turismo Náutico no Município de Sever do Vouga	83
4.1.2.11	Oferta de Turismo Náutico no Município de Vagos	84
4.2	Caracterização dos Entrevistados	86

4.3	Análise do Conteúdo das Entrevistas	88
4.3.1	Análise de Vocabulário utilizado no Geral das Entrevistas	89
4.4	Análise do Conteúdo das Entrevistas e do Vocabulário Individual de cada Entrevistado.....	92
4.4.1	Vice-Presidente da Câmara Municipal de Estarreja.....	92
4.4.2	Vereador da Câmara Municipal de Ovar.....	94
4.4.3	Representante do Turismo do Centro de Portugal.....	95
4.4.4	Secretário da Vereação da Câmara Municipal de Vagos	97
4.4.5	Vereadora da Câmara Municipal da Murtosa.....	98
4.4.6	Vereadora da Câmara Municipal de Ílhavo.....	100
4.4.7	Vice-Presidente da Câmara Municipal da Murtosa.....	102
4.4.8	Representante do Setor de Promoção Turística da Câmara Municipal de Estarreja	103
4.4.9	Adjunto do Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.....	105
4.4.10	Gestora de Projetos da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro	106
4.5	Análise das Respostas às Questões da Entrevista	108
4.6	Análise Comparativa dos Resultados Obtidos	115
5	Considerações Finais	118
	Bibliografia.....	121
	ANEXOS.....	130

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1.1 Chegadas de Turistas a Portugal 2018-2019. Fonte: INE, 2020.....	1
Figura 1.2 Balança Turística dos Países da União Europeia, 2019. Fonte: INE, 2020.	2
Figura 1.3 Previsão 2020 – Chegadas de Turistas Internacionais. Fonte: UNWTO, 2020.....	4
Figura 1.4 Visão dos Objetivos para o Turismo 2027. Fonte: Adaptado de PENT 2027, 2017.6	
Figura 1.5 Matrizes Estratégicas Produto/Destino A) 2007; B) Revisão Roland Berger; C) Revisão 2013-2015. Fonte: PENT 2007, PENT Roland Berger, PENT 2013-2015, em Santos, 2014.....	8
Figura 2.1 Ecossistema do Setor Turístico. Fonte: Marques Santos, A., Madrid, C., Haegeman, K. e Rainoldi, A., 2020.....	15
Figura 2.2 Regiões integrantes na FEDETON. Fonte: FEDETON, 2020.....	29
Figura 2.3 Empregabilidade (número de empregos – milhares) em indústrias ligadas ao turismo na União Europeia em 2018. Fonte: Marques Santos, A., Madrid, C., Haegeman, K. e Rainoldi, A., 2020.	33
Figura 2.4 Impacto de Situações de Crise no Turismo. Fonte: Empregabilidade (número de empregos – milhares) em indústrias ligadas ao turismo na União Europeia em 2018 Fonte: Marques Santos, A., Madrid, C., Haegeman, K. e Rainoldi, A., 2020.....	34
Figura 2.5 Representação à escala mundial do Impacto do Novo Coronavírus na entrada de Turistas Internacionais Fonte: UNWTO, 2020.	35
Figura 2.6 Cenários desenvolvidos para a gradual recuperação do rendimento do turismo internacional consoante a data de abertura de fronteiras e levantamento de restrições nos transportes. Fonte: UNWTO, 2020.	36
Figura 2.7 Cenários desenvolvidos para a gradual recuperação do turismo internacional consoante a data de abertura de fronteiras e levantamento de restrições nos transportes. Fonte: UNWTO, 2020.	39
Figura 3.1 Procedimento Metodológico segundo Quivy e Campenhoudt. Fonte: Adaptado de Quivy e Campenhoudt, 1995.....	42
Figura 3.2 Processo de Investigação segundo a OMT. Fonte: Adaptado de OMT, 2001.....	42
Figura 3.3 Vista Esquemática da Ria de Aveiro. Fonte: Rodrigues, 2012.....	55

Figura 3.4 Fotografia aérea da Ria de Aveiro. Fonte: Câmara Municipal de Ílhavo, 2020.	56
Figura 3.5 A Evolução da Ria de Aveiro. Fonte: Amorim Girão, 1941.	57
Figura 4.1 Municípios da Região de Aveiro. Fonte: CIRA, 2020.	60
Figura 4.2 Oferta de Operadores Marítimo-Turísticos na Região de Aveiro. Fonte: Elaboração própria através de Turismo de Portugal e RNAAT.	70
Figura 4.3 As 24 Estações Náuticas de Portugal. Fonte: ENP, 2020.	71
Figura 4.4 Oferta de Operadores Marítimo-Turísticos no Município de Anadia. Fonte: Elaboração própria através de Turismo de Portugal e RNAAT.	74
Figura 4.5 Oferta de Operadores Marítimo-Turísticos no Município de Aveiro. Fonte: Elaboração própria através de Turismo de Portugal e RNAAT.	75
Figura 4.6 Oferta de Operadores Marítimo-Turísticos no Município de Ílhavo. Fonte: Elaboração própria através de Turismo de Portugal e RNAAT.	78
Figura 4.7 Oferta de Operadores Marítimo-Turísticos no Município da Murtosa. Fonte: Elaboração própria através de Turismo de Portugal e RNAAT.	80
Figura 4.8 Os 3 recursos da Estação Náutica de Ovar. Fonte: Estação Náutica de Ovar, 2020.	81
Figura 4.9 Oferta de Operadores Marítimo-Turísticos no Município de Ovar. Fonte: Elaboração própria através de Turismo de Portugal e RNAAT.	83
Figura 4.10 Estação Náutica de Vagos. Fonte: Câmara Municipal de Vagos, 2020.	84
Figura 4.11 Oferta de Operadores Marítimo-Turísticos no Município de Vagos. Fonte: Elaboração própria através de Turismo de Portugal e RNAAT.	86
Figura 4.12 Idade dos Entrevistados. Fonte: Elaboração própria.	87
Figura 4.13 Género dos Entrevistados. Fonte: Elaboração própria.	87
Figura 4.14 Vista Geral das Características dos Entrevistados. Fonte: Elaboração própria. ...	88
Figura 4.15 Top 10 palavras mencionadas nas respostas às questões das entrevista. Fonte: Elaboração própria.	89
Figura 4.16 Top 20 palavras mencionadas nas respostas às questões das entrevistas Fonte: Elaboração própria.	91

Figura 4.17 Top 10 palavras mencionadas pelo Vice-Presidente da CM de Estarreja Fonte: Elaboração própria	93
Figura 4.18 Top 10 palavras mencionadas pelo Vereador da CM de Ovar Fonte: Elaboração própria	94
Figura 4.19 Figura 4.19: Top 10 palavras mencionadas pelo Representante do Turismo do Centro. Fonte: Elaboração própria.	96
Figura 4.20 Top 10 palavras mencionadas pelo Secretário da Vereação da CM de Vagos. Fonte: Elaboração própria.	97
Figura 4.21 Top 10 palavras mencionadas pela Vereadora da CM da Murtosa. Fonte: Elaboração própria.	99
Figura 4.22 Top 10 palavras mencionadas pela Vereadora da CM de Ílhavo. Fonte: Elaboração própria.	100
Figura 4.23 Top 10 palavras mencionadas pelo Vice-Presidente da CM da Murtosa. Fonte: Elaboração própria.	102
Figura 4.24: Top 10 palavras mencionadas pela Representante do Setor de Promoção Turística da Câmara Municipal de Estarreja Fonte: Elaboração própria	103
Figura 4.25 Top 10 palavras mencionadas pelo Adjunto do Presidente da Câmara Municipal de Aveiro. Fonte: Elaboração própria.	105
Figura 4.26 Top 10 palavras mencionadas pela Gestora de Projetos da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro. Fonte: Elaboração própria.....	106
Figura 4.27 Top 10 palavras mencionadas no documento de Análise das Respostas às Questões da Entrevista. Fonte: Elaboração própria.....	116
Figura 4.28 Top 20 palavras mencionadas no documento de Análise das Respostas às Questões da Entrevista. Fonte: Elaboração própria.....	116

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1.1 World Travel Awards ganhos por Portugal em 2019. Fonte: Elaboração própria através de World Travel Awards, 2019.....	3
Tabela 2.1 Tipos de Turismo. Fonte: Elaboração própria a partir de UNWTO, 2019.....	19
Tabela 2.2 Subsetores de Turismo Náutico. Fonte: Elaboração própria.....	26
Tabela 2.3 Modalidades Náuticas. Fonte: Adaptado de Duarte, 2017.....	28
Tabela 3.1 Principais Vantagens da utilização do Software NVivo®	49
Tabela 4.1 Oferta de Atividades Náuticas por Estação Náutica. Fonte: Elaboração própria através de ENP, 2020.....	72
Tabela 4.2 Oferta Estação Náutica de Estarreja. Fonte: Elaboração própria através de Estação Náutica de Estarreja, 2019.....	77
Tabela 4.3 Oferta Estação Náutica de Ílhavo. Fonte: Elaboração própria através de Câmara Municipal de Ílhavo.....	78
Tabela 4.4 Oferta Estação Náutica de Ovar. Fonte: Elaboração própria através de Câmara Municipal de Ovar.....	82
Tabela 4.5 Oferta Estação Náutica de Vagos. Fonte: Câmara Municipal de Vagos.....	86
Tabela 4.6 Cargo/Profissão atual ocupada pelos entrevistados. Fonte: Elaboração própria....	88
Tabela 4.7 Top 20 palavras mencionadas pelos entrevistados nas suas respostas às questões da entrevista. Fonte: Elaboração própria.....	92
Tabela 4.8 Top 10 palavras mencionadas pelo Vice-Presidente da CM de Estarreja Fonte: Elaboração própria	94
Tabela 4.9 Tabela 4.9: Top 10 palavras mencionadas pelo Vereador da CM de Ovar Fonte: Elaboração própria	95
Tabela 4.10 Tabela 4.10: Top 10 palavras mencionadas pelo Representante do Turismo do Centro. Fonte: Elaboração própria.....	97
Tabela 4.11 Top 10 palavras mencionadas pelo Secretário da Vereação da CM de Vagos. Fonte: Elaboração própria.....	98

Tabela 4.12 Top 10 palavras mencionadas pela Vereadora da CM da Murtosa. Fonte: Elaboração própria.	100
Tabela 4.13 Top 10 palavras mencionadas pela Vereadora da CM de Ílhavo. Fonte: Elaboração própria.	101
Tabela 4.14 Top 10 palavras mencionadas pelo Vice-Presidente da CM da Murtosa. Fonte: Elaboração própria.	103
Tabela 4.15 Top 10 palavras mencionadas pela Representante do Setor de Promoção Turística da Câmara Municipal de Estarreja Fonte: Elaboração própria.....	104
Tabela 4.16 Top 10 palavras mencionadas pelo Adjunto do Presidente da Câmara Municipal de Aveiro. Fonte: Elaboração própria.	106
Tabela 4.17 Top 10 palavras mencionadas pela Gestora de Projetos da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro. Fonte: Elaboração própria.....	107
Tabela 4.18 Análise das Respostas às Questões da Entrevista. Fonte: Elaboração própria...	115

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

AIDA – Associação Industrial de Aveiro

CIRA – Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro

CM – Câmara Municipal

EBI – European Boating Industry

EESC – European Economic and Social Committee

ENP – Estações Náuticas de Portugal

FEDETON – Federação Europeia de Destinos Náuticos

ILO – International Labour Organization

INE – Instituto Nacional de Estatística

LIRA – Aveiro e Albergaria Ligados pela Ria

OECD – Organization for Economic Cooperation and Development

OMT – Organização Mundial do Turismo

PENT – Plano Estratégico Nacional de Turismo

RNAAT – Registo Nacional dos Agentes de Animação Turística

UN – United Nations

UNWTO – World Tourism Organization

1 Introdução

O presente relatório de estágio é o resultado do estágio curricular, integrado no mestrado em Turismo, Território e Patrimónios, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, realizado na empresa Opium. O estágio teve a duração de cerca de 3 meses, desde o início de outubro de 2019, até ao fim do mês de dezembro de 2019.

Unidade: 10³

País de residência	2018	2019	Tx Var (%)	Quotas		Acréscimo em 2019	
				2018	2019	valor	peso (%)
TOTAL	22 816,8	24 627,5	7,9%	100,0%	100,0%	1 810,6	100,0%
Espanha	5 799,1	6 271,9	8,2%	25,4%	25,5%	472,9	26,1%
Reino Unido	3 527,4	3 797,2	7,6%	15,5%	15,4%	269,7	14,9%
França	3 042,4	3 107,3	2,1%	13,3%	12,6%	64,8	3,6%
Alemanha	1 953,3	1 952,7	0,0%	8,6%	7,9%	- 0,6	0,0%
Suíça	865,1	880,0	1,7%	3,8%	3,6%	14,9	0,8%
Países Baixos	802,0	808,5	0,8%	3,5%	3,3%	6,5	0,4%
Itália	685,9	776,2	13,2%	3,0%	3,2%	90,3	5,0%
Irlanda	529,2	669,8	26,6%	2,3%	2,7%	140,6	7,8%
Países Nórdicos	623,7	664,2	6,5%	2,7%	2,7%	40,5	2,2%
Bélgica	567,8	560,4	-1,3%	2,5%	2,3%	- 7,4	-0,4%
Outros da Europa	787,7	861,7	9,4%	3,5%	3,5%	74,0	4,1%
Brasil	1 182,6	1 346,4	13,9%	5,2%	5,5%	163,8	9,0%
Estados Unidos da América	764,0	941,6	23,2%	3,3%	3,8%	177,6	9,8%
Outros do Mundo	1 686,6	1 989,6	18,0%	7,4%	8,1%	303,0	16,7%

Figura 1.1 Chegadas de Turistas a Portugal 2018-2019. Fonte: INE, 2020.

O turismo, devido a uma estratégia associada a um bom planeamento e a ações e intervenções executadas a todas as escalas, pelos diversos players (entidades públicas, investimento privado, academia e comunidade), num âmbito de sustentabilidade bem delineado, tornou-se uma atividade fulcral na economia portuguesa. Atividade responsável por uma significativa geração de emprego e de riqueza nacional, tendo atingido um pico de relevância nos meses anteriores à pandemia originada pela COVID-19. Na verdade, antes de a pandemia ter tido o impacto económico hoje reconhecido, tanto no território nacional, como a nível global, a atividade turística estava a acelerar em Portugal (Figura 1.1).

Segundo dados obtidos através do Instituto Nacional de Estatística (INE), estima-se que o número de chegadas a Portugal de turistas tenha atingido os 24,6 milhões em 2019, o que corresponde a um crescimento de 7,9% face ao ano anterior. Em 2019, as chegadas de turistas internacionais continuaram a abrandar como em anos anteriores, embora tenham mantido a tendência crescente, mais 3,8% face ao ano anterior, situando-se em 1,5 mil milhões, mais 54 milhões face ao ano de 2018 (INE, 2020), o que demonstra que o interesse pelo país por parte dos turistas estrangeiros, ainda que não continue a aumentar tanto como em anos anteriores, continua a aumentar.

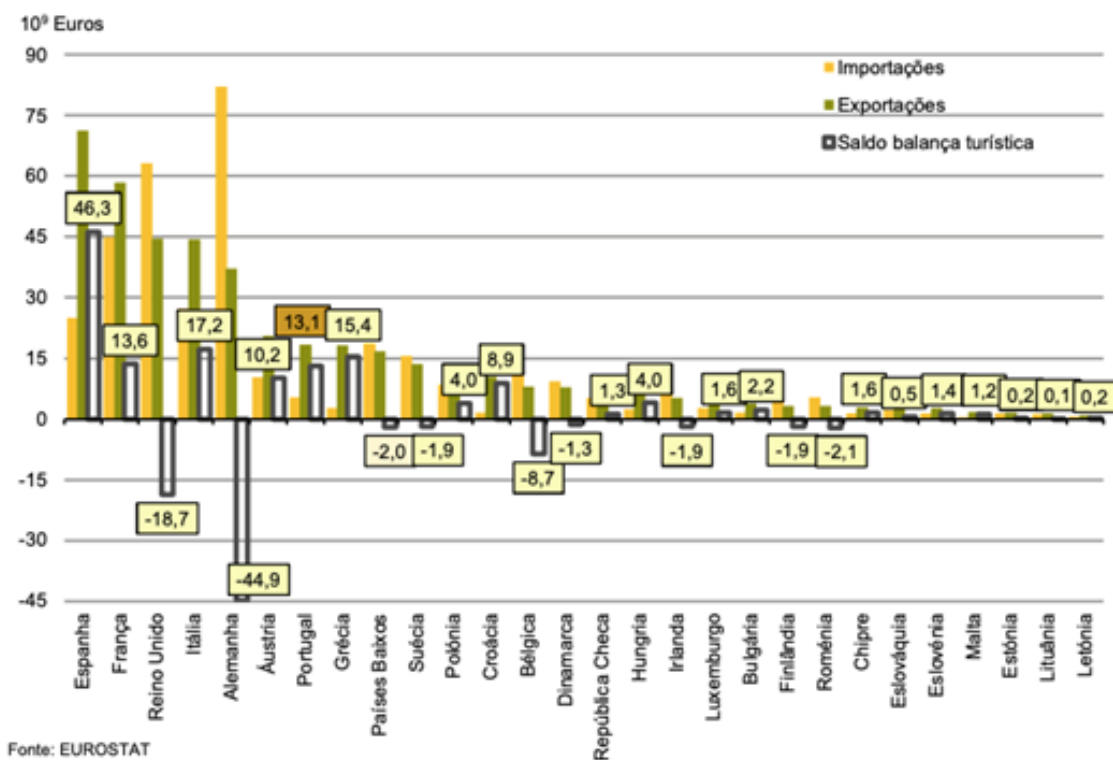


Figura 1.2 Balança Turística dos Países da União Europeia, 2019. Fonte: INE, 2020.

Em 2019, Portugal continuou a ocupar a 5ª posição entre os países com maior saldo na balança turística da União Europeia (13,1 mil milhões de euros), de acordo com os dados disponibilizados pelo Eurostat (Figura 1.2). Estes dados colocam França na 4ª posição (13,6 mil milhões de euros), Grécia na 3ª posição (15,4 mil milhões de euros), Itália na 2ª posição (17,2 mil milhões de euros), e Espanha na liderança com 46,3 mil milhões de euros (INE, 2020).

Além das informações estatísticas resultantes da recolha dos dados referentes ao ano de 2019, Portugal foi contemplado com vários prémios nos World Travel Awards em 2019, e foi nomeadamente eleito o Melhor Destino Europeu, pelo terceiro ano consecutivo. Portugal foi galardoado com mais 26 prémios europeus (Tabela 1.1).

Prémios da World Travel Awards ganhos por Portugal em 2019
Europe's Leading Adventure Tourist Attraction 2019: Passadiços do Paiva (Arouca UNESCO Global Geopark), Portugal
Europe's Leading Airline to Africa 2019: TAP Air Portugal
Europe's Leading Airline to South America 2019: TAP Air Portugal
Europe's Leading All-Inclusive Resort 2019: Pestana Porto Santo All Inclusive Resort
Europe's Leading Beach Destination 2019: The Algarve, Portugal
Europe's Leading Beach Resort 2019: Hotel Quinta do Lago, Portugal
Europe's Leading Boutique Hotel 2019: Quinta da Bela Vista, Portugal
Europe's Leading Boutique Hotel Operator 2019: Amazing Evolution Management
Europe's Leading Business Hotel 2019: EPIC SANA Lisboa Hotel, Portugal
Europe's Leading City Break Destination 2019: Lisbon, Portugal
Europe's Leading City Tourist Board 2019: Turismo de Lisboa
Europe's Leading Cruise Port 2019: Lisbon Cruise Port, Portugal
Europe's Leading Design Hotel 2019: 1908 Lisboa Hotel, Portugal
Europe's Leading Destination 2019: Portugal
Europe's Leading Inflight Magazine 2019: Up Magazine (TAP Air Portugal)
Europe's Leading Island Destination 2019: Madeira Islands
Europe's Leading Island Resort 2019: Belmond Reid's Palace, Portugal
Europe's Leading Lifestyle Resort 2019: Douro Royal Valley Hotel & Spa, Portugal
Europe's Leading Luxury Hotel & Villas 2019: Vila Vita Parc, Portugal
Europe's Leading Luxury Lifestyle Resort 2019: Conrad Algarve, Portugal
Europe's Leading MICE Hotel 2019: EPIC SANA Lisboa Hotel, Portugal
Europe's Leading Resort Villas 2019: Dunas Douradas Beach Club, Portugal
Europe's Leading River Cruise Company 2019: DouroAzul
Europe's Leading Tourism Development Project 2019: Passadiços do Paiva (Arouca UNESCO Global Geopark)
Europe's Leading Tourist Board 2019: Turismo de Portugal
Europe's Most Romantic Resort 2019: Monte Santo Resort, Portugal
Europe's Responsible Tourism Award 2019: Dark Sky Alqueva, Portugal and Spain

Tabela 1.1 World Travel Awards ganhos por Portugal em 2019. Fonte: Elaboração própria através de World Travel Awards, 2019.

No Plano Estratégico Nacional de Turismo (PENT) 2027, definida antes da pandemia de coronavírus COVID-19, estavam definidos objetivos como fazer Portugal o destino com maior crescimento turístico na Europa, consolidando o turismo em Portugal como uma atividade central para o desenvolvimento económico do país e para a sua coesão territorial (PENT, 2020). Ora esta realidade, à luz da situação global atual, vem-se a observar pouco positiva, uma vez que a dependência do setor do turismo deixa Portugal vulnerável a eventuais choques externos e a situações como a pandemia de coronavírus.

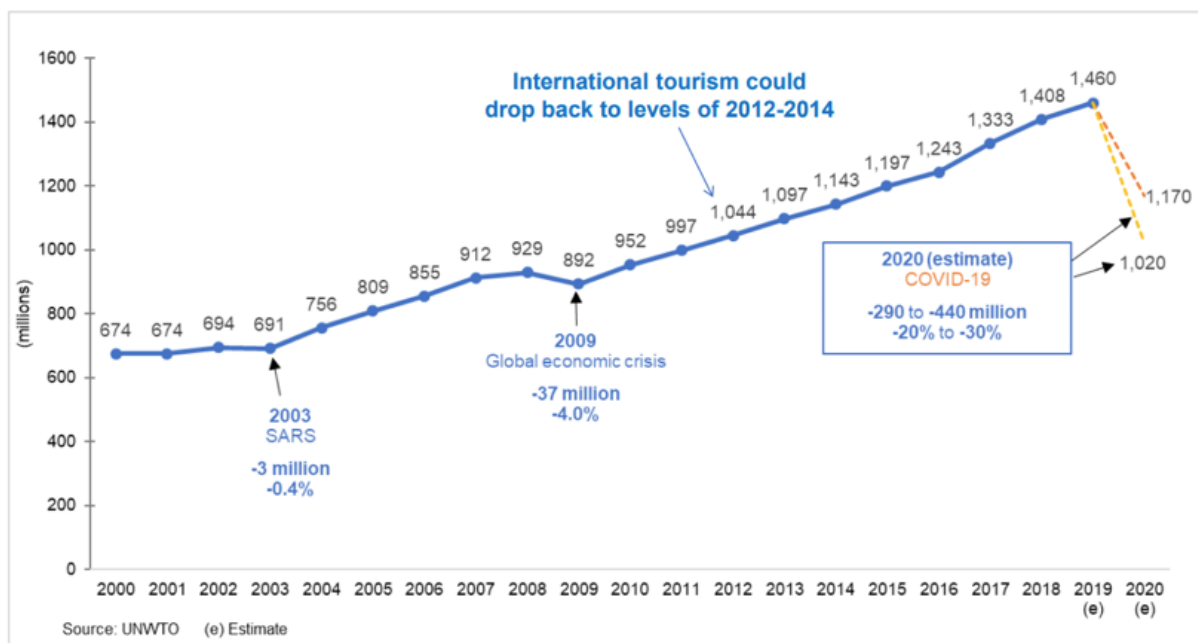


Figura 1.3 Previsão 2020 – Chegadas de Turistas Internacionais. Fonte: UNWTO, 2020.

A pandemia de coronavírus, está a afetar significativamente o desejado crescimento do setor turístico e como consequência, terá importantes impactos de âmbito sistémico na economia portuguesa. É já claro que o impacto da pandemia de coronavírus COVID-19 na atividade turística, quer a nível mundial, como a nível nacional, se apresenta devastador e muito mais profundo do que impacto resultante do sucedido entre 2002 e 2003 com a síndrome respiratória aguda grave (SARS). A World Tourism Organization (UNWTO) (2020) inclusive, já veio demonstrar factos de que estamos perante uma pandemia com impactos bastante superiores às anteriores, e que estes superam até o impacto económico da crise financeira de 2008 e 2009 (Figura 1.3).

Em Portugal, o impacto da pandemia de COVID-19 no turismo revelou-se principalmente no decréscimo no número total de dormidas em alojamentos turísticos. Segundo o INE, em março de 2020 registaram-se decréscimos de 49% no número de hóspedes e de 59% no número de dormidas, face ao mesmo período do ano passado. No mês de abril, com a interrupção quase total da atividade turística, o setor do alojamento turístico terá registado variações de -97,1% no número de hóspedes e -96,7% no número de dormidas. Em maio a atividade turística manteve a interrupção quase total, fazendo-se sentir com cerca de 69,7% dos estabelecimentos de alojamento turístico encerrados ou sem registo de movimento de hóspedes, e variações de -93,9% e -95,0%, respetivamente. Em junho, foi registada uma ligeira melhoria na atividade turística, maioritariamente devido aos residentes, no entanto manteve-se a forte redução e ocorreram variações de -81,7% e -85,1% em relação a 2019. No mês de julho, a atividade turística conseguiu manter a recuperação do mês anterior, novamente devido, principalmente, aos residentes, foram registadas variações de -64,0% no número de hóspedes e -68,0% no número de dormidas (INE, 2020).

Portugal possui um conjunto de características competitivas e comparativas que potenciam a atividade turística e que o fazem um destino de eleição para o turismo internacional, nomeadamente em termos de património natural e meio-ambiente, nas características muito diversificadas, com um clima ameno e soalheiro, com uma média de mais de 300 dias de sol por ano (Visit Portugal, 2020), uma gastronomia e vinhos reconhecidos mundialmente, uma história e cultura ricas, e uma atmosfera nacional que transmite segurança e tranquilidade aos visitantes, suportada pela hospitalidade inata dos portugueses.

No PENT 2027, onde se redigiu um referencial estratégico para a década, foram desenvolvidos objetivos e estratégias com a finalidade de “afirmar o turismo como *hub* para o desenvolvimento económico, social e ambiental em todo o território, posicionando Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo” (PENT, 2027). Desta maneira, foram apresentados os objetivos para o ano 2027 relativamente ao desenvolvimento do turismo em Portugal (Figura 1.4).

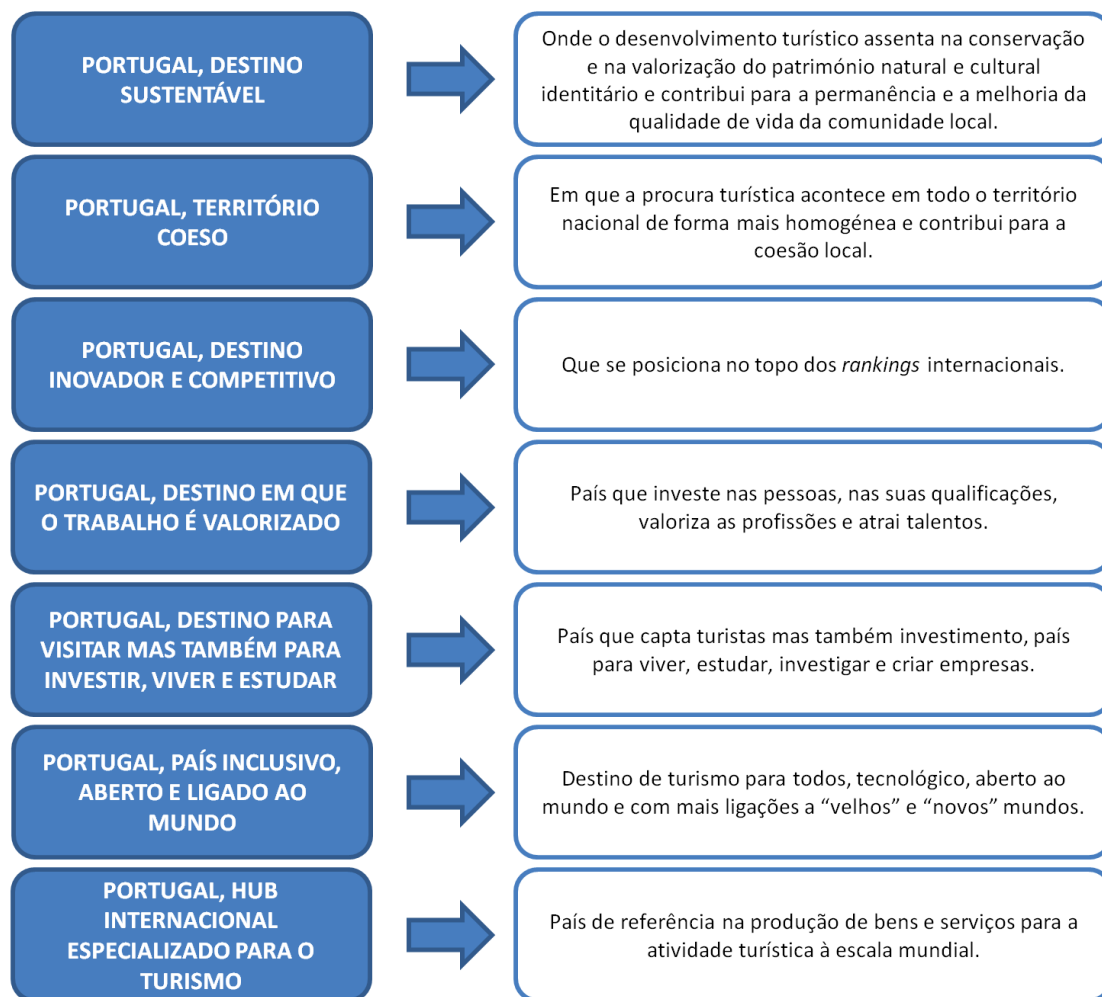


Figura 1.4 Visão dos Objetivos para o Turismo 2027. Fonte: Adaptado de PENT 2027, 2017.

No mesmo documento, é nomeado como ativo estratégico único e transversal o povo português, os portugueses, pois a hospitalidade em Portugal faz parte da cultura e da identidade dos portugueses, existe um gosto genuíno em conhecer novas culturas diferentes da nossa e estas qualidades são reconhecidas a nível mundial, tal como disse o antigo Secretário-geral da UNWTO, Taleb Rifai, citado no mesmo documento, “O melhor de Portugal são os Portugueses” (PENT 2027). Como ativos diferenciadores, atributos âncora que continuem a base e a substância da oferta turística nacional, foram nomeados o clima e a luz, a história, cultura e identidade, a natureza, o mar, e a água. Os ativos qualificadores, ativos que enriquecem a experiência turística e acrescentam valor à oferta dos territórios, alavancados pelos ativos diferenciadores dos destinos, são a gastronomia tradicional e os vinhos nacionais, assim como os eventos artístico-culturais, desportivos e de negócios. São ainda nomeados dois ativos emergentes, ativos que começam a ser reconhecidos

internacionalmente e que apresentam elevado potencial de crescimento, o bem-estar, que combina um estilo de vida saudável, saúde, bem-estar, *mindfulness* e atividades desportivas e a natureza, e o *living* - viver em Portugal, que tem origem no facto de cada vez mais cidadãos de outros países, investidores, estudantes estrangeiros, investigadores, entre outros, escolherem Portugal para viver devido a todos os ativos mencionados anteriormente.

Assim como Portugal, a região de Aveiro tem a oferecer uma variedade de experiências a quem a visita, nomeadamente experiências e serviços turísticos únicos, que diferenciam a região de Aveiro das restantes regiões do país. É neste conjunto de experiências diferenciadoras, existentes na região de Aveiro, que podemos incluir o turismo náutico e a oferta de várias estações náuticas, conceito que adiante será explicitado, dentro da região, todas elas com um denominador comum, a Ria ou Haff-delta de Aveiro. Atualmente na região de Aveiro existem seis municípios com estações náuticas certificadas, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Ovar e Vagos. A certificação de estações náuticas e o turismo náutico é uma aposta ainda recente na região de Aveiro, tendo sido certificadas as primeiras quatro estações náuticas, Aveiro, Ílhavo, Murtosa e Vagos a 16 de novembro de 2018, seguidas pela certificação das estações náuticas de Estarreja e Ovar a 28 de outubro de 2019. Estas certificações apresentam uma grande concentração territorial, mostrando a importância da água neste território e a importância estratégica para a valorização da oferta turística.

O turismo náutico é, assim, um produto estratégico para a região de Aveiro, tal como o é para Portugal. Desde 2007, que o PENT, tem definido bases e ações necessárias para o crescimento sustentável do turismo português, com o objetivo de encaminhar a evolução do setor aos processos e tendências globais (Santos, 2014), e desde essa data que tem definido o turismo náutico como um dos produtos estratégicos relevantes para o turismo nacional (Figura 1.5).

	Sol e Mar	Touring	City Breaks	Turismo de Negócios	Turismo de Natureza	Golfe	T. Náutico (Inc. Cruzeiros)	Resorts Int./ T. Residencial	Saúde e Bem-estar	Gastron. e Vinhos
Algarve	●			●		●	●	●	●	
Lisboa	●	● (Gross Selling)	●	●	●	●	● (Cruzeiros)		●	●
Madeira	● (Porto Santo)	●		●	●	●	● (Cruzeiros)	● (Porto Santo)	●	
Porte e Norte		●	● (Porto)	● (Porto)	●				●	●
Centro		●			●	● (Oeste)		● (Oeste)	●	●
Açores		●			●	●	●		●	
Alentejo	● (Litoral Alentejano)	●				● (Litoral Alentejano)	● (Litoral Alentejano)	●	● (Litoral Alentejano)	●

A

- 1º nível
- 2º nível
- 3º nível
- 4º nível

	Porto e Norte	Centro	Lisboa	Alentejo
Produtos estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> Touring - Turismo Cultural e Religioso City Break (Porto) 	<ul style="list-style-type: none"> Touring - Turismo Cultural e Religioso 	<ul style="list-style-type: none"> City Break (Lisboa) Resorts Integrados e Turismo de Negócios (Estoril e Lisboa) 	<ul style="list-style-type: none"> Touring - Turismo Cultural e Religioso Gastronomia e Vinhos
Produtos em desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> Turismo de Natureza Turismo de Negócios (Porto) Saúde e Bem-estar Gastronomia e Vinhos 	<ul style="list-style-type: none"> Turismo de Natureza Saúde e Bem-estar 	<ul style="list-style-type: none"> Turismo Náutico Golfe Touring - Turismo Cultural e Religioso 	<ul style="list-style-type: none"> Turismo de Natureza
	Algarve	Açores	Madeira	
Produtos estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> «Sol & Mar» Golfe 	<ul style="list-style-type: none"> Touring - Turismo Cultural e Religioso Turismo de Natureza 	<ul style="list-style-type: none"> Touring - Turismo Cultural e Religioso Turismo de Natureza 	
Produtos em desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> Turismo de Negócios Resorts Integrados e Turismo Residencial Turismo Náutico Turismo de Natureza 		<ul style="list-style-type: none"> «Sol & Mar» 	

Fonte Turismo de Portugal, análise Roland Berger

B

C	C spa/ talass. E t. médico	P	D náutica de recreio D surfing	D obs. aves	ALGARVE	P	D		C	P
C	C spa/ talass.	D	D náutica de recreio D surfing	C passeios D t. equestre D obs. aves	LISBOA (região)	D			P inclui Touring religioso P peregrinações	C
C	E t. médico				LISBOA (cidade)		P	P	Short breaks	
C	C spa/ talass.	E	D náutica de recreio E surfing	P passeios	MADEIRA	C			P	D
GASTRON. E VINHOS	TURISMO SAÚDE	TURISMO RESIDEN.	TURISMO NÁUTICO	TURISMO NATUREZA		GOLFE	TURISMO NEGÓCIOS	ESTÁDIAS DE CURTA DURAÇÃO EM CIDADE	CIRCUITOS TURÍSTICOS RELIGIOSOS E CULTURAIS	SOL E MAR
C	P termas C spa/ talass.		E náutica de recreio E surfing	D passeios D t. equestre	NORTE (região)	C			P inclui Touring religioso	
C	E t. médico				PORTO (cidade)		D	D	Short breaks	
C	P termas E t. médico C spa/ talass.		E surfing	D passeios	CENTRO				P	C
C		E	D surfing	D t. equestre D obs. aves	ALENTEJO				P	C
C			D náutica de recreio E surfing	P passeios D obs. aves	AÇORES				D	C

E P emergente C P complementar D P em desenvolvimento P P consolidado

Figura 1.5 Matrices Estratégicas Produto/Destino A) 2007; B) Revisão Roland Berger; C) Revisão 2013-2015. Fonte: PENT 2007, PENT Roland Berger, PENT 2013-2015, em Santos, 2014.

Assim, uma vez que o turismo náutico é um dos produtos turísticos estratégicos para o país e para a região de Aveiro, e um em que a região decidiu investir, por contribuir para a sua qualificação enquanto destino turístico e por funcionar como um produto de *crosselling* na oferta da região, torna-se pertinente saber como o turismo náutico é visto e pensado na região de Aveiro.

Os objetivos desta investigação passam, assim, por estudar e caracterizar o turismo náutico da região de Aveiro e a sua importância para a região, através da recolha das opiniões dos autarcas e vereadores responsáveis pelas estações náuticas certificadas existentes.

Pretende-se, neste estudo:

- i. Caracterizar o turismo náutico da região de Aveiro;
- ii. Em que consiste;
- iii. Em que etapa de desenvolvimento se encontra;
- iv. Averiguar se é ou não um produto estratégico no desenvolvimento turístico da região e se as estações náuticas lhe são essenciais;
- v. Perceber se o turismo náutico e as estações náuticas certificadas contribuem para a atenuação dos efeitos da sazonalidade;
- vi. Analisar os potenciais fatores positivos e negativos que este tipo de turismo propicia.

A investigação aposta na identificação dos principais destinos náuticos concorrentes à região de Aveiro, em Portugal e no estrangeiro, e quais os destinos aos quais a região pode ir buscar inspiração e ensinamentos, valorizando a pertinência das propostas de Ritchie e Crouch (2003). À luz da situação que vivemos atualmente, a pandemia global de coronavírus COVID-19, este estudo pretende, também:

- vii. Recolher as perceções dos *stakeholders* em relação ao futuro da atividade turística, particularmente do turismo náutico na região e de quais serão os principais impactos da pandemia no turismo náutico na região de Aveiro;
- viii. Traçar o cenário atual do turismo náutico na região de Aveiro, com a apresentação de medidas e estratégias que deverão ser adotadas para estimular o turismo náutico na região no período pós-pandemia.

A metodologia proposta para dar expressão a estes objetivos, implicou, entre outras coisas, o contacto direto com indivíduos que trabalham na área do turismo náutico na região de Aveiro, vereadores do pelouro de turismo, responsáveis pelas estações náuticas dos municípios, e representantes de entidades públicas relacionadas com o turismo e com o turismo náutico na região de Aveiro, a fim de obter o máximo de informação possível. Esse contacto foi realizado através de entrevista via videochamada, como consequência do estado de emergência e confinamento obrigatório em que Portugal se encontrava devido à pandemia de coronavírus COVID-19.

Neste âmbito, tendo em consideração as características do setor, a problemática da sazonalidade, os destinos concorrentes, e as mudanças que têm ocorrido no setor do turismo, desde março de 2020, como resultado da pandemia de coronavírus COVID-19, formularam-se as seguintes questões de investigação:

- 1) Qual é o panorama geral do turismo náutico na região de Aveiro?
- 2) O turismo náutico é um produto estratégico para a região de Aveiro e para os municípios da região com estações náuticas certificadas?
- 3) As estações náuticas são essenciais para o turismo náutico na região de Aveiro?
- 4) As estações náuticas e o turismo náutico contribuem para a atenuação dos efeitos da sazonalidade na região?
- 5) De que modo é que o turismo náutico, afeta de maneira positiva e/ou negativa a região de Aveiro?
- 6) Antes da pandemia de coronavírus COVID-19, quais eram as ameaças ao sucesso do turismo náutico na região?
- 7) Quais são os principais destinos de turismo náutico, em Portugal e no estrangeiro, concorrentes com o destino região de Aveiro?
- 8) A que destinos, nacionais e estrangeiros, pode a região ir buscar ensinamentos e inspiração no setor do turismo náutico?
- 9) Tendo em consideração os impactos da pandemia de COVID-19, qual é o futuro do turismo náutico na região de Aveiro?
- 10) Que medidas deverão ser adotadas para estimular o turismo náutico na região de Aveiro?

A todas estas questões se tentará dar resposta através da realização de entrevistas via videochamada a profissionais do turismo com responsabilidades profissionais relacionadas com o turismo náutico na região de Aveiro e em Portugal, de forma a permitir conclusões orientadas e precisas sobre o tema em análise.

Com vista a uma melhor compreensão do que será abordado nesta investigação, iniciou-se a mesma com uma breve **Introdução (capítulo 1.)** e contextualização onde se apresenta o objetivo central da mesma, assim como as temáticas em estudo, e sobre as quais se centrou a revisão da literatura.

Por sua vez, no capítulo **2. Enquadramento do Turismo** é feita uma contextualização do Lazer e do Turismo, que engloba a análise das definições, conceitos e exposição do desenvolvimento do setor. Ainda neste capítulo é realizada uma contextualização do setor do Turismo Náutico e das Estações Náuticas na Europa e em Portugal. Por último, no capítulo 2. é abordado o tema do turismo e a pandemia global de COVID-19, os seus impactos, e a recuperação do setor.

No capítulo **3. Metodologia** descreve-se a metodologia de investigação adotada, desde a construção do modelo teórico, determinação da população objeto de estudo e amostra correspondente e objetivos da investigação. Neste capítulo é apresentado o local de estágio e é efetuada a descrição das atividades realizadas no âmbito do mesmo. Ainda no capítulo 3. é apresentado o território sobre o qual incide a investigação, o Haff-delta de Aveiro.

Uma vez que a componente empírica deste trabalho incidiu sobre a Região de Aveiro e a Ria inicia-se o capítulo **4. Estudo Empírico - Turismo Náutico e Estações Náuticas na Região de Aveiro** com uma apresentação do setor do turismo em termos de oferta na região, sendo de seguida efetuada a análise dos resultados obtidos através da realização das entrevistas.

O capítulo **5. Considerações Finais**, apresenta a síntese dos resultados obtidos com os objetivos da investigação, sendo nesta fase apontadas algumas estratégias que permitam atenuar o impacto da pandemia de COVID-19 no turismo e no turismo náutico da região de Aveiro.

2 Enquadramento do Turismo

2.1 O Lazer e as Práticas do Lazer

O conceito de lazer é especialmente discutido a partir no século XVIII, depois da revolução industrial, com a sua caracterização como anti-social e antieconómica, devido às mudanças sociais que este acontecimento histórico originou. A partir daqui, todavia, ao longo das décadas e até ao século XX, vai surgindo um conjunto de elementos de organização socioeconómica, como o reconhecimento da classe proletária, a divisão do tempo de trabalho e de não trabalho, o direito ao descanso nos fins-de-semana e a férias remuneradas (Santos, 2013), que muito contribuíram para o atual reconhecimento do valor social do lazer.

Segundo o dicionário da Língua Portuguesa, Lazer é definido como o período de tempo de que se dispõe depois de cumpridas as tarefas laborais ou obrigatórias, conhecido também, como o tempo livre, de descanso, de repouso ou até de descontração (Porto Editora, 2020). Dumazedier, sociólogo francês pioneiro no estudo do Lazer, definiu-o em 1962, como um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para se divertir, se recrear e se entreter, ou até para desenvolver a sua informação ou formação desinteressada, a sua participação social voluntária ou a sua livre capacidade criadora após se livrar de obrigações profissionais, familiares e sociais.

Desta maneira, podemos dizer que, geralmente, uma pessoa se encontra inserida em três domínios que não podem ser misturados ou confundidos: o trabalho, as obrigações não-laborais e o lazer, criando diferentes tempos sociais que diferenciam tempo livre de tempo de lazer. No entanto, e muitas vezes os conceitos são difíceis de compreender, o tempo livre não tem necessariamente que significar que os indivíduos estão inseridos num contexto de ócio ou lazer, tal como por vezes o trabalho pode acontecer sobreposto com atividades consideradas de lazer (Gama e Santos, 2008), como se refere seguidamente, na definição das tipologias de lazer.

Na mente dos indivíduos, as obrigações não-laborais muitas vezes são inseridas no domínio do lazer, só pela simples razão de serem realizadas fora do domínio do trabalho, este domínio inclui as tarefas domésticas comuns, e às vezes diárias, como lavar a louça, limpar a casa e ir ao supermercado, assim, o domínio das obrigações não-laborais inclui todas as atividades que, na maioria das pessoas, são consideradas desagradáveis, contudo, necessárias. Entre as razões pelas quais o conceito de lazer pode ser considerado difícil de definir e a sua atividade difícil

de reconhecer é que, em certas condições, o lazer sobrepõe-se aos outros dois domínios. Desta maneira, o lazer é uma atividade não coagida e contextualmente enquadrada durante o tempo livre, em que as pessoas fazem algo que querem fazer e, usando as suas habilidades e recursos, realizam uma atividade satisfatória e gratificante (Stebbins, 2014). De acordo com Elkington e Stebbins (2014), o lazer pode apresentar as seguintes tipologias:

- **Ocupações Sérias**

- **Lazer Sério** - a busca sistemática de uma atividade amadora, hobby ou voluntária suficientemente substancial, interessante e gratificante para que o participante encontre uma carreira, de lazer, na sua prática, na qual o indivíduo adquira ou expresse uma combinação de habilidades especiais, conhecimento e experiência;
- **Trabalho Devoto** - atividade à qual os participantes sintam uma devoção poderosa, ou uma forte ligação, podendo até ser uma forma de trabalho de aprimoramento pessoal. Nesta forma de lazer, a sensação de dever cumprido é alta e a atividade central é realizada de forma tão intensa e dedicada, que a linha entre esse trabalho e o lazer é praticamente não existente. É um trabalho tão atrativo para o participante que é como se tratasse de lazer. Diferencia-se do lazer sério na medida que, no trabalho devoto, o participante é dependente do dinheiro gerado pela atividade em questão.
- **Lazer Casual** - uma atividade prazerosa intrinsecamente gratificante para o participante, com uma duração relativamente curta, que requer pouco ou nenhum tipo de treino ou conhecimento especial para o participante a poder desfrutar. São, fundamentalmente, atividades hedónicas empreendidas por pura diversão e prazer, tais como ver televisão, socializar, passear, relaxar, comer ou jogar.
- **Lazer baseado num Projeto** - Lazer baseado num projeto é um empreendimento criativo de curto prazo, razoavelmente complicado, único ou ocasional, realizado em tempo livre. Este tipo de lazer requer um planeamento considerável, dedicação, e por vezes alguma habilidade e conhecimento, mas não é um lazer sério nem tem a intenção de se desenvolver em tal. Poderá constituir-se, por exemplo, na organização de uma comemoração como um aniversário, ou ser voluntário num festival de música.

Foi na Grécia de Aristóteles e Platão que, pela primeira vez, se pensou e surgiu a ideia de Lazer como algo mais do que mero tempo livre. Nesta altura, a compreensão grega do conceito de lazer baseava-se mais na associação deste tempo com auto-aprendizagem do que necessariamente com tempo livre (Santos e Silveira, 2019). Com o decorrer dos tempos, nas sociedades pré-industriais um pouco por todo o mundo, notavam-se diferenças no acesso ao lazer conforme a classe social, sendo que as classes sociais mais baixas não tinham acesso a tempo livre e de lazer e quanto mais alta a classe social, mais facilitado era o acesso a tempo e atividades de lazer (Hayward, 2000; Santos, 2013). Entre 1640 e 1850, com a revolução da burguesia e com o surgimento de uma sociedade capitalista, onde o liberalismo e o mercantilismo dominavam, assuntos relacionados com o tempo livre começaram a receber mais atenção, como a redução do horário de trabalho e o aumento de salários (Santos e Silveira, 2019). Nos séculos XVIII e XIX, com a revolução industrial e numa sociedade de produção o lazer é reprovado e objeto de condenação devido ao seu carácter não produtivo e pela sua inutilidade para com a sociedade (Santos, 2013). Com a chegada do século XX, e com a redução do horário de trabalho complementado com dois dias de descanso semanal, a classe trabalhadora começa a ter mais tempo livre, o que conseqüentemente deu espaço para a introdução desta classe social ao tempo de lazer e as suas atividades e práticas (Santos e Silveira, 2019). Na sociedade pós-industrial “o tempo livre torna-se uma condição de consumo, porque o tempo de lazer se torna necessário para consumir, tornando o tempo de lazer cada vez mais um tempo de consumo” (Gama e Santos, 2008, p.67), consumo como fazer turismo, praticar jogos de mesa ou atividades físicas e, desta maneira, as indústrias do entretenimento e do divertimento começam a crescer.

Atualmente, a população em geral tem acesso a mais tempo livre do que alguma vez na história da Humanidade. Segundo vários autores (Hayward, 2000; Santos, 2013) isto deve-se a várias mudanças sociais alcançadas com o desenvolvimento e organização da sociedade moderna, como a possibilidade de reformas antecipadas, a introdução do subsídio de férias, o aumento do rendimento médio disponível, os preços mais acessíveis do setor de transportes e de hospitalidade, o aumento da esperança média de vida, entre outros. Todos estes fatores, e a democratização do tempo livre e do lazer, fomentaram o desenvolvimento da indústria do turismo, até esta obter as características atuais e alcançar a importância que detém, no presente, na economia mundial. Entre as atividades de lazer, o turismo ganhou especial relevância.

2.2 Turismo – Contextualização

Segundo a UNWTO, e de uma maneira geral, o Turismo é um fenómeno social, cultural e económico definido como “a movimentação de pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente habitual, por não mais de um ano consecutivo, para lazer, negócios e outros fins” (UNWTO, 1995, p.10). De um ponto de vista holístico e tendo em consideração todos os participantes na atividade, fazem parte do turismo todas as atividades diretamente relacionadas com o turista, como hospedar-se num hotel, comprar uma refeição ou visitar um ponto turístico, no entanto, fazem parte também as atividades relacionadas de uma maneira indireta, como empresas de transportes que realizam entregas de alimentos nos restaurantes onde o turista faz as suas refeições, ou empresas de lavandaria com contrato com o hotel onde o turista está hospedado (Stainton, 2020) (Figura 2.1).

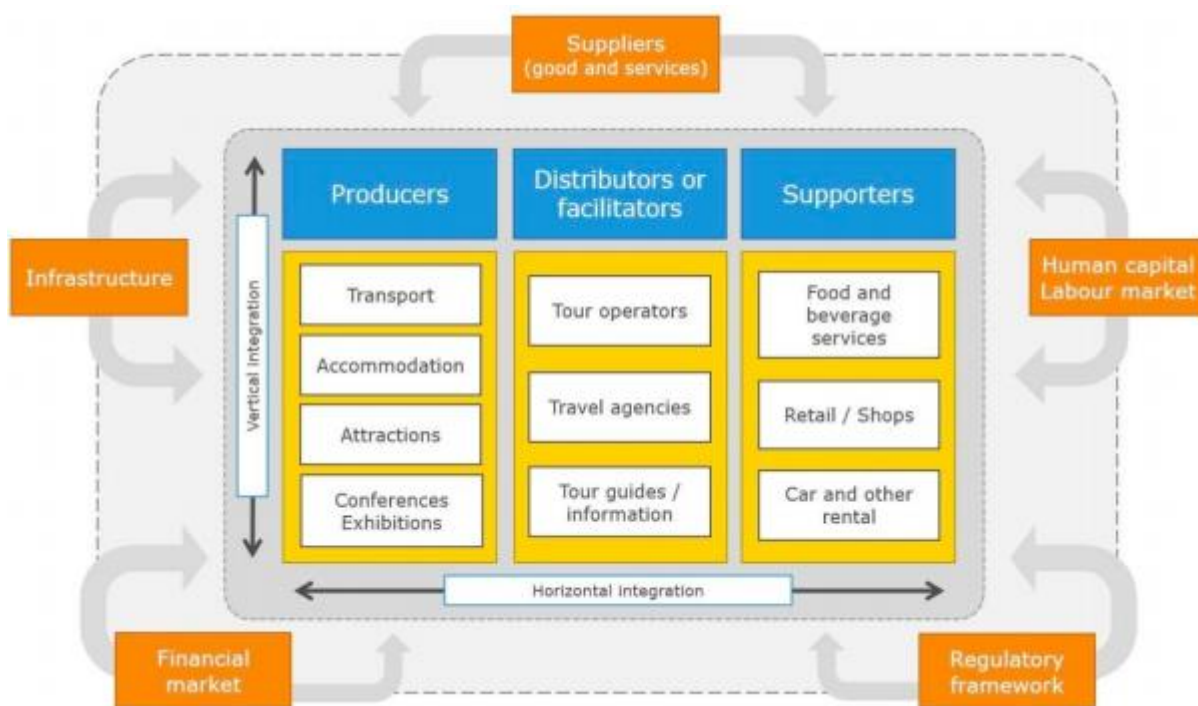


Figura 2.1 Ecosistema do Setor Turístico. Fonte: Marques Santos, A., Madrid, C., Haegeman, K. e Rainoldi, A., 2020.

Segundo Cunha e Abrantes (2013), podemos apresentar as seguintes definições dos conceitos mais básicos de turismo, de uma maneira pouco complexa, tendo em conta que estes são flexíveis e tendem a desenvolver-se com a constante evolução do setor:

- **Turismo** - Conjunto de atividades desenvolvidas pelos visitantes em razão das suas deslocações, as atrações e os meios que as originam, as facilidades criadas para satisfazer essas necessidades e os fenómenos resultantes de umas e outras. Conjunto de atividades desenvolvidas por pessoas durante as suas viagens fora do seu ambiente habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, negócios e outros.
- **Viajante** - Qualquer pessoa que se desloca entre dois ou mais países (viajante internacional) ou entre duas ou mais localidades do seu país de residência habitual (viajante doméstico). Qualquer pessoa que viaja para fora do seu local habitual por menos de 12 meses consecutivos e cujo motivo principal não seja o de exercer uma atividade remunerada no local visitado.
- **Turista** - Visitante que permanece, pelo menos, uma noite no local visitado (não necessariamente em alojamento pago).

Devido à sua complexidade e dimensão, podemos considerar que o turismo é uma atividade segmentada e composta por vários tipos de turismo. A identificação dos vários tipos ou segmentos de turismo, resulta da necessidade de o organizar, tendo em conta as motivações e intenções de quem o pratica. Assim, segundo a UNWTO (2019), podemos definir os seguintes tipos de turismo (Tabela 2.1):

Tipo de Turismo	Definição
Turismo Cultural	A motivação principal é aprender, descobrir, experienciar e consumir as atrações e produtos turísticos culturais, tangíveis e não tangíveis, do destino turístico. Engloba atrações e produtos como as artes, a arquitetura, o património histórico e cultural, o património gastronómico, a literatura, a música, as indústrias criativas e as culturas vivas.
Ecoturismo	Baseia-se na natureza, a motivação do visitante é observar, aprender, descobrir e apreciar a diversidade biológica e cultural, com uma atitude responsável, para proteger a integridade do ecossistema e fomentar o bem-estar da comunidade local. Sensibiliza para o respeito e conservação da biodiversidade, do meio-ambiente e da cultura da população local. Requer processos de gestão especiais para minimizar o impacto negativo no ecossistema.
Turismo Rural	A experiência do visitante está relacionada com uma variedade de produtos geralmente vinculados com atividades ligadas à natureza, agricultura e formas de vida rurais. Estas atividades de turismo rural acontecem em áreas não urbanas rurais, com baixa densidade demográfica, paisagens e ordenação territorial onde prevalece a agricultura, e estruturas sociais e formas de vida tradicionais.
Turismo de Aventura	Normalmente tem lugar em destinos com características geográficas e paisagens específicas, e tende a associar-se com uma atividade física, o intercâmbio cultural e a interação e proximidade com a natureza. Pode implicar algum tipo de risco e pode requerer esforço físico ou mental significativo. Inclui atividades, geralmente, ao ar livre como o alpinismo, o montanhismo, caminhada em trilhos florestais, ciclismo de montanha, entre outros.

Turismo de Saúde	Cobre aqueles tipos de turismo que tem como motivação principal a contribuição para a saúde física, mental, ou espiritual, graças a atividades médicas e de bem-estar que incrementam a capacidade dos visitantes de satisfazer as suas próprias necessidades e funcionar melhor como indivíduos em sociedade. Engloba o turismo de bem-estar e o turismo médico .
Turismo de Negócios	Os visitantes viajam por um motivo específico profissional a um lugar situado fora do seu local de trabalho e residência com a finalidade de assistir a uma reunião, atividade ou evento. Os componentes chave do turismo de negócios são as reuniões, os congressos e as exposições. O turismo de negócios pode combinar-se com qualquer outro tipo de turismo durante a mesma viagem.
Turismo Gastronómico	É caracterizado pelo facto de a experiência do visitante quando viaja estar vinculada com a comida e com os produtos e atividades relacionados com esta. Além de experiências gastronómicas autênticas e tradicionais ou inovadoras, pode implicar também outras atividades como a visita de produtores locais, a participação em festivais gastronómicos e a realização de aulas de culinária. O enoturismo é um subsetor do turismo gastronómico e refere-se a atividades como visitar vinhas e adegas, provas e compra de vinho, na maioria das vezes no local de produção ou perto deste.
Turismo Náutico	Refere-se a atividades turísticas que tem base em terra costeira, como a natação, o surf, apanhar banhos de sol e outras atividades costeiras de ócio, recreio e desporto que têm lugar no litoral, de mar, rio ou lago. A proximidade à costa é também uma condição para os serviços que apoiam este tipo de turismo. Engloba o turismo marítimo e o turismo de águas interiores .
Turismo Urbano	Tem lugar, tal como o nome indica, num espaço urbano com os seus atributos inerentes caracterizados por uma economia não dependente da agricultura, mas sim baseada na administração,

	manufaturas, comércio e serviços e por ser um ponto central de transportes. Os destinos urbanos oferecem um espectro amplo e heterogéneo de experiências e produtos culturais, arquitetónicos, tecnológicos, sociais e naturais.
Turismo de Montanha	Tem lugar num espaço geográfico definido e delimitado, colinas e montanhas com características e atributos inerentes a uma determinada paisagem, topografia, clima e biodiversidade, e uma comunidade local. Engloba um variado conjunto de atividades de ócio e desporto ao ar livre.
Turismo Educativo	Inclui todos os tipos de turismo que tem como objetivo principal a participação e experiência do turista numa atividade de aprendizagem, melhoramento pessoal, crescimento intelectual e aquisição de habilidades. Representa um amplo espectro de produtos e serviços relacionados com os estudos académicos, férias para potenciar habilidades, as viagens escolares, os cursos de desenvolvimento da carreira profissional e os cursos de idiomas, entre outros.
Turismo Desportivo	Reflete a experiência de viagem do turista que ou observa como espectador ou participa ativamente num evento desportivo, geralmente envolvendo atividades comerciais e não comerciais de natureza competitiva.

Tabela 2.1 Tipos de Turismo. Fonte: Elaboração própria a partir de UNWTO, 2019.

2.2.1 Turismo – História e Desenvolvimento

O turismo e o lazer são produtos de modificações sociais modernas, no entanto tiveram origem na Antiguidade Clássica. O turismo da Antiguidade Clássica e o turismo como o conhecemos agora, partilhando a mesma essência, são conceitos distintos, o mais recente muito mais complexo e desenvolvido que o seu progenitor. O turismo atual, tornou-se, e já o é desde o início do século XXI, uma das atividades económicas mais importantes do mundo, e o seu impacto é cada vez mais aparente. (Walton, 2018).

Consta que o turismo teve início no Antigo Egipto, consequência do clima arável e à proliferação da fauna e da flora, os Egípcios viajavam não por prazer mas sim por necessidade (Ikram, 1995) viajavam para encontrar comida e escapar de perigos ou procurar condições de vida superiores. Também os Babilónios, que habitaram a Mesopotâmia, atual Iraque, tiveram um contributo muito importante para a atividade turística e para a movimentação de pessoas entre territórios, uma vez que foram pioneiros no estabelecimento de rotas comerciais entre o Médio Oriente e o Egipto, no século XVII a.C., aumentando assim o número de pessoas que se deslocavam entre os dois territórios. Foram também, no século VI a.C., um centro de culto da religião politeísta, pelo que viajantes de toda a parte da Mesopotâmia faziam as suas peregrinações religiosas várias vezes ao ano, surgindo, desta maneira, uma forma de turismo religioso.

Foi apenas no auge do Império Romano que as viagens se tornaram mais populares como uma atividade de lazer, recreação e até mesmo como atividade educacional. Por volta de 300 d.C., já existia uma rede de estradas com cerca 90 000 quilómetros de vias pavimentadas, e cerca de 200 000 quilómetros de estradas rurais e com uma *mansio*, uma estação de serviço destinada apenas a membros do governo, a cerca de cada 11 ou 20 quilómetros. Existiam ainda tabernas que ofereciam alojamento, restauração, rações animais, entre outros serviços (Stambaugh, 1988), o que facilitou o transporte de soldados e mercadorias, mas também viagens de carácter privado. No seu auge, o governo de Roma proporcionava dinheiro para que as pessoas pudessem participar em atividades de lazer, em fóruns, anfiteatros, circos ou em termas. As viagens de férias tornaram-se cada vez mais importantes e os romanos procuravam relaxamento nas estâncias balneares do Sul de Itália ou passavam o tempo nas praias do Egipto e da Grécia, desenvolveram-se os banhos termais e locais luxuosos visitados por cidadãos urbanos ricos durante os meses quentes (Gyr, 2010).

Os Gregos tinham tradições semelhantes aos Romanos, a civilização grega viajava para Delfos para questionar o Oráculo, participaram nos Jogos Pítios, competições musicais e desportivas, ou nos primeiros Jogos Olímpicos (Gyr, 2010). Contudo, o turismo não foi um fenómeno com um ou dois epicentros específicos, pelo contrário, à medida que as civilizações se iam estabelecendo as viagens tornavam-se uma necessidade. Os Fenícios, por exemplo, viajavam para desenvolver rotas comerciais, mas também por curiosidade, tinham o desejo de descobrir o que havia além do Mediterrâneo, os Maias, e membros da Dinastia Shang na China viajavam para ver o que estava para além das suas próprias fronteiras (Pearson Higher Education, 2018).

Entre os séculos V e XV, as peregrinações cristãs tornaram-se o ponto focal de muitos viajantes, que viajavam com o objetivo de visitar santuários religiosos, para confessar os seus pecados, ou para cumprir promessas feitas enquanto estavam doentes, independentemente das dificuldades e dos perigos adjacentes. (Goeldner & Ritchie, 2009). Com a popularidade crescente do Cristianismo, o lazer começou a ser associado aos dias santos, era comum a celebração de festivais religiosos tais como o Natal, a Páscoa, o Outono e os dias santos, e o domingo começou a ser considerado dia de descanso (Hayward, 2000).

Na Idade Média, do século X até ao século XV, na Europa, a Igreja Católica teve um papel muito importante no desenvolvimento da hospitalidade, pois oferecia acomodação e hospedava tantas pessoas quantas pudesse, fornecendo também cuidados médicos, empréstimos, roupas, guias para mostrar aos peregrinos os arredores, e muitas oportunidades para devoção, meditação e oração. (Lubbe, 2003).

Na Era dos Descobrimentos os europeus procuraram novas rotas comerciais, e com a expedição às Américas, África e Índia os europeus fortaleceram a economia e o seu poder, encontrando durante o processo povos e terras nunca antes vistas.

Com a Reforma Protestante (século XVI), a visão da sociedade em relação ao lazer alterou-se, pois a chamada "ética de trabalho protestante" restringiu as atividades de prazer da nobreza, e limitou severamente o lazer e as atividades recreativas do povo (Hayward, 2000). No entanto, durante o século XVI e XVII, surgiu uma grande variedade de atividades de lazer, que divertiam tanto a nobreza quanto as classes comuns, como lutas de animais, caça, desportos colectivos e desportos individuais e jogos de azar. Graças ao desenvolvimento das artes e à evolução cultural dos países europeus durante os séculos XV e XVI, no século XVII dá-se início a uma nova tendência no turismo e no lazer, nomeadamente nas classes altas,

denominada de *Grand Tour*, uma viagem pela Europa, considerada por muitos a origem histórica do turismo contemporâneo. Inicialmente, o objetivo da *Grand Tour* focava-se na educação, como melhorar o conhecimento de idiomas, estabelecer contactos úteis e aperfeiçoar outros tipos de educação, mas posteriormente foi alvo de críticas devido à sua componente de prazer. Nos séculos XVII e XVIII, apenas os mais ricos tinham acesso a estas viagens, nas décadas de 1820 e 1830, as classes médias também começaram a ter a oportunidade de fazer a *Grand Tour* (Lubbe, 2003).

Com a Primeira Revolução Industrial surge a máquina a vapor e a população trabalhava longas horas com salários baixos que não permitiam à classe operária o usufruto de atividades de lazer, no entanto, a burguesia participava em corridas de cavalo e visitava *resorts* e *spas*, que serviam de refúgio das cidades. Com a Segunda Revolução Industrial, a adoção de barcos a vapor e navios, a criação de ferrovias, a produção de máquinas em larga escala e o crescimento do uso da energia a vapor por parte das indústrias levou a um avanço tecnológico e económico. Estes avanços potenciaram o desenvolvimento de novos tipos de transporte tais como, navios, comboios, carros e aviões. A locomotiva a vapor, principalmente, tornou possível uma movimentação sem precedentes de pessoas entre territórios, que fez com que se despertasse um novo desejo de viagens de longa distância e até internacionais. Foi essa mobilidade recém-descoberta e desejo de viajar que impulsionou o desenvolvimento de agências e guias de viagens.

Em 1844, foi pela primeira vez criada a oferta de serviços de cruzeiro de passageiros, a *Peninsular and Oriental Steam Navigation Company* introduziu pela primeira vez este tipo de serviço, com passeios marítimos para destinos como Gibraltar, Malta e Atenas, com partida em Southampton. Posteriormente, introduziram viagens de ida e volta para destinos como Alexandria e Constantinopla. Este foi o início das viagens marítimas económicas, organizadas e motivadas pelo prazer e pelo lazer. No ano de 1886, com a invenção do carro moderno, mudaram-se drasticamente os hábitos de transporte e movimentação. O carro veio revolucionar a forma como as pessoas viajavam visto que já não dependiam dos transportes públicos para tal, e também podiam agora escolher, de maneira completamente independente, o seu destino. O período entre meados de 1800 e o século XX foi essencial para o sector do turismo e do lazer, período em que muitas das atividades de lazer que conhecemos na atualidade surgiram e foram desenvolvidas, o turismo e o lazer estavam basicamente democratizados, estando disponíveis para praticamente todos, excepto para os mais necessitados da sociedade, muito à semelhança do que ainda acontece na atualidade.

No século XX, a população em geral começou a demonstrar especial interesse na prática de atividades de lazer, a conviver e a divertir-se, sentimento despoletado principalmente pelas dificuldades passadas com a Primeira e Segunda Guerra Mundial. Após a Segunda Guerra Mundial, com o desenvolvimento económico que gerou mais empregos e que, por sua vez, fez com que as pessoas tivessem um orçamento pessoal superior e maior qualidade de vida, passaram a dedicar mais tempo às atividades de lazer dentro e fora de casa. A maioria das atividades de lazer está agora disponível para todos, embora ainda seja evidente, como vimos ao longo do capítulo, que quanto mais alta a classe social e o poder financeiro, maior o leque de atividades de lazer a que tem acesso e que podem disfrutar (Hayward, 2000).

2.3 Turismo e Estações Náuticas

2.3.1 Turismo Náutico – Conceitos e Contextualização

Além das suas célebres utilizações para fins industriais e energéticos, a água oferece também uma ampla variedade de oportunidades para a realização de atividades recreativas e turísticas. Uma dessas oportunidades é o Turismo Náutico, tipo de turismo que, como referido anteriormente na tabela, está relacionado a qualquer atividade turística realizada em ou em relação a recursos hídricos, como lagos, barragens, canais, riachos, rios, baías, cascatas, cursos de água, zonas costeiras marinhas, mares, oceanos, e áreas associadas ao gelo (Carrasco, 2001; Jennings, 2011; UNWTO 2019). Segundo o Turismo de Portugal (2006) a motivação principal de quem pratica turismo náutico, passa pelo usufruto de uma viagem ativa em contacto com a água, com a possibilidade de realizar todos o tipo de atividades náuticas, em lazer ou em competição.

O Turismo Náutico é uma atividade dinâmica e contribui para uma série de benefícios, tanto no espectro socioeconómico, como no aumento da qualificação e diversificação da oferta turística. Por outro lado, é um produto que se pode praticar e realizar em qualquer época do ano, critério muito importante para a atividade turística como factor de dessazonalização da oferta (Carrasco, 2001).

Caracterizada por uma dupla vinculação, a relação entre a água e o turismo é marcada pela interpretação da água quer como recurso quer como atração. Considerando a água um recurso valioso e escasso, identificaram-se iniciativas por meio das quais o turismo pode ser desenvolvido sem comprometer a qualidade e a disponibilidade dos recursos hídricos. Nesse sentido, a relação entre a água e o turismo é entendida como sustentável. Por outro lado, como atração turística, a água representa um recurso com um grande potencial para atrair turistas. Diferentes massas e superfícies de água sustentam diferentes e diversas formas de turismo, como o turismo náutico, o turismo de praia, o turismo fluvial, o turismo de águas termais, entre outros, sendo que, como já vimos anteriormente, o Turismo Náutico apresenta-se como sendo um dos tipos de turismo mais antigos (Folgado-Fernández, Di-Clemente, Hernández-Mogollón, & Campón-Cerro, 2018).

O Turismo Náutico é caracterizado por se enquadrar num contexto de lazeres ativos de forma a haver um complemento de descanso e lazer, em interação permanentemente com o meio aquático e, diferencia-se dos outros segmentos turísticos na medida em que uma das suas

principais características diferenciadoras é o equipamento náutico: a embarcação, que constitui na sua própria essência um fator motivador para a viagem, ao mesmo tempo em que é utilizada como meio de transporte turístico (Ministério do Turismo do Brasil, 2010). Além das características naturais do território, são também indispensáveis ao desenvolvimento do produto a existência de infraestruturas com capacidade e qualidade para receber as embarcações, são exemplo:

- Portos;
- Fundeadouros;
- Atracadouros;
- Marinas;
- Clubes náuticos.

Devido à expansão, nacional e internacional, que se tinha notado no setor do Turismo Náutico, antes da pandemia de coronavírus COVID-19, identificou-se a necessidade de segmentar o mercado, tendo em conta o nível de propagação num território ou os efeitos económicos que tem nos destinos. Assim, subdividiu-se o Turismo Náutico em três subsectores principais:

Subsectores de Turismo Náutico	Definição
Turismo Náutico de Cruzeiro	Caracterizado pelo uso de grandes embarcações para o transporte de passageiros. Oferecem serviços de transporte, hospitalidade, alimentação, entretenimento, touring e outros (Ministério do Turismo do Brasil, 2010).
Turismo Náutico de Recreio	Baseia-se na realização de desportos náuticos, como forma de lazer e entretenimento. Inclui vários desportos náuticos como vela, windsurf, surf, mergulho e outros (Turismo de Portugal, 2006).
Turismo Náutico Desportivo	Congrega as experiências baseadas em viagens realizadas cujo objetivo é participar em

	competições náutico-desportivas. Tem uma vertente de lazer e uma vertente competitiva, dependendo da escolha do praticante. Depende da qualidade das infraestruturas e dos apoios criados para a sua prática (Turismo de Portugal, 2006).
--	---

Tabela 2.2 Subsetores de Turismo Náutico. Fonte: Elaboração própria.

Destes três subsectores do turismo náutico, dois deles, o turismo náutico de recreio e o turismo náutico desportivo, oferecem a prática de várias modalidades náuticas, entre elas:

Modalidades Náuticas	Descrição
Bodyboard	Desporto praticado à superfície das ondas, naturais ou artificiais, com a utilização de uma prancha bodyboard, de forma a conseguir deslizar-se pelas ondas em direção à areia.
Kitesurf	Com o recurso a um kite e a uma prancha, o objetivo é o cruzamento entre o equilíbrio sobre a água e o impulso feito pelo vento, que deverá permitir a deslocação sobre as ondas e a realização de saltos no ar.
Windsurf	Desporto praticado sobre a superfície da água, sempre com recurso a uma prancha e a uma vela que necessitam da propensão do vento para se moverem.
Surf	Modalidade praticada à superfície da água, cujo objetivo principal é aliar o equilíbrio em cima de uma prancha com manobras e acrobacias em função das ondas.

Ski Náutico	Desporto em que, são necessárias, no mínimo, duas pessoas para que se desempenhe corretamente, uma pessoa conduz a lancha ou o barco enquanto a outra pessoa, em cima da prancha, é puxada por uma corda, tendo de manter sempre o corpo em equilíbrio.
Wakeboard	Desporto aquático semelhante ao snowboard, em que o praticante está em cima de uma prancha específica e é puxado por um barco.
Paddle	Atividade recente que consiste na movimentação em cima de uma prancha com a ajuda de um paddle.
Vela	Desporto que envolve barcos específicos que são movidos graças à ação do vento sobre a vela existente, praticado como forma de lazer ou de competição, em que, consoante a direção e velocidade do vento, o objetivo é guiar o barco numa certa direção para que se consiga completar o circuito, no menor tempo possível.
Mergulho	Prática que consiste na exploração subaquática e que pode ser distinguida em mergulho livre ou apneia. O primeiro tipo implica o uso de uma botija de oxigénio, barbatanas e óculos próprios para a exploração subaquática; o segundo tipo consiste em sustentar a respiração, controlando o tempo e desfrutando do ambiente debaixo de água.
Canoagem	Com o recurso de uma canoa é considerado um desporto de lazer, de transporte ou de competição.

Canyoning	Desporto que consiste na plena exploração do rio, transpondo os obstáculos existentes através de diferentes técnicas e equipamentos.
Rafting	Modalidade baseada na descida rápida em águas vivas, com o recurso de barcos insufláveis e equipamentos de segurança.
Remo	Desporto de velocidade, praticado em barcos com remos cujo objetivo dos participantes é moverem-se o mais depressa possível.
Pesca Desportiva	Atividade de pescar enquanto atividade de puro lazer, sem ter como finalidade a subsistência do pescador.
Mota de Água	Modalidade com recurso a um veículo aquático pessoal, tal como uma mota de água, que pode ser utilizada para desfrutar por lazer ou em competições desportivas.

Tabela 2.3 Modalidades Náuticas. Fonte: Adaptado de Duarte, 2017.

No âmbito desta atividade turística, tem sido promovida a integração de novos espaços de lazer, associados à água, que ganham crescente importância na oferta de turismo e lazer: as estações náuticas.

2.3.2 Estações Náuticas e Turismo Náutico na Europa

A Europa apresenta perto de 70.000 km de costa e 27.000 km de águas interiores navegáveis e é um destino de referência para os entusiastas de desportos náuticos de todo o mundo. Existem cerca de 4.500 marinas capazes de albergar entre si 6.3 milhões de embarcações. Atualmente, 70% do aluguer de embarcações tem lugar na Europa, com uma parte significativa a acontecer no Mar Mediterrâneo. Estas atividades representam um rendimento significativo e importante para a economia dos locais, sendo responsáveis por 180.000 postos de trabalho, e gerando aproximadamente 17 mil milhões de euros de receita por ano na Europa (EBI, 2020).



Figura 2.2 Regiões integrantes na FEDETON. Fonte: FEDETON, 2020.

Desta maneira, o Turismo Náutico é, atualmente na Europa, uma das tipologias de atividade turística que oferece muito boas oportunidades, em termos de qualidade e sustentabilidade. No entanto, para isso, importa evitar a ocupação excessiva do litoral, já que a superexploração dos seus recursos naturais pode reduzir a viabilidade deste setor em alguns territórios (FEDETON, 2012), sendo sempre necessário gerir e reduzir o seu impacto ambiental.

Na Europa, a entidade responsável e gestora do setor do Turismo Náutico e pela rede de Estações Náuticas, é a Federação Europeia de Destinos Turísticos Náuticos (FEDETON), que surgiu com uma parceria franco-espanhola e que rapidamente se espalhou por outras regiões da Europa (Figura 2.2).

Segundo a Fórum Oceano - Associação da Economia do Mar, entidade responsável em Portugal pela certificação das Estações Náuticas e membro da FEDETON desde 2016, a Estação Náutica consiste numa rede de oferta turística náutica de qualidade, organizada a partir da valorização integrada dos recursos náuticos presentes num território, que inclui a oferta de alojamento, restauração, atividades náuticas e outras atividades e serviços relevantes para a atração de turistas e outros utilizadores, acrescentando valor e criando experiências diversificadas e integradas. Desta forma, a Estação Náutica apresenta-se como uma plataforma de cooperação entre atores identificados com um território e que asseguram a oferta de um produto turístico. Apesar de se encontrarem maioritariamente em destinos de costa, também nos territórios do interior existem condições para avançar com a certificação de Estações Náuticas, em planos de água estáveis, nomeadamente, rios, lagos e albufeiras de barragens (Fórum Oceano, 2016).

A Estação Náutica garante ao visitante qualidade do produto turístico e dos serviços prestados pela mesma, assim como o apoio informativo e a reserva de alojamentos e outros serviços disponíveis na região e no território, independentemente de estes estarem relacionados com atividades ou práticas náuticas. Integrar uma Estação Náutica oferece também vantagens aos operadores marítimo-turísticos e operadores turísticos do território em que se insere (Fórum Oceano, 2016), nomeadamente:

- Diversificação da oferta turística;
- Combate à sazonalidade;
- Aumento do gasto por visitante;
- Imagem de referência e qualidade;
- Promoção conjunta de produtos turísticos a nível internacional;
- Oferta de experiências diversificadas.

2.3.3 Turismo Náutico e Estações Náuticas em Portugal

Nos últimos anos o turismo náutico tem adquirido um lugar significativo nas estratégias nacionais para o turismo, e uma importância acrescida no desenvolvimento de produtos turísticos integrados nas várias regiões do país em que é possível praticar este tipo de turismo.

No PENT 2027, referencial estratégico para o turismo em Portugal para a década 2017-2027, definiram-se, entre outros, o Mar e a Água como ativos estratégicos diferenciadores. O Mar e a Água são considerados como atributos-âncora que constituem a base e a substância da oferta

turística nacional, refletindo características intrínsecas e distintivas do destino ou território, que possuem reconhecimento turístico internacional e elevado potencial de desenvolvimento no futuro, como não transacionáveis e não imitáveis, e como geradores de fluxos que estimulam a procura (PENT 2027, 2017). São precisamente estas duas características geográficas do território nacional, o Mar e a Água, que tornam o turismo náutico numa aposta intuitiva para as regiões do país que as comportam.

Em Portugal, a orla costeira de excelência, com potencial para a prática de desportos e atividades náuticas, a vasta biodiversidade marinha, as condições naturais e infraestruturais para cruzeiros turísticos, os rios, lagos, albufeiras e águas termais de reconhecida qualidade, a existência de praias fluviais e de água salgada ao longo de todo o país, marinas, portos e docas de recreio permitem a prática de turismo náutico de uma forma natural um pouco por todo o país.

Assim, de maneira a alcançar todo o potencial nacional para o turismo náutico e de forma a demonstrar a sua relevância para o setor, foi definido no PENT 2027 que é importante afirmar o turismo na economia do mar através de:

- Do reforço do posicionamento de Portugal como um destino de atividades náuticas, desportivas e de lazer, associadas ao Mar e à Água;
- Da dinamização e valorização das infraestruturas, equipamentos e serviços de apoio ao turismo náutico, como os portos, marinas e estações náuticas;
- Das atividades náuticas ligadas ao mergulho, vela, canoagem, observação de cetáceos e aves marinhas, pesca, passeios marítimo-turísticos e atividades de praia;
- Da dinamização das rotas de experiências e ofertas turísticas em torno do mar e das atividades náuticas;
- Das ações de valorização do litoral, incluindo a requalificação das marginais e das praias;
- Dos projetos de turismo de saúde e bem-estar associado às propriedades terapêuticas do mar;
- Da valorização dos produtos do mar associados à Dieta Mediterrânica.

Foi na sequência do projeto Portugal Náutico, desenvolvido pela Associação Empresarial de Portugal em cooperação com a Fórum Oceano que se reconheceu oficialmente o valor dos recursos e o potencial que Portugal apresenta na área do turismo náutico, e ficou estabelecido

que se iria desenvolver, promover, e certificar as Estações Náuticas de Portugal (ENP). Atualmente existem 24 ENP, certificadas ao longo da costa, mas também em rios, lagos e albufeiras de barragens. Esta rede de estações náuticas envolve mais de 850 parceiros, 60% dos quais são empresas de animação turística e operadores marítimo-turísticos, agências de viagens, alojamento local, empreendimentos turísticos, restauração e outros (Turismo de Portugal).

A importância das Estações Náuticas de Portugal recai sobre o facto de contribuírem para a diversificação turística e possuírem um elevado potencial para a redução da sazonalidade, acrescentam valor aos recursos náuticos dos territórios e, geram emprego nas respetivas regiões. Desde o início das ENP, em 2018, várias entidades, como o Turismo de Portugal, participam ativamente no desenvolvimento da rede, estando envolvidos na sua promoção interna, desde o lançamento oficial do Portal da Rede das Estações Náuticas de Portugal, o NauticalPortugal, em julho de 2020, para além do Turismo de Portugal, as Entidades Regionais de Turismo. O Portal NauticalPortugal, disponibiliza informação sobre as 24 estações náuticas certificadas, de forma intuitiva e acessível, e sobre a oferta turística assegurada pelos parceiros, constituindo-se como uma “Rota do Náutico” que abrange todo o território nacional. É também possível consultar os serviços de apoio a tripulações, embarcações, serviços de segurança marítima e contactos oficiais e serviços de organização de eventos, a agenda náutica, e ainda o que visitar, onde comer, onde dormir, experiências e animação noturna disponíveis no território circundante de cada estação náutica.

2.4 Turismo e a Pandemia Global de Coronavírus COVID-19

Na última década, o turismo tornou-se num dos setores económicos mais dinâmicos e com a maior taxa de crescimento mundial (ILO, 2020). Só em 2019, este setor representava 10% do produto interno bruto mundial e valia quase 9 triliões de dólares americanos, tornando-o até três vezes maior que o setor da agricultura (McKinsey and Company, 2020) e o terceiro maior setor de exportação da economia mundial (UN Policy Brief, 2020). O setor não só providencia e sustenta o modo de vida de milhões de pessoas, através da criação, direta e indireta, de empregos e desenvolvimento da economia local, como permite a disseminação de diferentes culturas e produtos únicos (ILO, 2020). Em alguns países, o setor do turismo representa até 20% do seu produto interno bruto (UN Policy Brief, 2020), convertendo o turismo numa parte bastante significativa da sua economia nacional, o que consequentemente torna estes países mais dependentes do sucesso da indústria (OECD, 2020).

Na União Europeia, a empregabilidade direta (alojamento, agências de viagem e atividades culturais e transportes aéreos) e indireta (serviços alimentares, transportes terrestres e aquáticos, museus, parques e serviços de aluguer) ligada ao turismo representa mais de 3 e 8.7 milhões de empregos, respetivamente (Marques Santos, A., Madrid, C., Haegeman, K. e Rainoldi, A., 2020). Quando todas aglomeradas, todos estes fornecedores de serviços e indústrias representam mais de 6% da empregabilidade na União Europeia, onde os serviços de alojamento e alimentação representam a maior fatia (Figura 2.3). A nível mundial, o setor contabiliza cerca de 330 milhões de empregos, sendo que 144 milhões provêm do subsector da alimentação. Para além disto, cerca de 30% do número total de trabalhadores, está associado a empresas cujo número de funcionários varia entre os 2 e os 9 funcionários, o que aumenta a sua vulnerabilidade a fatores externos (ILO, 2020).

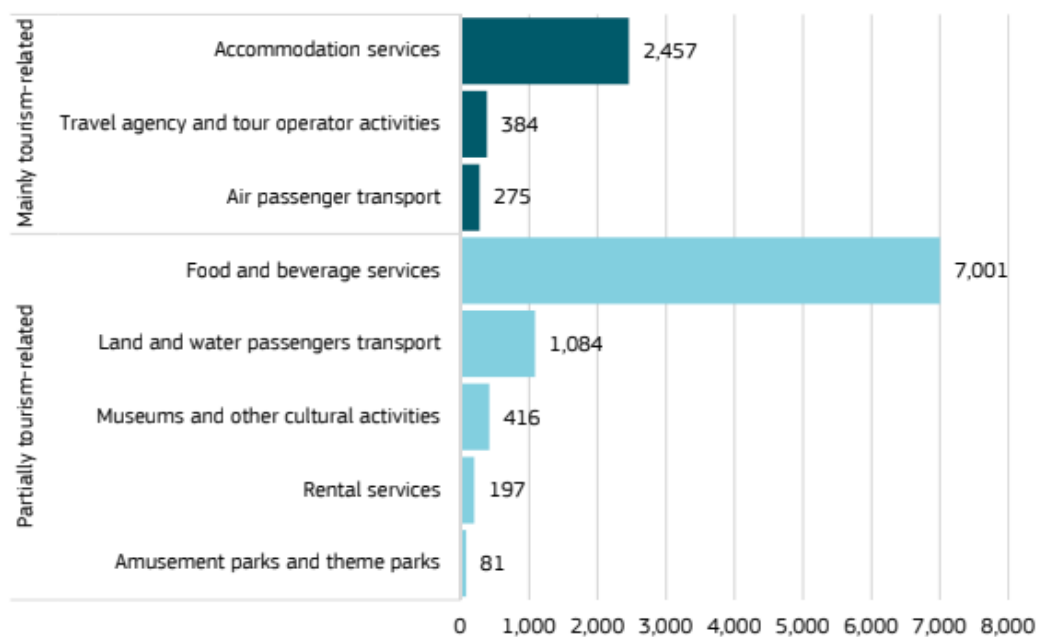


Figura 2.3 Empregabilidade (número de empregos – milhares) em indústrias ligadas ao turismo na União Europeia em 2018. Fonte: Marques Santos, A., Madrid, C., Haegeman, K. e Rainoldi, A., 2020.

O turismo é também um dos setores mais vulneráveis durante crises, sendo elas resultantes de causas naturais ou humanas, uma vez que esta atividade é considerada não essencial pelo consumidor. O seu período de recuperação é substancialmente superior quando comparado a outros negócios, especialmente se a imagem pública do destino for comprometida pela crise, nomeadamente a segurança do turista num destino específico. Adicionalmente, o turismo encontra-se intimamente associado ao ato de viajar e consequentemente, qualquer restrição à

movimentação de pessoas entre regiões e países afetará negativamente o setor (Marques Santos, A., Madrid, C., Haegeman, K. e Rainoldi, A., 2020). É de salientar que 80% de todos os negócios ligados ao turismo correspondem a micro, pequenas e médias empresas, que possuem acesso restrito a créditos, baixo número de ativos e apresentam uma baixa probabilidade de beneficiar de estímulos monetários (ILO, 2020). Desta forma, estas empresas apresentam uma fraca capacidade de recuperação face a um longo período de inatividade (UN Policy Brief, 2020).

Apesar do impacto negativo, da pandemia de COVID-19, no turismo a nível global, não é a primeira vez que a atividade enfrenta dificuldades. Na Figura 2.4 é possível observar o impacto de diferentes crises que aconteceram ao longo dos anos e que impactaram o setor, desde ataques terroristas, surtos de doenças, e até a crise global económica de 2009.

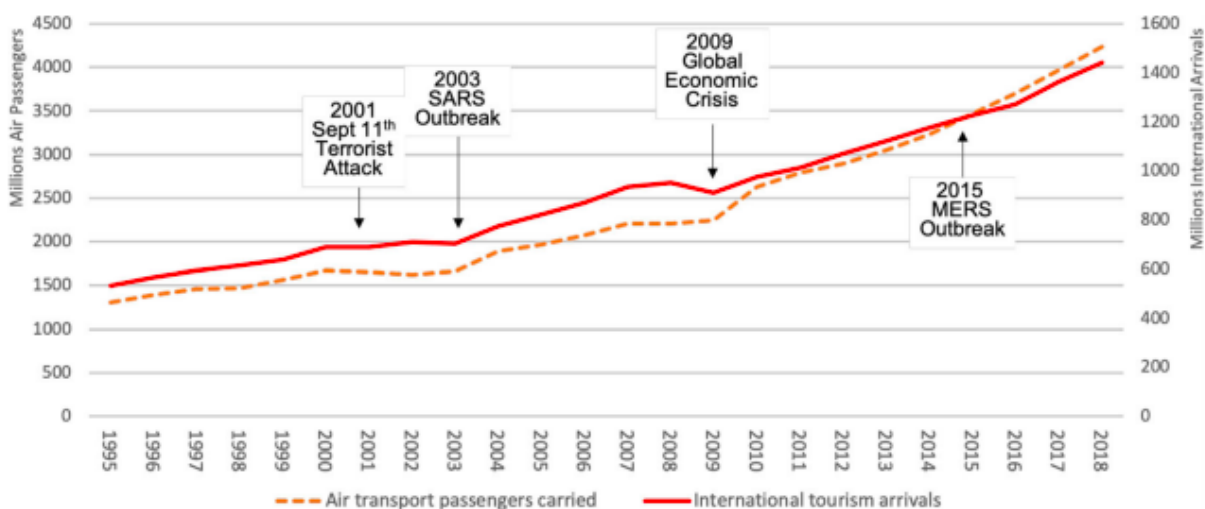


Figura 2.4 Impacto de Situações de Crise no Turismo. Fonte: Empregabilidade (número de empregos – milhares) em indústrias ligadas ao turismo na União Europeia em 2018 Fonte: Marques Santos, A., Madrid, C., Haegeman, K. e Rainoldi, A., 2020.

Como podemos observar na Figura 2.4, nenhuma das crises anteriores à pandemia de COVID-19 causou danos a longo-prazo e o setor efetuou uma recuperação relativamente rápida, no entanto, é de consenso geral que a pandemia de COVID-19 irá desencadear um impacto superior ao das crises que a precederam, e consequentemente, uma recuperação sem precedentes (Stefan Gössling, Daniel Scott e C. Michael Hall, 2020).

2.4.1 Impacto da Pandemia de COVID-19 no Turismo

O primeiro caso de COVID-19 foi oficialmente reportado à Organização Mundial de Saúde a 31 de dezembro de 2019. No entanto, apesar da sua causa inicialmente desconhecida e a sua rápida propagação, este novo vírus foi amplamente subestimado pelos líderes políticos mundiais, não só na China, mas também noutras partes do mundo. Apesar das restrições impostas na região em que teve origem, Wuhan na China, o transporte aéreo global já tinha disseminado o novo coronavírus por, virtualmente, todas as partes do planeta. Em meados de março, a doença já tinha sido reportada em 146 países e em abril, já tinham sido afetados 200 países (Stefan Gössling, Daniel Scott e C. Michael Hall, 2020). A rápida propagação do vírus juntamente com a ausência de um tratamento ou vacina resultou na implementação de medidas de contenção como o isolamento em casa voluntário ou obrigatório, o distanciamento social, o encerramento de instituições de ensino e negócios não essenciais, o cancelamento de todos os eventos presenciais ou ajuntamentos de várias pessoas e claro, restrições em viagens locais e internacionais.

Estas medidas drásticas levaram ao encerramento da maior parte dos estabelecimentos e serviços ligados ao turismo, quer forçados por lei, quer pela falta de procura (ILO, 2020). Em apenas 5 meses, do mês de janeiro até ao mês de maio, o número de turistas internacionais decresceu 56% e 320 biliões de dólares americanos foram perdidos, cerca de três vezes mais do que o perdido na crise económica de 2009 (UNWTO, 2020) (Figura 2.5).

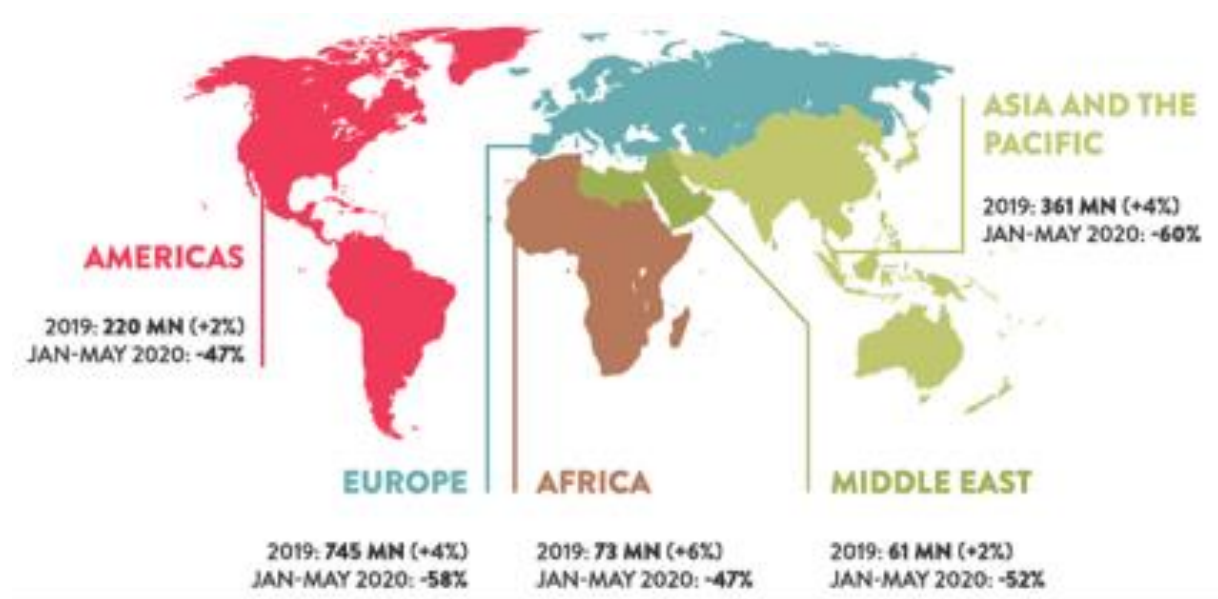


Figura 2.5 Representação à escala mundial do Impacto do Novo Coronavírus na entrada de Turistas Internacionais Fonte: UNWTO, 2020.

No final de maio, o decréscimo atingiu o valor mais baixo e preocupante desde o início da pandemia, um declínio de cerca de 98% no número de entradas de turistas internacionais, devido, principalmente, às restrições impostas pelos governos nos transportes aéreos. Mesmo com o levantamento de algumas das restrições impostas, é expectável que os valores gerados do turismo internacional regredam para os níveis obtidos há 20 anos (Figura 2.6).

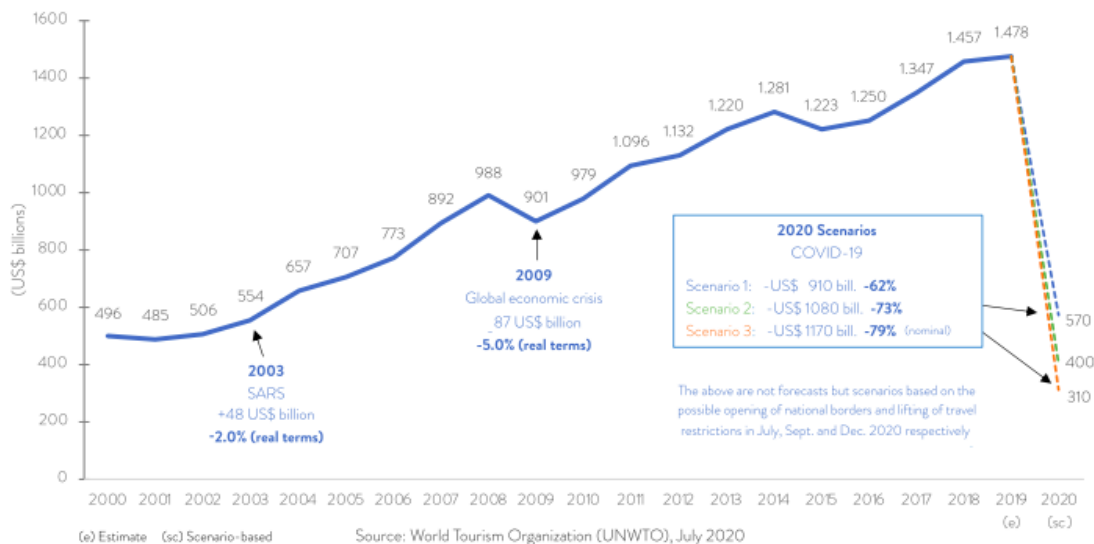


Figura 2.6 Cenários desenvolvidos para a gradual recuperação do rendimento do turismo internacional consoante a data de abertura de fronteiras e levantamento de restrições nos transportes. Fonte: UNWTO, 2020.

Estimativas sugerem, ainda, que o impacto de COVID-19 poderá reduzir o produto interno bruto global em 1.17 trilhões de dólares americanos ou 1.5%, sendo este considerado o cenário mais otimista, representando uma paragem na atividade do turismo de cerca de 4 meses. No entanto, num cenário menos simpático, equivalente a uma paragem de oito meses, poderão ser perdidos até 2.22 trilhões de dólares americanos, ou o equivalente a 2.8% do produto interno bruto mundial (UN Policy Brief, 2020). Estes cenários poderão ainda pôr em risco entre 100 e 120 milhões de empregos em todo o mundo e prejudicar países subdesenvolvidos e ilhas de pequena dimensão que dependem fortemente do turismo para sobreviver. Para alguns destes países, o turismo representa mais do que 30% do seu rendimento, podendo chegar até 80% nalguns casos (UN Policy Brief, 2020).

2.4.2 Impacto da Pandemia no Turismo Náutico

Ao nível do setor de turismo náutico, o impacto da pandemia de COVID-19, deverá sentir-se, principalmente, no turismo náutico de cruzeiros. Com uma presença bastante acentuada nas

notícias internacionais desde que a pandemia surgiu, nenhum outro subsetor do turismo foi tão noticiado como os cruzeiros. O subsetor é particularmente vulnerável a esta pandemia porque, devido ao ambiente fechado dos cruzeiros e ao contacto entre pessoas de várias zonas do mundo, estes são muitas vezes o foco de surtos de doenças infecciosas graças à sua fácil propagação.

Atualmente, considera-se pouco provável que os cruzeiros sejam autorizados a navegar novamente com passageiros antes da comercialização de uma vacina, sendo que a única outra possibilidade de realizar este tipo de viagens em segurança seria se os passageiros fossem testados antes de embarcar. No entanto, os testes que apresentam resultados rápidos ao vírus de COVID-19, podem não detetar e apresentar o resultado correto, principalmente se o individuo testado estiver ainda na fase inicial da infeção (Stefan Gössling, Daniel Scott e C. Michael Hall, 2020).

Além da crise vivida de momento neste subsetor, prevê-se que a recuperação seja também mais demorada e penosa do que noutros setores. Isto porque, futuros viajantes provavelmente terão memórias das várias notícias sobre passageiros que ficaram em quarentena durante semanas dentro dos cruzeiros, enquanto os portos e autoridades responsáveis não permitiam o seu desembarque, o que provavelmente afetará negativamente a sua imagem deste setor em específico. Os atuais preços com descontos para cruzeiros também irão tornar a recuperação económica deste subsetor do turismo náutico bastante mais difícil (Stefan Gössling, Daniel Scott e C. Michael Hall, 2020).

Relativamente aos outros subsectores do turismo náutico, espera-se que estes tenham uma recuperação mais rápida e fácil, pois devido às suas características, não foram tão afetados pelos impactos negativos da pandemia. O turismo náutico de recreio e o turismo náutico desportivo, são subsectores cujas atividades são geralmente praticados ao ar livre e com distância significativa entre os participantes, o que oferece mais segurança a todos os envolvidos neste contexto de pandemia.

O European Economic and Social Committee (EESC) publicou a 18 de setembro de 2020, a sua opinião nas medidas que deverão ser adotadas na recuperação do setor turístico face à pandemia de COVID-19. No geral, o documento inclui apelos a uma abordagem mais harmoniosa no que toca às restrições de viagens e deslocamento, um plano estratégico para implementar suporte económico e outras medidas de suporte e ajuda, como a redução de

impostos para empresas e negócios. O documento inclui também várias medidas específicas ao turismo náutico, nomeadamente:

- Reconhecimento e suporte dos setores turísticos cuja oferta se baseia em turismo não massivo e turismo ao ar livre, como o turismo náutico, para acelerar a recuperação do turismo em geral e, desta maneira, proteger o emprego;
- Suporte e promoção de oportunidades de comércio internacional para setores relacionados com o turismo que foram impactados pela pandemia, tais como a construção de barcos;
- Mudanças nas taxas do IVA, autorizando a aplicação de uma taxa reduzida ao aluguer de barcos e marinas;
- Desenvolvimento de rotas transfronteiriças para o turismo náutico.

2.4.3 Recuperação do Setor

Com um cenário tão devastador e sem precedentes, não existe dúvida de que a recuperação do setor do turismo apresentará desafios consideráveis, tais como a previsão incerta da evolução da pandemia, e a recuperação da confiança do consumidor. Apesar de já existirem medidas implementadas para a mitigação dos impactos socioeconómicos da COVID-19 por vários países e organizações internacionais, a magnitude desta crise exige um esforço redobrado e continuado (UN Policy Brief, 2020). Adicionalmente, todas as medidas tomadas para a recuperação do setor, devem ter, constantemente, em conta a segurança de todos os intervenientes e, portanto, uma coordenação entre todos os envolvidos num nível nunca antes visto é imperativa (Margaux Constantin, Steve Saxon, e Jackey Yu, 2020). Apesar dos melhores esforços, acredita-se que o setor do turismo apenas voltará aos valores pré COVID-19 em 2024 (Margaux Constantin, Steve Saxon, e Jackey Yu, 2020).

Entre as diferentes atividades do turismo, acredita-se que o turismo doméstico, que representa 75% da economia do turismo em países localizados em continentes como América, Europa e Ásia, apresentará uma taxa de recuperação superior. Apesar de este ter sido fortemente afetado pela pandemia, a fácil deslocação, baixo investimento por parte do consumidor e os incentivos direcionados a este subsetor conferem-lhe um elevado potencial de recuperação. No entanto, é pouco provável que o turismo doméstico consiga compensar o declínio do turismo internacional, particularmente em destinos fortemente dependentes no mercado internacional (OECD, 2020).

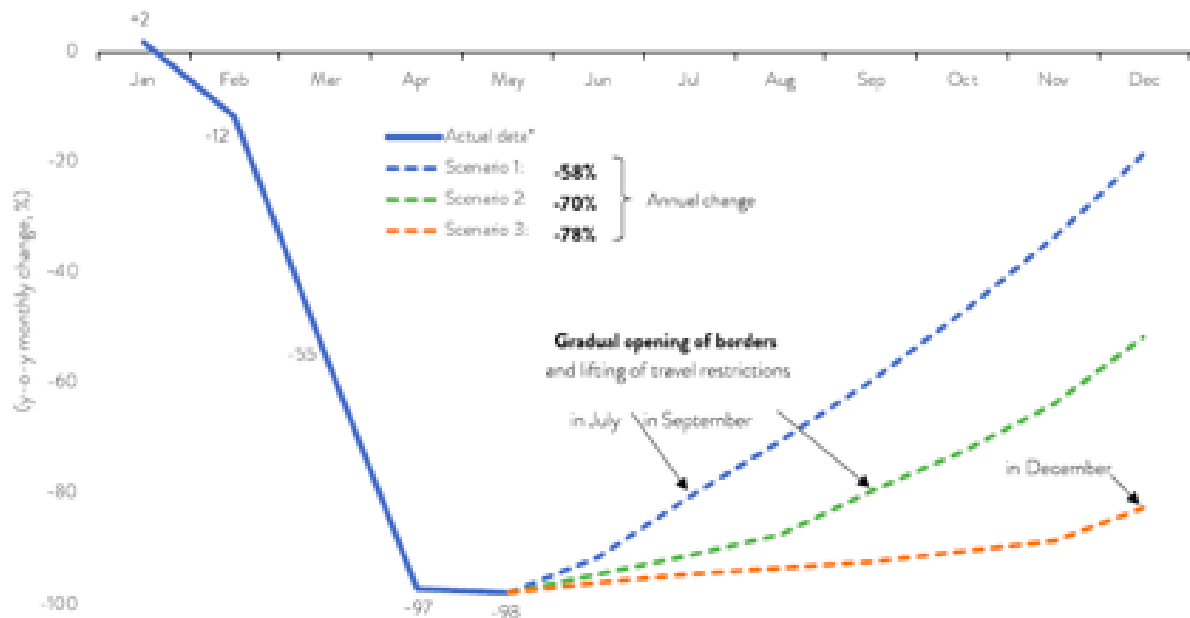


Figura 2.7 Cenários desenvolvidos para a gradual recuperação do turismo internacional consoante a data de abertura de fronteiras e levantamento de restrições nos transportes. Fonte: UNWTO, 2020.

A abertura de fronteiras e levantamento das medidas de restrição dos transportes aéreos são imperativas para o recomeço gradual do turismo internacional. Após uma queda de cerca de 98% no mês de maio, traduzido numa completa paragem deste setor, os melhores cenários (Figura 2.7) preveem que o balanço negativo se mantenha até ao final de 2020 (UNWTO, 2020), tornando 2020 um ano perdido para quase todos os negócios com relações ao setor do turismo, especialmente os sazonais (ILO, 2020). Estes valores são motivados principalmente pela mudança de comportamento dos consumidores que face à crise económica inerente à COVID-19 e à insegurança ainda sentida, diminuem a procura. No entanto, vários inquéritos realizados ao longo dos meses de março, abril e maio de 2020 a cidadãos americanos e europeus concluem que, enquanto a maior parte exclui a possibilidade de viajar, permanecer em alojamentos ou participar em atividades culturais de grupo, existe ainda uma percentagem da população disposta a manter os seus hábitos e as suas férias e a adaptá-las à nova realidade que a pandemia impõe (Marques Santos, A., Madrid, C., Haegeman, K. e Rainoldi, A., 2020).

Apesar da elevada pressão para a retoma do turismo internacional e a presença de vários obstáculos, a pandemia da COVID-19 pode conferir algo único à indústria do turismo, uma oportunidade de transformação (UN Policy Brief, 2020). A adaptação às novas normas de segurança e expectativas dos consumidores é imperativa para a recuperação do turismo. A atual situação permite a avaliação dos serviços turísticos e como afeta outros setores

económicos, avaliação da gestão dos recursos, parceiros e da *supply chain* e garantir uma distribuição justa de benefícios (UN Policy Brief, 2020). Muitas empresas já aproveitaram e estão ainda a aproveitar esta oportunidade, durante a pandemia, para adaptar os seus modelos de operação, gerir recursos humanos e até adotar novas estratégias, nomeadamente uma estratégia digital (Marques Santos, A., Madrid, C., Haegeman, K. e Rainoldi, A., 2020).

No próximo capítulo irá proceder-se à apresentação e descrição da metodologia de investigação utilizada na realização deste trabalho de investigação, assim como a apresentação do software NVivo® e como este pode ser utilizado na realização da análise de conteúdo em pesquisas qualitativas. No mesmo capítulo serão apresentadas as hipóteses do trabalho, a população-objeto de estudo e amostra correspondente e os objetivos da investigação. Por último será apresentado o local onde foi realizado o estágio curricular em que se baseia este trabalho e a descrição das atividades desenvolvidas no decorrer do mesmo, e o território estudado.

3 Metodologia

No presente capítulo será apresentada e discutida a metodologia de investigação utilizada para a realização deste trabalho. Aliada à pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo foi utilizada com o objetivo principal de obter informações sobre o estado do turismo náutico na região de Aveiro, junto dos indivíduos que nele trabalham diariamente. Com a finalidade de delinear e analisar as características do turismo náutico na região de Aveiro, procedeu-se à técnica da entrevista estruturada, via Skype, devido à fase de confinamento consequência da pandemia de coronavírus COVID-19, no período em que decorreram as entrevistas.

A metodologia de um trabalho de investigação é uma parte complexa que deve requerer grande cuidado da parte do investigador (Minayo, 2001). Além de apresentar uma descrição dos métodos e técnicas utilizados, a escolha do espaço e grupo de pesquisa e os critérios de amostra, deve definir os instrumentos e procedimentos eleitos para a análise de dados. Segundo Minayo (2001), os principais elementos da metodologia devem ser:

- a) Definição da amostra - Definir quais são os indivíduos que devem ser escolhidos para que a metodologia lhes seja aplicada.
- b) Recolha de dados - Definir as técnicas a utilizar para a pesquisa de campo e para a pesquisa de dados, como a pesquisa bibliográfica.
- c) Organização e análise de dados - Descrever os métodos a utilizar na organização do conteúdo dos dados recolhidos.

Assim, ao longo deste capítulo serão definidos os problemas da investigação, apresentadas as hipóteses, definida a amostra, e definidos os métodos e técnicas de análise de conteúdo dos dados recolhidos durante as entrevistas.

Um trabalho de investigação deve sempre seguir um procedimento metodológico, um plano que oriente o trabalho do investigador, um método, constituído por um conjunto de etapas, com a finalidade de alcançar os objetivos determinados para a investigação em causa. Assim, segundo vários autores e autoridades institucionais, entre os quais Quivy e Campenhoudt (1995) e a Organização Mundial de Turismo (OMT) (2001), a metodologia para a investigação na área do turismo, de maneira a ser realizada de forma completa, deve seguir sete etapas (Figura 3.1 e 3.2).

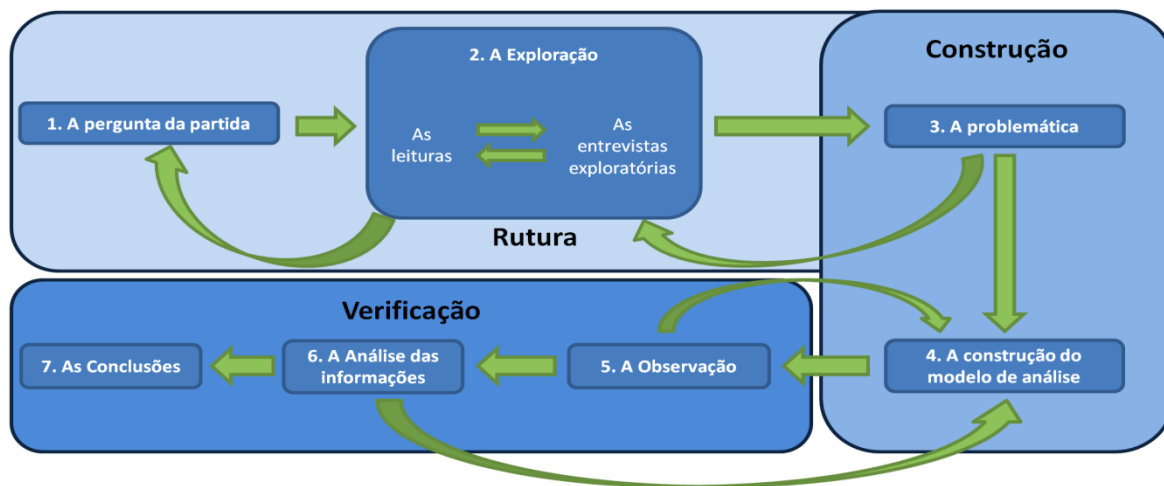


Figura 3.1 Procedimento Metodológico segundo Quivy e Campenhoudt. Fonte: Adaptado de Quivy e Campenhoudt, 1995.

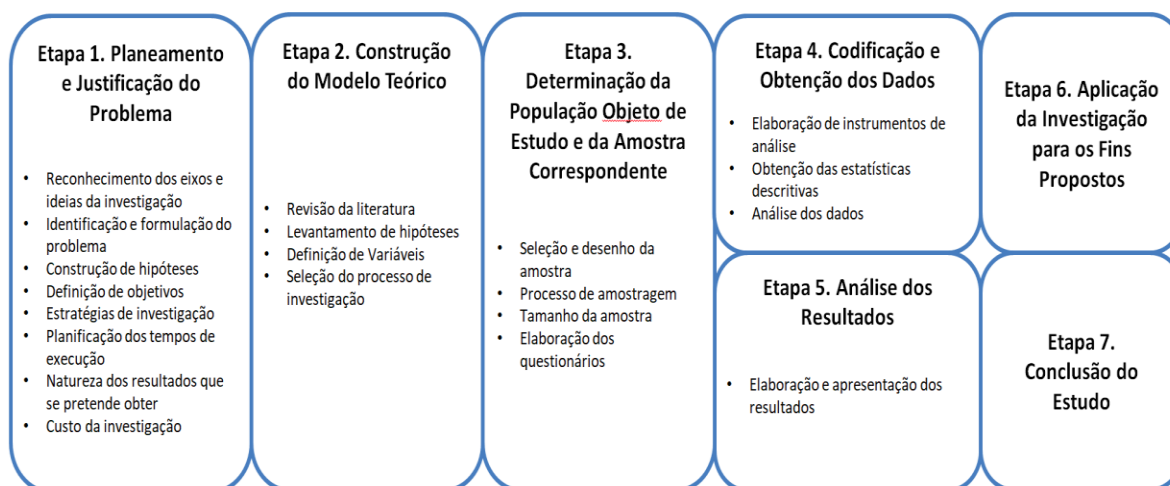


Figura 3.2 Processo de Investigação segundo a OMT. Fonte: Adaptado de OMT, 2001.

Para Quivy e Campenhoudt (1995), o investigador deve ter conhecimento e saber sobre o que vai estudar desde o início da investigação, sendo que a pergunta de partida deve ser formulada inicialmente com o objetivo de explicar o objeto de estudo, para que esta sirva de fio condutor durante toda a investigação. A segunda fase, a fase da exploração, em que se inserem as leituras e as entrevistas exploratórias, permitem que o investigador conheça os elementos teóricos necessários sobre o tema estudado e sugerem caminhos e abordagens a adoptar no decorrer da investigação. Na terceira fase, a problemática, é realizado o quadro teórico de referência que irá sustentar a investigação. A construção do modelo de análise é composta por conceitos e hipóteses que são postas à prova na fase da observação, e é nesta fase que se

define o campo de observação e é concebido o instrumento de observação, seguido pela análise das informações obtidas e pelas conclusões da investigação.

Em concordância, a Organização Mundial de Turismo (OMT) (2001), apresenta a investigação em turismo como o conjunto de métodos empírico-experimentais, procedimento, técnicas e estratégias com vista à obtenção de um conhecimento científico, técnico e prático dos factos e da realidade do sector do turismo (Figura 3.2).

3.1 Construção do Modelo Teórico

No processo de redação de qualquer trabalho de investigação, a revisão de literatura funciona sempre como base, e as técnicas de pesquisa devem ser seleccionadas tendo em conta as hipóteses e objetivos da investigação. Na escolha do tema de investigação, deve-se ter em consideração a sua importância, viabilidade, a sua exequibilidade durante o período de investigação, e também, o fator novidade, ou seja, se o tema é um tema atual e que existe interesse sobre ele. Se um tema preenche estes critérios, poderá passar-se à próxima fase, a definição dos objetivos da investigação, que no trabalho em questão passa por estudar e caracterizar o turismo náutico da região de Aveiro e a sua importância para a região. Uma vez definidos os objetivos e a questão de partida do trabalho, é fundamental redigir as hipóteses que se pretendem comprovar, contradizer, ou dar resposta a:

- **Hipótese 1:** O turismo náutico é um produto estratégico para a região de Aveiro e para os municípios com estações náuticas certificadas (Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtoza, Ovar, Vagos).
- **Hipótese 2:** As estações náuticas são essenciais para o turismo náutico na região.
- **Hipótese 3:** O turismo náutico contribui para o crescimento e desenvolvimento da economia local.
- **Hipótese 4:** As estações náuticas e o turismo náutico contribuem para a atenuação dos efeitos da sazonalidade na região.
- **Hipótese 5:** O turismo náutico e as estações náuticas no pós-pandemia devem assegurar sustentabilidade sanitária para os turistas.

Tendo em consideração o tema desta investigação, as questões às quais se queria dar resposta, e as hipóteses que se queriam confirmar, adotou-se a entrevista como método de investigação e recolha de dados, sendo que foi realizado um guião de entrevista com as questões que foram achadas pertinentes e relevantes para servir os objetivos desta investigação (Anexo II). Os

instrumentos de investigação utilizados mais frequentemente em ciências sociais, e consequentemente na investigação de temas relacionados com o turismo, são a entrevista, o questionário e a observação (Quivy e Campenhoudt, 1995).

Neste trabalho as entrevistas foram realizadas via videochamada, como consequência do estado de emergência e confinamento obrigatório em que Portugal se encontrava no período em que as entrevistas foram realizadas, devido à pandemia de COVID-19. Derivado deste fator condicionante, o método não pode ser aplicado na sua forma mais habitual, a entrevista presencial, nem a um número maior de indivíduos, devido à escassez de respostas positivas ao email enviado a solicitar a participação nesta investigação através da resposta às questões da entrevista (Anexo I). A entrevista é composta por questões abertas e fechadas e foi elaborada na língua portuguesa, uma vez que os indivíduos a entrevistar eram todos de nacionalidade portuguesa.

3.2 Determinação da População – Objeto de Estudo e Amostra Correspondente

Esta investigação sobre o turismo náutico na região de Aveiro foca-se, essencialmente na caracterização deste setor turístico na região e, principalmente nos municípios de Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Ovar e Vagos, uma vez que estes seis municípios da região contam com uma estação náutica certificada cada um, fazendo da região de Aveiro a região do país com mais estações náuticas certificadas, e por metro quadrado. A escolha da região de estudo deveu-se, fundamentalmente, ao estágio curricular que foi realizado na cidade e região de Aveiro.

A amostragem, segundo Minayo (2001) deve corresponder à resposta dada à questão “quais são os indivíduos que têm uma vinculação mais significativa com o tema a ser investigado?”. Segundo a autora uma boa amostragem é aquela que possibilita ao investigador abranger a totalidade do tema investigado em todas as suas múltiplas dimensões. Desta maneira, as entrevistas realizadas no decorrer da investigação foram aplicadas a indivíduos que trabalham diariamente com o setor turístico e com o setor náutico da região de Aveiro. Foram enviadas várias mensagens de correio eletrónico a solicitar a participação de vários profissionais da área (Anexo I), dos quais 10 aceitaram participar na investigação e despendem do seu tempo para responder às questões da entrevista. Cada um dos inquiridos, oito funcionários das câmaras municipais dos municípios da região de Aveiro com estação náutica certificada, um representante do Turismo do Centro de Portugal, e um representante da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, responderam às 20 questões (Anexo II) que integravam o

guião da entrevista, redigido e enviado com antecedência aos entrevistados, via videochamada.

Ao escolher esta população-alvo pretendeu-se determinar as perceções e opiniões dos gestores do território sobre o estado do turismo náutico no território em estudo, bem como recolher a sua perspetiva sobre a caracterização da região, nomeadamente, no que diz respeito aos pontos fortes e fracos do mesmo, portanto, o que ainda falta ser trabalhado e melhorado, e o seu futuro, no novo panorama de pandemia global de COVID-19.

3.3 Descrição da Metodologia

Com o objetivo de recolher informações e as principais características da realidade atual do turismo náutico na região de Aveiro, antes da pandemia global de coronavírus, sondar a sua nova realidade no pós-pandemia, e na tentativa de apresentar soluções aos obstáculos impostos pelo novo coronavírus, foi aplicado o método da entrevista estruturada.

Haguette (1997, p.81) define a entrevista como “um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. Nas suas diferentes formas, os métodos de entrevista distinguem-se pela aplicação dos processos fundamentais de comunicação e de interação humana, o que permite ao investigador retirar das entrevistas informações e elementos de reflexão muito ricos e matizados (Quivy e Campenhoudt, 1995), permitindo também a recolha de dados quer objetivos como subjetivos. Ao contrário de outros métodos de investigação como o inquérito por questionário, os métodos de entrevista, caracterizados pelo contacto direto entre o investigador e os entrevistados, permite a recolha de dados subjetivos, e que o entrevistado exprima as suas perceções, interpretações e experiências de maneira mais verdadeira e autêntica (Quivy e Campenhoudt, 1995). Apesar de o objetivo principal da entrevista ser a obtenção de informações do entrevistado, segundo Lakatos e Marconi (2002) citando Selltiz (1965) a entrevista pode ainda apresentar seis tipos de objetivos:

- 1) Averiguação de factos;
- 2) Determinação das opiniões sobre os factos;
- 3) Determinação de sentimentos;
- 4) Descoberta de planos de ação;
- 5) Conduta atual ou do passado;
- 6) Motivos conscientes para opiniões, sentimentos, sistemas ou condutas.

Neste trabalho em particular, o objetivo das entrevistas levadas a cabo, além de ser, claramente, recolher informação sobre o estado atual do turismo náutico na região de Aveiro, é também o segundo tipo de objetivo na qualificação, ou seja, as entrevistas pretendem também determinar as opiniões sobre os factos conhecidos relativamente ao turismo náutico na região de Aveiro.

A entrevista como método de recolha de dados relativamente a determinado tema científico, é uma das técnicas mais utilizadas no processo de trabalho de campo. A preparação atempada da entrevista é de extrema importância para o desenvolver da investigação, é uma preparação que requer tempo e cuidado e que comporta: o planeamento da entrevista, que deve ter sempre em vista os objetivos da investigação; a escolha dos indivíduos a entrevistar, que devem ser indivíduos familiarizados com o tema da investigação e que com ele lidem diariamente; a oportunidade de entrevista, que corresponde à disponibilidade dos entrevistados em fornecer a entrevista e responder às questões do investigador; e a preparação específica que consiste em elaborar as questões que irão integrar a entrevista e organizar o roteiro (Lakatos e Marconi, 2002).

Existem também diferentes tipos ou variantes de entrevistas, que variam de acordo com o propósito do trabalho e o objetivo do investigador, sendo que as variantes mais relevantes são: a entrevista semiestruturada, e a entrevista estruturada.

Na entrevista semiestruturada o investigador dispõe de uma série de perguntas-guias, normalmente uma mistura de perguntas abertas com perguntas fechadas, às quais o entrevistado poderá responder de maneira informal, seguindo ou não a ordem original das questões (Quivy e Campenhoudt, 1995). Este método possibilita uma exploração mais ampla das questões e normalmente traduz-se em respostas mais abrangentes sobre o tema proposto (Lakatos e Marconi, 2002). O investigador deve apenas direcionar, de forma natural, a entrevista para o assunto mais proveitoso para a investigação.

O método de entrevista utilizado na presente investigação, a entrevista estruturada, caracteriza-se pela existência de um guião ou roteiro, previamente realizado, no qual as questões feitas ao indivíduo entrevistado são predeterminadas pelo investigador (Lakatos e Marconi, 2002). Os entrevistados neste tipo de entrevista, são, preferencialmente, pessoas selecionadas de acordo com o tema e objetivos da investigação. O investigador não é livre de adaptar o roteiro da entrevista ou a ordem das questões conforme o entrevistado pois, o objetivo é obter respostas às mesmas perguntas, a estrutura da entrevista permite que as

respostas obtidas durante a investigação sejam comparadas com o mesmo conjunto de questões, e que as diferenças entre respostas reflitam as diferentes opiniões dentro do conjunto de entrevistados, e não as diferenças nas questões realizadas durante as entrevistas (Lakatos e Marconi, 2002).

Tal como todos os métodos de investigação científica e recolha de dados, também o método de entrevista tem as suas vantagens e limitações, que caracterizam o método relativamente às situações em que é mais ou menos indicada a sua utilização. Assim, segundo Lakatos e Marconi (2002) podemos enumerar as seguintes vantagens e limitações da entrevista:

Vantagens da Entrevista:

- Pode ser utilizada em grupos analfabetos, que de outra maneira não seriam capazes de responder às questões, se estas fossem escritas como em outros métodos de investigação;
- Fornece uma amostra da população geral, pois o entrevistado não tem obrigatoriamente de saber ler ou escrever;
- Existe mais flexibilidade, o entrevistador pode repetir questões e esclarecer quando for necessário, formular as questões de maneira que seja mais fácil para o entrevistado compreender;
- Oferece mais oportunidades ao entrevistador para avaliar atitudes, condutas, observar o que se diz e como se diz e registar reações e gestos;
- Possibilita a recolha de dados que não estão disponíveis em fontes documentais e que são relevantes e significativas;
- Existe a possibilidade de serem recolhidas informações mais precisas, que se existirem discordâncias, podem ser comprovadas no momento;
- Permite que os dados sejam quantificados e submetidos a tratamento estatístico.

Limitações da Entrevista:

- Dificuldade de expressão e comunicação entre o entrevistador e o entrevistado;
- Incompreensão do entrevistado, no que diz respeito ao significado das questões da investigação, o que pode levar a uma falsa interpretação;
- Possibilidade de o entrevistado ser influenciado, de maneira consciente ou inconsciente pelo investigador;
- Disposição do entrevistado em dar as informações necessárias para a investigação;

- Retenção de dados importantes durante a entrevista;
- A sua longa duração e a dificuldade em ser realizada.

Quando o método da entrevista é utilizado numa investigação na recolha de dados, está quase sempre aliado a um método de análise de conteúdo. Neste trabalho em particular, o método de análise de conteúdo utilizado será o NVivo®, um software de análise de dados qualitativos que, para além de organizar dados, oferece uma análise mais profunda dos dados obtidos a partir da realização das entrevistas.

3.4 Análise do Conteúdo das Entrevistas com o software NVivo®

A utilização de software de apoio à análise de dados em pesquisas qualitativas começou a ser mais comum em torno de 1980, sendo, desde então, adotados nas pesquisas sociais, principalmente nos Estados Unidos e na Europa (Lage, 2011). A investigação de natureza qualitativa tem vindo a ganhar cada vez mais importância junto da comunidade académica e científica, ao complementar os estudos quantitativos com informação imprescindível para a compreensão e produção de conhecimento científico. Aos investigadores atuais, exige-se que consigam lidar com o excesso de informação não estruturada, e que desses dados, entrevistas, questionários, artigos científicos, imagens, entre outros, consigam extrair informação útil e segmentada, de forma eficiente e segundo uma metodologia científica comprovada. Para auxiliar os investigadores neste e outros desafios característicos de uma investigação de natureza qualitativa, foram criadas ferramentas científicas, reconhecidas internacionalmente pela comunidade académica e científica como ferramentas de excelência para trabalhar dados qualitativos. Uma dessas ferramentas é o software NVivo®, que foi utilizado neste trabalho para analisar o conteúdo das entrevistas realizadas.

O software NVivo® é um dos vários softwares de análise de conteúdo que disponibiliza ferramentas para a descodificação de comunicações, estejam elas em formato texto, som ou imagens, em foto ou vídeo, auxiliando na extração dos dados e na sua organização e apresentação final. Na realização de análise de conteúdo com o software NVivo® os dados recolhidos, neste caso durante entrevistas, são rapidamente organizados e apresentados com qualidade superior e de maneira mais explícita ao daquela manualmente realizada pelo investigador (Mozzato, Grzybovski e Teixeira, 2016).

Na utilização do software, o investigador tem a oportunidade de reunir toda a informação recolhida durante o trabalho de campo da sua investigação numa só ferramenta, e a partir daí,

proceder à análise de conteúdo dos documentos necessários. O software permite a análise de conteúdo de vários documentos de forma cruzada, facilitando, desta maneira, a procura de sobreposições e interseções entre estes, e consegue reunir todo o material sobre um tema em específico. O NVivo® permite, ainda, guardar e armazenar ou transferir, as análises realizadas em meios móveis, como pen-drives e CDs, e também que sejam enviadas por e-mail.

Desta maneira, quando utilizado de maneira correta, o NVivo® constitui-se numa ferramenta útil e de confiança, que facilita a organização e análise dos dados recolhidos, o desenvolvimento teórico e a apresentação dos resultados, podendo também culminar numa forma de validação dos resultados obtidos no final da investigação (Mozzato, Grzybovski e Teixeira, 2016). Assim, segundo Mozzato, Grzybovski e Teixeira (2016) e Teixeira e Becker (2001), podemos definir as principais vantagens da utilização do software NVivo® (Tabela 3.1):

Principais vantagens da utilização do software NVivo®
Auxilia o investigador em todo o processo de investigação
As análises de conteúdo são realizadas numa só ferramenta
Possibilidade de importar e analisar documentos e materiais de vários tipos
Possibilidade de os dados serem exportados para várias aplicações
Realização rápida de relações entre dados
Análise mais aprofundada e completa dos dados recolhidos
Permite que o investigador gere relatórios finais com disposições diversas
Permite a otimização do tempo
Dinamiza a investigação ao providenciar resultados claros e atrativos

Tabela 3.1 Principais Vantagens da utilização do Software NVivo®

3.5 Objetivos da Investigação

Procura-se responder ao que é pretendido com esta investigação, que metas ambicionamos alcançar no final do trabalho. É fundamental num trabalho de investigação que os objetivos nomeados sejam possíveis de completar. Habitualmente é formulado um objetivo central, de dimensões mais amplas que engloba o total do trabalho, articulando-o com outros objetivos mais específicos (Minayo, 2001).

Dessarte, o objetivo central da investigação passa por averiguar as opiniões e perceções do estado atual do turismo náutico na região de Aveiro, assim como a sua importância, e mais especificamente dos municípios de Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtoza, Ovar e Vagos, que tem estação náutica certificada. Determinado o objetivo principal desta investigação, podemos nomear alguns objetivos específicos:

- **Objetivo específico 1.** Caracterizar o turismo náutico na região de Aveiro, através da maioria das questões da entrevista realizada, uma vez que esta foi concebida com questões sobre o turismo náutico e a região de Aveiro, especificamente.
- **Objetivo específico 2.** Determinar em que consiste o turismo náutico nesta região, averiguado na questão 2 da entrevista realizada.
- **Objetivo específico 3.** Identificar em que etapa de desenvolvimento se encontra, analisado na questão 3 da entrevista realizada.
- **Objetivo específico 4.** Estabelecer se o turismo náutico é ou não um produto estratégico no desenvolvimento turístico da região, determinado na questão 4 da entrevista.
- **Objetivo específico 5.** Verificar se as estações náuticas certificadas, existentes no território, são essenciais para o turismo náutico e contribuem para a atenuação dos efeitos da sazonalidade na região, averiguado nas questões 5 e 6 da entrevista realizada.
- **Objetivo específico 6.** Catalogar os potenciais fatores positivos e negativos que o turismo náutico propicia, apurados nas questões 7 e 8 da entrevista.
- **Objetivo específico 7.** Identificar os principais destinos náuticos concorrentes com a região, em Portugal e no estrangeiro, identificados nas questões 12, 13 e 14.

Consequente da situação que vivemos atualmente, a pandemia global de coronavírus COVID-19 e das limitações por ela impostas no setor turístico em geral, este estudo pretende, também, averiguar as perceções do futuro do setor turístico, particularmente do turismo náutico na região de Aveiro, assim como quais serão os principais impactos da pandemia no turismo náutico da região de Aveiro, assuntos abordados nas questões 15, 16, 17, 18, 19 e 20 da entrevista. Com isto pretende-se traçar o cenário atual do turismo náutico da região de Aveiro, com a apresentação de medidas e estratégias que deverão ser adotadas para estimular o turismo náutico na região no pós-coronavírus.

3.6 Apresentação do Local de Estágio

A Opium, empresa onde foi realizado o estágio curricular no âmbito do Mestrado em Turismo, Território e Patrimónios, é uma pequena empresa, todavia, com colaborações e parcerias a nível internacional, com escritórios no Porto e em Aveiro.

A Opium é uma empresa pioneira, sendo a primeira empresa portuguesa a dedicar-se totalmente ao setor das indústrias criativas, desenvolvendo metodologias próprias que enfrentam os desafios sociais, culturais e económicos utilizando uma cultura aberta à inovação e colaboração. Uma empresa curiosa, atraída pelo futuro, pelas novas tendências, ideias e visões, e que investe na sua própria pesquisa e desenvolvimento. É uma empresa focada nos seus objetivos, onde se trabalha para que os resultados sejam simples e eficazes (Opium, 2013). A Opium especializa-se na prestação de serviços nas áreas da economia, cultura e criatividade de cidades e regiões, e desenvolve as suas próprias ferramentas de trabalho, combinando métodos qualitativos e quantitativos de mapeamento da economia criativa e de planeamento e desenvolvimento cultural. Com o seu trabalho contribui para a afirmação do carácter único de cidades e regiões, para a regeneração do seu tecido urbano, e para a promoção do seu desenvolvimento económico e social.

A empresa em questão trabalha com territórios na concepção e implementação de eventos culturais que tenham como objetivo a valorização dos seus recursos. Procura oferecer a organizações culturais, a entidades sem fins lucrativos e a agências públicas, serviços de planeamento e desenvolvimento de projetos, candidaturas a financiamentos europeus e gestão financeira e administrativa de projetos. A Opium desenvolveu um largo conjunto de serviços e produtos orientados para a distribuição de conteúdos culturais, seja através de parcerias internacionais, plataformas digitais, realização de orçamentos, financiamento e organização logística.

3.6.1 Descrição das Atividades Desenvolvidas

Faz-se a descrição, em traços gerais, das atividades realizadas ao longo das 350 horas referentes ao estágio do mestrado efetuado na Opium.

Nos primeiros dias de estágio foi dada especial atenção à apresentação da empresa, aos projetos que estavam a ser desenvolvidos na altura, à leitura de documentos relacionados com esses projetos e com projetos realizados anteriormente, e à leitura de documentos relativos a matérias importantes para a compreensão do trabalho a ser desenvolvido no decorrer do estágio curricular.

A primeira tarefa realizada foi relativa à região de Viseu Dão Lafões, após leitura e investigação sobre dados estatísticos da população da região foram realizados documentos auxiliares com o diagnóstico social da Comunidade Intermunicipal de Viseu Dão Lafões para futuros projetos a implementar na região.

Relativamente ao projeto promocional da Opium em parceria com a Rota da Bairrada e à ação de ativação e de estruturação de produto da Rota da Bairrada, Ria de Aveiro Weekend, que consistiu em levar profissionais da área a conhecer e a visitar o Aliança Underground Museum, as Caves de São João, a Campolargo Vinhos, o restaurante Luís Pato, o Museu do Vinho da Bairrada, as Caves Solar de São Domingos, a Quinta do Encontro, as Caves Arcos do Rei e o Espaço Bairrada, foram realizados questionários de satisfação no Google Forms com o objetivo de perceber as opiniões dos participantes desta iniciativa. Do número total de participantes nesta ação de ativação, 10 responderam ao questionário de satisfação, do qual foi possível retirar as seguintes informações relativamente à sua opinião das atividades realizadas:

- Quando solicitado para classificar o interesse das atividades realizadas no decorrer da ação de ativação, de 1 a 5, sendo 1 muito insatisfeito e 5 muito satisfeito, 7 dos participantes responderam que estavam muito satisfeitos, 5, e 3 participantes classificaram o interesse das atividades com 4.
- Quando questionado quais os impactos que a ação de ativação teve na atividade dos profissionais da área que nela participaram, todos os 10 participantes responderam que a ação lhes ofereceu um conjunto de novas oportunidades de negócio, novas redes de trabalho e o conhecimento de novas experiências e serviços, sendo que a resposta mais

frequente, dada por 9 dos 10 participantes, foi a possibilidade de novas redes de trabalho.

- Quando pedido para avaliar a ação de ativação, a nível da comunicação, da sua organização, do programa, da duração e do alojamento, de má a excelente:
 - 5 participantes avaliaram a comunicação durante a ação de ativação como muito boa, e os restantes 5 como excelente;
 - 3 participantes avaliaram a organização da ação de ativação como muito boa, e 7 como excelente;
 - 5 participantes classificaram o programa como muito bom, e 5 como excelente;
 - A duração da ação de ativação foi classificada como boa por 1 participante, por 5 como muito boa, e como excelente por 4 dos participantes;
 - O alojamento foi classificado como muito bom por 4 participantes e como excelente por 3, sendo que 3 não responderam a esta questão.
- Quando questionado se a ação motivou os participantes a utilizar mais recursos e/ou serviços turísticos da região de Aveiro, todos os 10 participantes responderam que sim.

Foram também realizadas sínteses de relatórios do Instituto Português de Turismo - Turismo e Consultoria, relativamente ao projeto Lugares Património Mundial do Centro, desenvolvido pela Opium em parceria com as entidades responsáveis por estes lugares. Ainda relativamente a este projeto, Lugares Património Mundial do Centro, foi realizada a tradução do site oficial do projeto para a língua inglesa e para a língua espanhola.

No início do mês de Novembro, após a apresentação do projeto de ativação e estruturação e desenvolvimento de produto de turismo náutico, realizado em parceria com a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, e após a participação no evento internacional Business2Sea - 1º Encontro da Rede das Estações Náuticas de Portugal, organizado pela Fórum Oceano nos dias 11, 12 e 13 de Novembro de 2019 no Centro de Congressos da Alfândega do Porto, foi realizado novamente um questionário de satisfação no Google Forms, com o objetivo de conhecer as opiniões dos participantes. Após a participação neste evento, que inspirou a escolha do tema de investigação para o presente relatório de estágio, foram consequentemente realizadas várias horas de investigação e estudo sobre o tema.

No decorrer do estágio curricular, no dia 19 de novembro de 2019, foi realizada uma das ações de estruturação de produto organizadas pela Opium em parceria com a Comunidade

Intermunicipal da Região de Aveiro, com o objetivo de mostrar a diversidade da região de Aveiro a operadores turísticos que trabalham no território. Nesta data foram visitados vários pontos turísticos dos municípios da região como a Rota do Azulejo, a Casa-Museu Júlio Dinis e a Igreja de Válega em Ovar, a Rota de Arte Urbana e a Casa-Museu Egas Moniz em Estarreja e a Rota dos Moinhos em Albergaria-a-Velha. Esta visita permitiu um maior conhecimento da oferta turística da região de Aveiro e destes municípios, e da diversidade de produtos turísticos que a região tem a oferecer aos seus visitantes. No seguimento desta ação de estruturação, foi realizado um novo questionário de satisfação no Google Forms, com o mesmo objetivo que os anteriores, recolher as opiniões e perceções dos participantes sobre a experiência. Assim, deste questionário de satisfação, ao qual responderam 10 participantes, foi possível recolher os seguintes dados:

- Os participantes nesta ação eram técnicos municipais (3), empresários de animação turística (3), empresários de hotelaria (1), técnico de agência de viagens (1) e outros (2).
- Dos locais visitados, os classificados como mais relevantes foram a Rota do Azulejo em Ovar e a Rota de Arte Urbana em Estarreja.
- 4 dos participantes dizem que a ação criou novas oportunidades de negócio para a sua atividade.
- 5 dos participantes dizem que a ação criou novas redes de trabalho.
- Todos os 10 participantes dizem que a ação possibilitou o conhecimento de novas experiências e serviços.
- Todos os 10 participantes consideram pertinentes ações deste tipo, para o desenvolvimento das suas atividades e para a estruturação de produto turístico na região de Aveiro.
- Todos os 10 participantes se sentiram incentivados pela ação a considerarem mais recursos ou serviços turísticos da região de Aveiro nas suas atividades.

Nos dias seguintes, e até à finalização do estágio curricular na Opium no dia 20 de Dezembro de 2019, foram realizadas várias tarefas que se intercalaram umas com as outras, a participação em reuniões com representantes da Comunidade Intermunicipal de Aveiro, representantes do projeto Lugares Património Mundial do Centro, e representantes de outros projetos vindouros, em que se trataram assuntos como futuros eventos e ações de ativação e estruturação que iriam ocorrer até ao final do ano de 2019, tradução de documentos e vídeos e

revisão de traduções de roteiros na língua inglesa e espanhola, e preparação e recolha de produtos regionais de Aveiro para a ação de ativação de gastronomia e vinhos que iria ter lugar dia 20 de dezembro de 2019.

De seguida será apresentado o território sobre o qual incide este trabalho, sendo realizada uma apresentação do haff-delta de Aveiro, comumente denominado Ria de Aveiro.

3.7 Apresentação do Território – O Haff-Delta de Aveiro

O Haff-Delta de Aveiro, também denominado Ria de Aveiro, é uma laguna costeira de águas pouco profundas, localizado na costa noroeste de Portugal, no Baixo Vouga (40°38'N, 8°45'W). O termo *haff-delta* surge de geógrafos alemães que compararam a morfologia da região de Aveiro com a das lagunas, *haff*, do mar Báltico. Atualmente, a Ria é definida como um delta, um sistema de barreira, estuário ou laguna costeira, uma vez que nela ocorre a diluição da água salgada do mar com a água doce transportada pelos cinco rios que nela desaguam (Carrabau, 2005), nomeadamente os rios Caster, Mira, Boco, Antuã e Vouga (Figura 3.3). A sua ligação ao Oceano Atlântico realiza-se através de um canal artificial, concluído em 1808, onde se dão as principais trocas de água e ajuste do caudal por influência da maré.

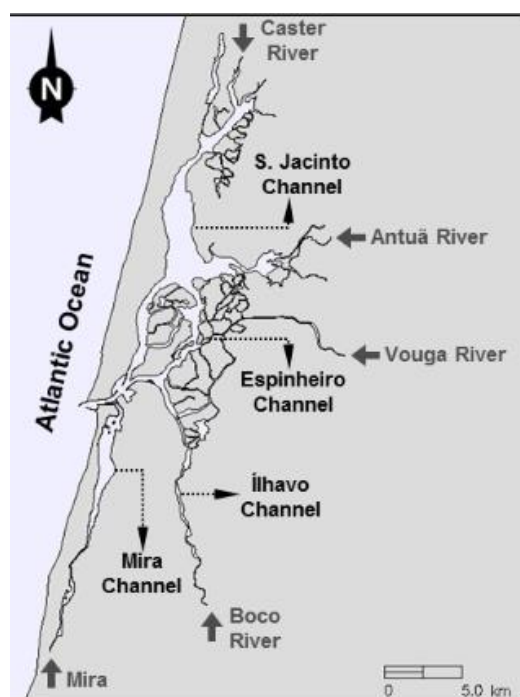


Figura 3.3 Vista Esquemática da Ria de Aveiro. Fonte: Rodrigues, 2012.

O Haff-Delta de Aveiro possui uma geografia caracterizada por zonas entremarés extensas e um grande número de canais estreitos. Entre estes destacam-se 4 canais principais, S. Jacinto, Mira e Ílhavo, na direção Norte-Sul, e Espinheiro, na direção Este-Oeste (Dias, 2009).

Esta laguna apresenta uma área variável entre 66 e 83 quilómetros quadrados, uma largura máxima de 8,5 quilómetros na sua zona central, um comprimento de 45 quilómetros e uma profundidade média de 1 metro (Dias et al., 2000). A profundidade máxima do haff-delta, cerca de 30 metros, é observada normalmente no canal de embocadura, e também podem ser observadas profundidades a rondar os 10 metros nos canais de navegação, mantidos artificialmente através da realização de dragagens de manutenção (Dias e Lopes, 2006). A sua geometria é igualmente bastante complexa, caracterizando-se pela presença de sapais, marinhas de sal e canais meandrizados de dimensão muito reduzida (Figuras 3.3 e 3.4) (Dias e Lopes, 1999).



Figura 3.4 Fotografia aérea da Ria de Aveiro. Fonte: Câmara Municipal de Ílhavo, 2020.

A Ria de Aveiro é o resultado do recuo do mar e da consequente sedimentação e formação de cordões litorais a partir do século XVI. No entanto, no final do 1º milénio já se podia observar o surgimento de uma restinga arenosa na zona de Espinho, iniciando-se a transformação gradual de uma zona de Grande Baía numa laguna (LIRA, 2017).

Estes fenómenos, apesar de permitirem a formação de um dos mais belos e importantes acidentes geográficos da costa portuguesa, impactaram de forma negativa a região de Aveiro.

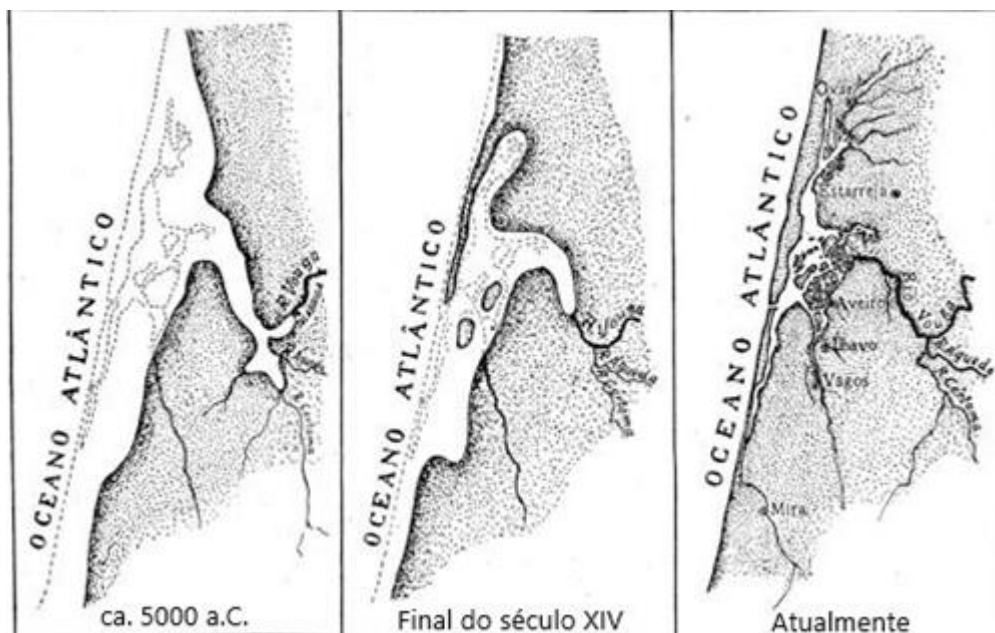


Figura 3.5 A Evolução da Ria de Aveiro. Fonte: Amorim Girão, 1941.

No século XVI, apesar da permanente transformação da Ria (Figura 3.5) e da sua deslocação para sul, a região cresce com a exploração do sal, a pesca, o comércio, e com o movimento de embarcações pelo seu porto (LIRA, 2017). Em 1500, ainda no século XVI, dá-se o início de um longo período de dificuldades, devido à movimentação da restinga para a frente de Aveiro. No século XVII, foram notórias as dificuldades impostas pela constante movimentação da barra. O assoreamento era frequente e a renovação das águas era fraca, o que resultou na diminuição do tráfego e entrada de navios em Aveiro. Este fenómeno foi particularmente negativo entre 1745 e 1750. Neste período, não foram registadas entradas de embarcações em Aveiro, afetando fortemente a região. Em 1756, a restinga cortou completamente a comunicação da Ria com o oceano, o que resultou na degradação da economia local, devido ao comprometimento do funcionamento normal do comércio, da produção de sal, da pesca e da agricultura (Câmara Municipal de Ílhavo, 2020; LIRA, 2017).

De maneira a solucionar o declínio e isolamento da região, em 1802 iniciou-se a construção da barra artificial, que ficou concluída em 1808 (Câmara Municipal de Ílhavo, 2020). Desta forma, o canal da Barra permite a comunicação da laguna com o oceano Atlântico. Entre 1949 e 1958 foram realizadas várias obras de estabilização da barra artificial, obras que possibilitaram o desenvolvimento da atividade económica local que exigiam uma ria navegável e salubre (LIRA, 2017).

Apesar destes fenómenos transformadores da Ria de Aveiro conferirem à cidade a alcunha de “Veneza Portuguesa”, é indispensável observar que a sua transformação segue um rumo que inevitavelmente a condenará ao desaparecimento (Rebelo, 2007). Tal afirmação, baseada na sua evolução passada e observações realizadas ao longo do tempo, confirma que a laguna está sujeita a três tipos de ações. Estas ações são (a) deposição de sedimentos trazidos principalmente pelo rio Vouga, (b) deposição de areias transportadas a partir das praias, trazidas pelos ventos fortes característicos da região e (c) deposição de material orgânico resultante da vegetação aquática (Rebelo, 2007).

Atualmente, a par do estuário do Tejo e da costa do Algarve, o Haff-Delta de Aveiro é uma das regiões mais propícias para a prática da náutica de recreio e do turismo náutico em Portugal. A Ria é bastante utilizada para fins turísticos, nomeadamente através de passeios de barco moliceiro, característico da região, que acontecem principalmente nos canais urbanos de Aveiro. No entanto, estão em desenvolvimento outras atividades marítimo-turísticas como a pesca desportiva e outros desportos náuticos. O vasto plano de águas proporciona aos amantes dos desportos náuticos uma variedade de ambientes e condições únicas no país. As zonas de águas profundas permitem inclusive a navegabilidade de embarcações de recreio de grandes dimensões. Adicionalmente, as praias, rios e lagoas, oferecem condições para a prática de vela, canoagem, remo, surf, kitesurf e windsurf. Será sobre este assunto que nos debruçaremos no próximo capítulo.

4 Estudo Empírico – Turismo Náutico e Estações Náuticas na Região de Aveiro

Depois de efetuada a revisão de literatura sobre as áreas de estudo deste relatório de estágio, e depois de apresentada a metodologia ao longo deste trabalho, apresenta-se agora o estudo empírico cuja metodologia foi igualmente apresentada no capítulo anterior.

Desta maneira, este capítulo inicia-se com uma apresentação do turismo na região de Aveiro, sendo realizada uma apresentação da oferta turística dos vários municípios da região e ainda, uma vez que esse é o tema central deste trabalho, será realizada uma análise do turismo náutico na região.

Realizada esta apresentação inicial do turismo náutico na região é, então, efetuada a análise do conteúdo das entrevistas e do vocabulário utilizado pelos entrevistados, de maneira a compreender se existem temas e preocupações comuns aos vários entrevistados, tendo em conta que esta análise se centrou na recolha das perceções e opiniões sobre turismo náutico na região de Aveiro, dos profissionais entrevistados.

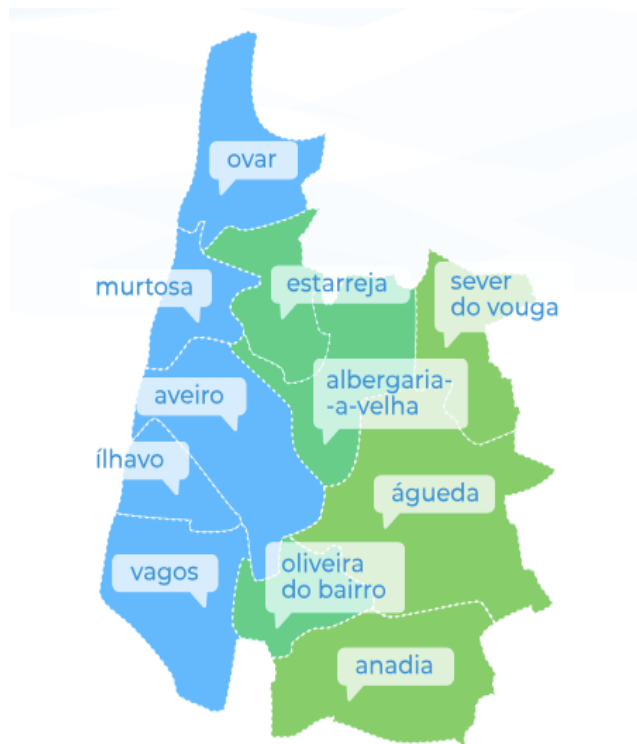
Conforme já foi acima referido, os entrevistados foram convidados a participar nesta investigação e responder às questões da entrevista por email (Anexo I) e as entrevistas realizaram-se sempre online, via Skype ou outro meio similar, devido à pandemia de coronavírus COVID-19 e às medidas de confinamento entre outras impostas pelo governo português no período em que se deveriam desenvolver as entrevistas. Ao mesmo tempo que foi enviado o email de solicitação de participação na entrevista, foi enviado em anexo um documento com o guião da entrevista (Anexo II), que incluía todas as questões que formavam a entrevista, para que os participantes pudessem preparar as suas respostas com a antecedência desejada por cada.

4.1 Análise do Turismo na Região de Aveiro

4.1.1 Caracterização da Região de Aveiro

Ambos o estágio e o estudo de caso desta investigação tiveram lugar na região de Aveiro, uma sub-região NUTS III, parte integrante da Região Centro, que consiste nos municípios de Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos (Figura 4.1).

De acordo com estimativas da PORDATA, o número de cidadãos residentes na região de Aveiro é de 363.803 mil, sendo o município de Aveiro o município com o maior número de residentes, 78.734 mil. Em Ovar, no ano de 2019, residiam 54.260 mil cidadãos, em Águeda 46.075 mil, em Ílhavo 38.699 mil, em Anadia 27.258 mil, em Estarreja 26.006 mil, em Oliveira do Bairro 24.277 mil, em Albergaria-a-Velha 24.144 mil, em Vagos 22.740 mil, em Sever do Vouga 11.331 mil, e na Murtosa 10.279 mil habitantes (PORDATA, 2020).



A região de Aveiro ocupa uma posição relevante no contexto nacional em termos de desenvolvimento socioeconómico, como o demonstram os principais indicadores de atividade. Ao longo das últimas décadas, este território tem demonstrado um dinamismo empresarial ímpar no contexto nacional, caracterizando-se por uma forte densidade empresarial e por um aparelho produtivo em que predomina o sector industrial com forte vocação exportadora (AIDA, 2020).

Figura 4.1 Municípios da Região de Aveiro. Fonte: CIRA, 2020.

A região de Aveiro beneficia, também, da existência de importantes áreas de conservação da natureza devidamente salvaguardadas e enquadradas por figuras especiais de ordenamento e conservação do território, como a Rede Natura 2000, nomeadamente a reserva natural das dunas de S.Jacinto e a Ria de Aveiro. A Ria de Aveiro, ou Haff-Delta de Aveiro, conforme foi apresentada anteriormente, está situada no litoral da região e entende-se de Ovar até Mira, sendo um sistema lagunar único na costa portuguesa.

4.1.1.1 Caracterização do Município de Águeda

O concelho de Águeda dispõe de uma área territorial total de 335 km² e a sua população é de cerca de 46.075 mil habitantes (PORDATA, 2020). A distribuição espacial da população empregada regista fatores de localização evidentes, e é possível observar a concentração do emprego nas zonas central e ocidental do concelho. Águeda tem vindo a apresentar uma dinâmica produtiva local, proveniente de um aglomerado de pequenas e médias empresas de raiz endógena a operar em diversos sectores industriais especializados (AIDA, 2020).

Nos últimos anos, Águeda tem renovado a sua imagem e aumentado a sua atratividade turística através da implementação de vários projetos como:

- Águeda Cityfy - Aplicação gratuita disponível para Android e iOS, para a promoção do município e a inovação na comunicação do cidadão, através de publicitação de eventos e notícias, informação e promoção turística, cultural e desportiva do município;
- Arte Urbana - Estão espalhadas por todo o município instalações e pinturas de arte urbana das mais variadas tipologias;
- AgitÁgueda - Evento cultural que acontece desde 2006, e em que já atuaram cerca de 500 grupos de artistas;
- Águeda Living Lab - Espaço aberto à comunidade para o encontro de ideias, experiências, conhecimento, criatividade e inovação. Organização de workshops e outras iniciativas demonstradoras de tecnologia, com o objetivo de estimular uma perspectiva de real exploração e experimentação.

4.1.1.2 Caracterização do Município de Albergaria-a-Velha

O concelho de Albergaria-a-Velha dispõe de uma área total de 159 km² e possui uma população que ronda os 24.144 mil habitantes (PORDATA, 2020). Devido à sua posição estratégica na região e no país graças aos excelentes acessos de que beneficia, o concelho tem-se afirmado como um importante polo industrial, sendo que o setor secundário é o que tem maior representatividade (AIDA, 2020).

É o município com o maior número de moinhos de água inventariados na Europa, o que confere elevado valor patrimonial à sua paisagem rural (Turismo Centro de Portugal, 2020). A Pateira de Frossos, inserida no sistema lagunar da Ria de Aveiro, é um valioso recurso

turístico para Albergaria-a-Velha, já que exibe uma biodiversidade de espécies e vegetação inigualável.

O Centro de Atividade Radicais e Ambientais em Vilarinho de S. Roque, no município de Albergaria-a-Velha, é uma iniciativa promovida pelo município cujo objetivos passam por:

- Dar a conhecer as potencialidades etnográficas, os seus saberes e tradições;
- Impulsionar a divulgação e a salvaguarda da identidade do território;
- Promover a prática desportiva e turística;
- Promover o desenvolvimento local integrado;
- Fomentar o conhecimento do município junto dos seus habitantes e inculcar valores para a sua preservação.

4.1.1.3 Caracterização do Município de Anadia

Localizado na parte sul da região de Aveiro, o concelho de Anadia possui uma área total de 217 Km² e a sua população residente ronda os 27.258 mil habitantes (PORDATA, 2020). Conhecida e reconhecida pelos seus recursos naturais e gastronomia, na atividade industrial do concelho destacam-se os sectores da metalomecânica e da indústria alimentar, nomeadamente os seus vinhos e espumantes (AIDA, 2020).

Inserido no centro da Bairrada, o município de Anadia caracteriza-se pela sua diversidade cultural e pela variedade de experiências que oferece a quem o visita. Os fatores e recursos pelos quais o município é mais conhecido são:

- Gastronomia e Vinhos – Leitão e néctares Bairradinos;
- Paisagens Vitícolas - Caves e Adegas;
- Campeonatos e Provas Desportivas – Centro de Alto Rendimento e Velódromo Nacional;
- Termas – Curia e Vale da Mó.

4.1.1.4 Caracterização do Município de Aveiro

O concelho de Aveiro apresenta um forte crescimento demográfico, como referido anteriormente, tendo ultrapassado, em 2011, os 78 mil habitantes, mais 7% do que em 2001, ao que não são alheios o dinamismo económico e a presença da Universidade de Aveiro. Em termos económicos, o concelho de Aveiro caracteriza-se por uma tradição industrial fortemente enraizada (AIDA, 2020).

A identidade do município e a sua notoriedade deve-se, principalmente, à cidade de Aveiro, onde se destacam, entre outras, as seguintes singularidades:

- A Ria de Aveiro – Canal Central e braços urbanos;
- Arte Nova – Casa Major Pessoa;
- Inovação e Tecnologia – Universidade de Aveiro, Cidade Digital;
- Mobilidade Alternativa – BUGAS, bicicletas e táxis da Ria;
- Gastronomia e Doçaria - Peixe, Marisco, Ovos Moles;
- Cultura e Associativismo - Indústrias Criativas.

4.1.1.5 Caracterização do Município de Estarreja

O concelho de Estarreja possui uma área total de 108 km² e a população atualmente ronda os 26.006 mil habitantes (PORDATA, 2020). Tem uma localização privilegiada, localizando-se na sub-região do Baixo-Vouga, em contacto com a Ria de Aveiro, situando-se entre Aveiro e o Porto, dispondo assim de excecionais acessibilidades por estrada e por caminho-de-ferro. A atividade económica do concelho, atualmente, é predominantemente a indústria transformadora (AIDA, 2020).

Em Estarreja destacam-se uma variedade de recursos e experiências que são únicos a nível nacional e que contribuem para a atratividade turística do município pela sua natureza única e especificidade:

- Arte Nova e Arte Urbana – O município é um museu a céu aberto com várias exposições ao longo do município;
- Eventos Culturais – Entrudo Estarrejense e Festival Internacional de cinema de Avanca;
- Recursos Naturais – A diversidade e beleza paisagística única do território;

- Estarreja Birdwatching Fair – O município é considerado um paraíso para birdwatchers;
- Tradições - Construção naval e a tecelagem;
- Casas-Museu - Marieta Soalheiro e Egas Moniz.

4.1.1.6 Caracterização do Município de Ílhavo

Situado a ocidente da cidade de Aveiro, com costa atlântica, o concelho ocupa uma área total de 74 km², e a população é de cerca de 38.699 mil habitantes (PORDATA, 2020). Graças à sua localização junto à costa, o concelho de Ílhavo é um concelho intrinsecamente conectado com o mar, assumindo a pesca um papel preponderante na sua economia, principalmente no que diz respeito ao processamento e transformação do bacalhau. Contudo, devido a uma diminuição da oferta de emprego no setor tradicional da pesca, determinou que o concelho procura-se desenvolver outras áreas de atividade, como por exemplo nas atividades ligadas à indústria e comércio marítimo (AIDA, 2020).

O município de Ílhavo é composto pela cidade de Ílhavo e também pela cidade portuária da Gafanha da Nazaré, o que lhe confere a característica única de ter cerca de 7 km de praias atlânticas. O município é ainda atravessado pela Ria de Aveiro em três pontos diferentes, a norte pela entrada da barra, e no sentido norte-sul, pelos Canais de Mira e do Bôco (Turismo Centro Portugal, 2020).

A identidade do município e a sua notoriedade deve-se, entre outros, aos seguintes recursos e experiências:

- Praia da Costa Nova e a Praia da Barra;
- Pesca do Bacalhau - Museu Marítimo de Ílhavo, Navio-Museu Santo André e o Aquário dos Bacalhaus;
- Cultura e Criatividade - Laboratório Artes Teatro da Vista Alegre, Museu da Vista Alegre, Fábrica Ideias Gafanha da Nazaré, Casa Cultura Ílhavo e Cais Criativo da Costa Nova;
- Gastronomia – Peixe e Bacalhau e Pão de Vale de Ílhavo.

4.1.1.7 Caracterização do Município da Murtosa

O concelho da Murtosa possui uma área total de 73 km² e a sua população atual é de 10.279 mil habitantes (PORDATA, 2020), sendo o município com o menor número de habitantes atualmente. Localizado junto ao mar e em pleno coração da ria de Aveiro, que ocupa uma parte significativa do seu território, o concelho é dotado de um vasto e impressionante património natural e de grande beleza paisagística.

No domínio económico, a Murtosa delineou a sua autossuficiência tendo por base a complementaridade entre a pesca e a agricultura. Na atualidade, a pesca e a produção agrícola continuam a ser atividades significativas e com relevância para a economia local, destacando-se a instalação de diversas empresas agroindustriais destinadas à transformação de produtos agrícolas e conservação de peixe no concelho (AIDA, 2020).

Segundo o Turismo Centro Portugal, a Murtosa é o coração da Ria de Aveiro e a Pátria do Moliceiro, com uma beleza paisagística e ambiental única, usufrui de uma relação ancestral com a água e a terra, é na Murtosa que podemos encontrar a maior densidade de cais e ancoradouros na Ria de Aveiro (Turismo Centro Portugal, 2020).

Uma das características específicas que faz com que a Murtosa se destaque é o facto de, mais de 82% do território do município estar inserido na zona de proteção especial da Ria de Aveiro, o que lhe confere outras características tal como uma biodiversidade lagunar única.

Desta maneira, a Murtosa tem a oferecer a quem a visita várias experiências e recursos únicos na região:

- Município mais plano de Portugal – Dezenas de quilómetros de trilhos a percorrer ao longo do território;
- Praias oceânicas e praias estuarinas de Ria – Praia da Torreira, e Praia do Bico e Praia do Monte Branco;
- Gastronomia – Enguia frita e em caldeirada;
- Museus – COMUR – Museu Municipal da Murtosa, Estaleiro-Museu da Praia do Monte Branco, Museu Etnográfico da Murtosa, e a Casa-Museu Custódio Prato;
- Cultura e Tradição - Romaria de São Paio da Torreira.

4.1.1.8 Caracterização do Município de Oliveira do Bairro

Situado a sul de Aveiro, numa zona de transição entre a planície litoral e o interior montanhoso, o concelho de Oliveira do Bairro possui uma área total de 87 km² e a sua população atual é de cerca de 24.277 mil habitantes (PORDATA, 2020).

A sua excelente localização e acessibilidades, situado no centro de Portugal, entre Aveiro, Porto e Coimbra, promoveu o crescimento de várias zonas industriais em diversas freguesias do concelho, vocacionadas particularmente para a indústria cerâmica e metalomecânica, que são os sectores que assumem maior importância na região. No sector agrícola, a viticultura continua a ser a atividade mais conhecida do concelho, graças à sua produção do típico vinho da Bairrada, embora também seja relevante referir a produção de arroz no concelho (AIDA, 2020).

É importante destacar, no município de Oliveira do Bairro, os seguintes recursos e experiências:

- O Quartel das Artes – Um dos melhores equipamentos culturais da zona centro;
- A Radiolândia - Museu do Rádio de qualidade e dimensão internacional;
- O Museu de Etnomúsica da Bairrada – Importante coleção de música bairradina;
- A Arte Sacra – Presente nas várias igrejas do município;
- Beleza Paisagística Natural – Os parques do município e as marinhas de arroz.

4.1.1.9 Caracterização do Município de Ovar

Ovar localiza-se no litoral norte da região de Aveiro, e possui uma área total de 148 km², sendo que a sua população ronda atualmente os 54.260 mil habitantes (PORDATA, 2020).

A nível económico, Ovar sempre dependeu da sua proximidade com o mar e com a ria, e da fertilidade do solo para o seu desenvolvimento, no entanto, gradualmente tornou-se num concelho industrializado, com o sector secundário a ocupar uma parte significativa da população ativa. Atualmente, desenvolve um leque variado de atividades industriais, onde se destaca a indústria têxtil e vestuário, a metalurgia e produtos metálicos, a produção de material elétrico, e também a montagem de automóveis e fabrico de componentes (AIDA, 2020).

Com uma localização geoestratégica de excelência, Ovar tem muito a oferecer a quem visita o território. É um destino privilegiado para quem procura um destino que conjugue beleza

natural, atividade física ao ar livre e o prazer da náutica. Assim, os principais recursos naturais que se destacam no município de Ovar são os seguintes:

- Planos de água - Ria de Aveiro e a Barrinha de Esmoriz;
- Biodiversidade rica – Parque Ambiental do Buçaquinho;
- Beleza paisagística - 60 km de ciclovias, 6 km de passadiços e outros percursos pedonais;
- Praias – Praia do Furadouro, entre outras, galardoadas com Bandeira Azul.

Contudo, Ovar tem ainda mais características únicas que contribuem para a sua atratividade turística:

- Azulejo – Ovar é cidade-museu vivo do azulejo;
- Património religioso – Destacam-se a Igreja de Válega e a Igreja de Cortegaça;
- Museus – Museu Júlio Dinis, Museu Escolar Oliveira Lopes e o Museu de Ovar;
- Eventos – Destacam-se o Carnaval de Ovar, as Procissões Quaresmais, o Maio do Azulejo, entre outros;
- Gastronomia - Pão de Ló de Ovar.

4.1.1.10 Caracterização do Município de Sever do Vouga

Sever do Vouga situa-se na fronteira entre o litoral e o planalto beirão, dispendo de uma área total de cerca de 130 km² e de uma população que ronda os 11.331 mil habitantes (PORDATA, 2020). As atividades agrícolas e a exploração florestal foram e continuam a ser um importante suporte da economia local, contudo, o sector industrial tem assumido um papel mais relevantes nos últimos anos (AIDA, 2020).

Sever do Vouga dispõe de 70% de mancha florestal e de uma riqueza paisagística única. Do largo inventário de património natural de Sever do Vouga destacam-se as Cascatas da Cabreira e da Frágua da Pena, os rios Lordelo e Gresso, a aldeia dos Amiais, a Ribeira de Carrazedo, o Morro do Castelo, o rio Vouga, e a Ponte do Poço de São Tiago. Desta maneira, é também possível usufruir de toda esta natureza através da prática de desportos de natureza em Sever do Vouga e de diferentes atividades físicas com estas paisagens como cenário.

No entanto, Sever do Vouga oferece ainda outras experiências:

- Arte Rupestre – Forno dos Mouros, Necrópole da Anta da Cerqueira e do Chão Redondo, Anta da Capela dos Mouros e, a Via Romana;
- Património Histórico Edificado – Pelourinhos, Moinhos de Água, Eiras comunitárias, e Espigueiros;
- Riqueza Paisagística – Praia Fluvial Quinta do Barco, Parque do Areeiro, Ecopista do Vale do Vouga;
- Gastronomia – Destacam-se a lampreia e a vitela assada com arroz de forno e o cabrito, e a doçaria regional onde são centrais os produtos regionais como a laranja e o mirtilo;
- Eventos e Tradições - Destacam-se a Rota da Lampreia e da Vitela, Ralicross de Sever do Vouga, Feira Nacional do Mirtilo, Rota do Cabrito, entre outros.

4.1.1.11 Caracterização do Município de Vagos

O concelho de Vagos, com uma área territorial de cerca de 165 km² e 22.740 mil habitantes (PORDATA, 2020), localiza-se na costa atlântica, na zona sul do Baixo Vouga, sendo assim uma região privilegiada pela sua beleza natural, que conjuga a ria, o mar e as dunas. Estas características naturais inerentes ao concelho de Vagos traduzem-se no desenvolvimento de atividades turísticas, de cultura e de lazer.

Além da pesca, com destaque para a arte Xávega, o concelho de Vagos teve na agricultura um grande suporte da sua economia devido à fertilidade dos solos, parte deles nascidos do assoreamento de terrenos antes ocupados pelo mar (AIDA, 2020).

Em Vagos destacam-se os seguintes recursos:

- Praias – a Praia da Vagueira, Praia do Areão e a Praia do Labrego;
- Beleza Paisagística - Extensos passadiços ao longo das praias protegidas pelas dunas;
- Gastronomia – Caldeirada de enguias, os mariscos da ria, papas de abóbora, o leitão, a chanfana, as sainhas e as favadas;
- Museus – Museu do Brincar e a Casa Museu Gandaresa;
- Moinhos – Moinhos de São Romão, existem vários e em diferentes estados de conservação ao longo do município;

- Património Religioso e Arte Sacra - Santuário da Nossa Senhora de Vagos entre outras capelas e igrejas matrizes.

4.1.2 Oferta de Turismo Náutico na Região de Aveiro

Relativamente à oferta de turismo náutico na região, e em particular nos municípios com estação náutica certificada, fez-se uma análise a nível regional e, de seguida, analisaram-se individualmente cada município da região de Aveiro.

A recente aposta da região de Aveiro no setor do turismo náutico reflete-se na certificação de seis estações náuticas nos últimos dois anos, Aveiro, Ílhavo, Murtoza e Vagos a 16 de novembro de 2018, e Estarreja e Ovar a 28 de outubro de 2019. Esta aposta surge de uma maneira natural uma vez que o mercado do turismo náutico na região de Aveiro tem um potencial imenso, enaltecido pela Ria e pelas características geográficas únicas e diferenciadoras da região. Prova da tendência natural da região para o setor do turismo náutico é, entre outros, a concentração e o número significativo de empresas marítimo-turísticas no território.

Atualmente, estão registadas no Registo Nacional de Agentes de Animação Turística (RNAAT), 1.577 empresas de operadores marítimo-turísticos, das quais 55 estão localizadas no distrito de Aveiro. Dentro do distrito, os municípios com o maior número de operadores marítimo-turísticos são o município de Aveiro, com um total de 18 empresas, seguido por Ílhavo com 10, e Ovar com 8. Estas empresas oferecem aos visitantes uma panóplia de serviços relacionados com o turismo náutico que facilita a prática do mesmo na região (Figura 4.2).



Figura 4.2 Oferta de Operadores Marítimo-Turísticos na Região de Aveiro. Fonte: Elaboração própria através de Turismo de Portugal e RNAAT.

Quando comparado com outros distritos do país, o distrito de Aveiro (55) é o quinto distrito com o maior número de empresas marítimo-turísticas, sendo apenas ultrapassado pelo distrito de Faro (429), Lisboa (389), Setúbal (184), Porto (137) e Leiria (96).

Assim como a concentração de empresas marítimo-turísticas no território, também a concentração de estações náuticas certificadas na região de Aveiro demonstra a predisposição natural da região para o setor do turismo náutico. Até ao momento, existem 24 ENP, e encontram-se mais quatro em processo de certificação, distribuídas por todo o continente, litoral e interior (Figura 4.3).



Figura 4.3 As 24 Estações Náuticas de Portugal. Fonte: ENP, 2020

É facilmente identificável, a partir da observação da Figura 4.3, que a região de Aveiro é a região do país com mais estações náuticas certificadas por metro quadrado. Na região de Aveiro, inserida territorialmente no centro de Portugal, estão certificadas 6 estações náuticas, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Ovar e Vagos, que juntamente com as estações náuticas do Oeste e de Castelo do Bode, completam as 8 estações náuticas certificadas no centro do país. No Porto e Norte de Portugal estão certificadas 6 estações náuticas, Alto Minho, Cabeceiras de Basto, Esposende, Matosinhos, Póvoa do Varzim e Vila do Conde, e no Algarve estão certificadas 4 estações náuticas, Faro, Portimão, Vilamoura e a estação náutica do Baixo

Guadiana. Assim como no Algarve, no Alentejo e Ribatejo também estão certificadas 4 estações náuticas, Avis, Moura-Alqueva, Monsaraz e Sines. Surpreendentemente, Lisboa é a região com menos estações náuticas certificadas em Portugal, contando apenas com duas estações náuticas certificadas até à data, a estação náutica do Litoral de Cascais e a estação náutica de Sesimbra (NauticalPortugal, 2020).

Todas as estações náuticas certificadas na região de Aveiro oferecerem aos seus visitantes uma grande diversidade de atividades náuticas, providenciadas e facilitadas devido à parceria com associações, empresas e clubes náuticos que operam no território (Tabela 4.1).

Estação Náutica	Canoagem e Caiaque	Kitesurf e Windsurf	Mergulho	Passeios de Barco	Pesca Desportiva	Remo
Aveiro	2	1	-	5	1	3
Estarreja	2	1	-	1	-	1
Ílhavo	1	2	2	4	2	-
Murtosa	3	1	1	8	1	-
Ovar	2	1	-	1	-	1
Vagos	1	1	-	-	1	-
Total	11	6	3	19	5	5

Estação Náutica	Stand Up Paddle	Surf	Vela	Wakeboard e Ski Náutico	Total de Atividades
Aveiro	5	3	3	-	23
Estarreja	1	1	1	1	9
Ílhavo	1	3	5	1	21
Murtosa	1	-	2	1	18
Ovar	6	10	1	-	22
Vagos	3	5	-	-	10
Total	17	22	12	3	103

Tabela 4.1 Oferta de Atividades Náuticas por Estação Náutica. Fonte: Elaboração própria através de ENP, 2020.

Conforme podemos observar na Tabela 4.1, que mostra a oferta de atividades náuticas de cada estação náutica, a atividade náutica com mais oferta na região de Aveiro é o surf, com 22 parceiros a disponibilizarem esta atividade no território, seguida pela oferta de passeios de barco (19) e o stand up paddle (17).

A estação náutica da região Aveiro que mais atividades disponibiliza é a estação náutica de Aveiro (23), seguida pela estação náutica de Ovar (22) e a estação náutica de Ílhavo (21).

Desta maneira, segundo a informação disponibilizada nas ENP (2020), as estações náuticas e parceiros existentes na região de Aveiro, em conjunto, oferecem cerca de 103 experiências de atividades náuticas em todo o território.

4.1.2.1 Oferta de Turismo Náutico no Município de Águeda

Apesar de não ter uma estação náutica certificada como outros municípios na região de Aveiro, Águeda comporta outro tipo de infraestruturas que possibilitam a prática de atividades e desportos náuticos no território. É o caso do Centro de Atividades Náuticas Bério Marques, um espaço com condições para a prática de desporto náutico federado e para o desporto escolar do concelho, assim como a prática desportiva informal para a comunidade em geral.

Dinamizam-se ainda eventos e programas que incluem práticas náuticas, como o programa de verão Regresso à Natureza, que teve lugar em Águeda entre o dia 28 de julho e o dia 30 de agosto de 2020. Este programa de verão ofereceu uma série de atividades desportivas, náuticas e de lazer, como caminhadas pelos trilhos pedestres, e passeios ou prática desportiva de desportos náuticos no Rio Águeda.

No entanto, o turismo náutico não tem tanta proeminência, nem importância, em Águeda como em outros municípios da região, o que explica que a oferta turística neste setor não seja tão alargada e desenvolvida. Atualmente, existem em Águeda 8 empresas de animação turística, das quais apenas 2 oferecem nos seus serviços passeios marítimo-turísticos e atividades relacionadas com o turismo náutico, no entanto não está registado nenhum operador marítimo-turístico (RNAAT, 2020).

4.1.2.2 Oferta de Turismo Náutico no Município de Albergaria-a-Velha

Apesar de o som da água a correr ser uma constante no município de Albergaria-a-Velha, devido às linhas de água que o percorrem e que dão vida a recursos como a Pateira de Frossos, que está inserida no sistema lagunar da Ria de Aveiro, Albergaria-a-Velha não apresenta, atualmente, uma atividade significativa no setor do turismo náutico. Albergaria-a-Velha não dispõe de estação náutica certificada, e, segundo o RNAAT, de momento, não estão registadas empresas de animação turística com oferta de serviços de natureza náutica nem operadores marítimo-turístico no município.

4.1.2.3 Oferta de Turismo Náutico no Município de Anadia

Anadia, tal como Albergaria-a-Velha e outros municípios da região de Aveiro, ainda não explorou todo o seu potencial de turismo náutico no seu território. Desta maneira, das 8 empresas de animação turística registadas em Anadia, apenas 1 oferece o serviço de aluguer

ou utilização de motas de água e de pequenas embarcações dispensadas de registo, pesca turística e passeios marítimos (RNAAT, 2020). Desta maneira, estão registados 2 operadores marítimo- turísticos em Anadia e em conjunto oferecem os serviços de aluguer ou utilização de motas de água e de pequenas embarcações dispensadas de registo, passeios marítimo- turísticos, e pesca turística (Figura 4.4).

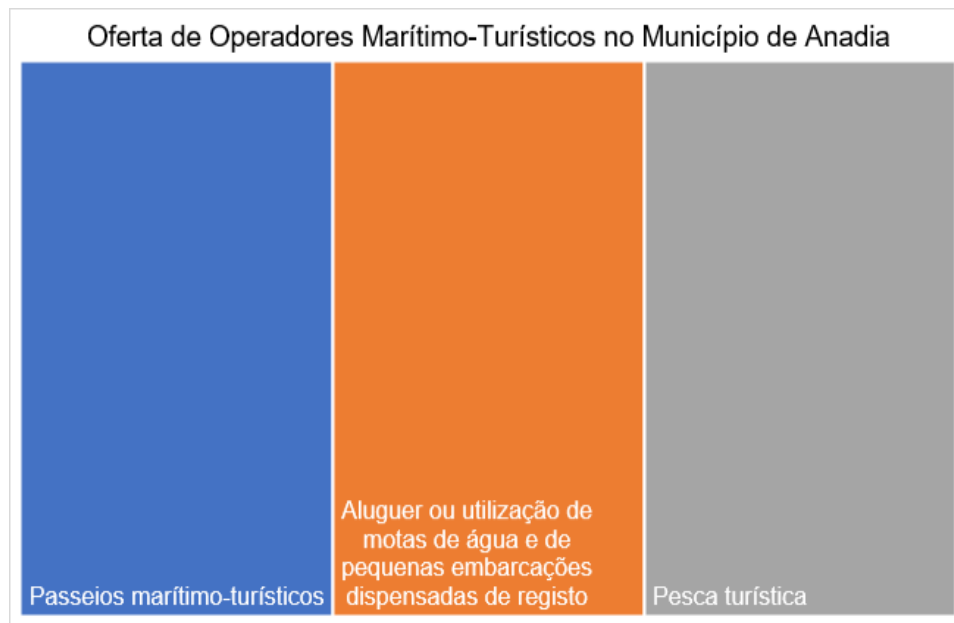


Figura 4.4 Oferta de Operadores Marítimo-Turísticos no Município de Anadia. Fonte: Elaboração própria através de Turismo de Portugal e RNAAT.

Anadia também não tem estação náutica certificada, nem está, atualmente, em processo de certificação.

4.1.2.4 Oferta de Turismo Náutico no Município de Aveiro

Aveiro tem estação náutica certificada desde novembro de 2018, e, por conseguinte, um potencial a nível do turismo náutico de grande dimensão. A estação náutica de Aveiro é constituída por parceiros locais e regionais que potenciam o desporto de natureza, o turismo ativo e a identidade do território, numa lógica de comunicação e dinamização global dos espaços e atividades náuticas de Aveiro (ENP, 2020).

A estação náutica de Aveiro identifica como sua missão a de organização, divulgação e disponibilização a turistas, visitantes e aos seus munícipes uma oferta integrada e diversificada de atividades náuticas e outros eventos complementares no Município de Aveiro, promovendo a cidade e a região através da valorização das suas características

endógenas. Constitui-se como um fórum de cooperação para a gestão de equipamentos, espaços e eventos com a participação de entidades pública e privadas, que se dedicam os desportos e atividades de lazer no plano de água da área geográfica do município de Aveiro (ENP, 2020).

A Estação Náutica de Aveiro apontou, como os seus principais objetivos:

- Garantir que as atividades e espaços náuticos se assumam como uma oferta integrada e de qualidade para a população que vive e que visita Aveiro;
- Atrair novos públicos, nomeadamente quem procura desporto de natureza e turismo ativo;
- Promover a formação e a divulgação de boas práticas que permitam transmitir a importância do património local e regional;
- Favorecer e promover a cooperação entre os agentes económicos ligados ao sector turístico da região, associando-os às associações desportivas ligadas ao desporto náutico.

Em Aveiro, segundo o RNAAT, existem, atualmente, 59 empresas de animação turística, das quais 30 oferecem serviços relacionados com a atividade náutica, e estão registados 22 operadores marítimo-turísticos (Figura 4.5).

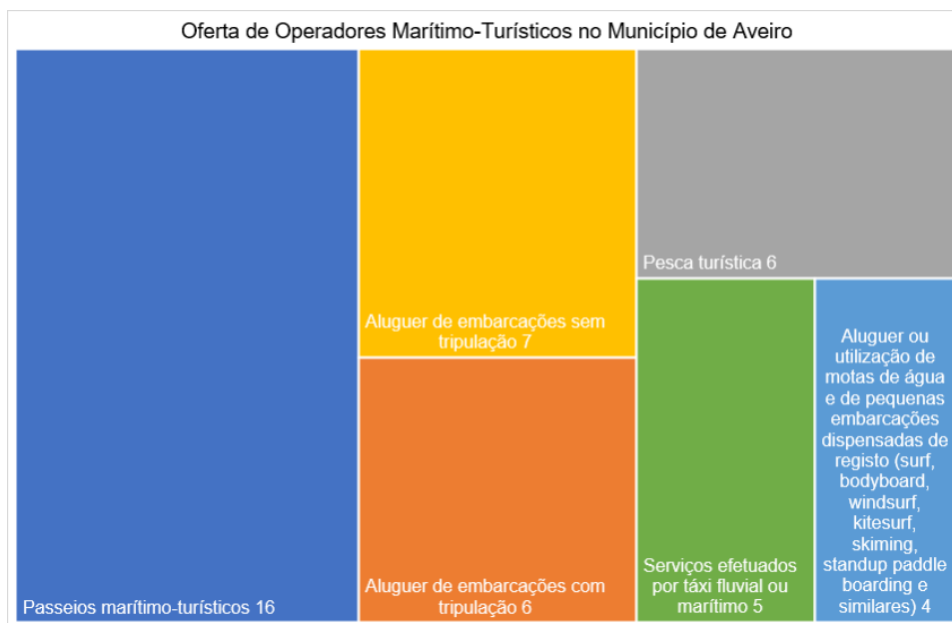


Figura 4.5 Oferta de Operadores Marítimo-Turísticos no Município de Aveiro. Fonte: Elaboração própria através de Turismo de Portugal e RNAAT.

Como podemos observar na Figura 4.5, em Aveiro existem 16 operadores marítimo-turísticos a oferecer o serviço de passeios marítimo-turísticos, 7 disponibilizam o aluguer de embarcações sem tripulação, 6 o aluguer de embarcações com tripulação, 6 operadores tem o serviço de pesca turística, 5 oferecem serviços efetuados por táxi fluvial ou marítimo, e 4 efetuam o aluguer ou utilização de motas de água e de pequenas embarcações dispensadas de registo (surf, bodyboard, winnsurf, kitesurf, skimming, standup paddle boarding e similares).

Além da oferta apresentada na Figura 4.5, em Aveiro existe um operador marítimo-turístico com oferta do serviço de aluguer ou utilização de motas de água e de pequenas embarcações dispensadas de registo, um operador que disponibiliza o aluguer ou utilização de motas de água e de pequenas embarcações dispensadas de registo (canoagem e rafting em águas calmas e em águas bravas, um operador com o serviço de aluguer ou utilização de motas de água e de pequenas embarcações dispensadas de registo (vela, remo e atividades náuticas similares), 2 operadores com oferta de outros serviços, designadamente os respeitantes a serviços de reboque de equipamento de carácter recreativo, tais como bananas, paraquedas, esqui aquático, e 2 operadores com oferta de serviços de natureza marítimo-turística prestados mediante a utilização de embarcações atracadas o fundeadas e sem meios de propulsão próprios ou selados.

4.1.2.5 Oferta de Turismo Náutico no Município de Estarreja

Estarreja é um território banhado pelos braços da Ria e, conseqüentemente, usufrui de tradições que estão intimamente relacionadas com a atividade náutica. O município tem vindo a apostar na preservação destas mesmas tradições, das memórias e das atividades ligadas à Ria, criando produtos turísticos ligados ao turismo de natureza e náutico. Um município com uma clara vocação para as atividades náuticas e onde o turismo de natureza apresenta enorme potencial, sendo exemplo o projeto BioRia, por onde passam anualmente mais de 30 mil visitantes (ENP, 2020).

O município de Estarreja tem estação náutica certificada desde outubro de 2019 e com esta o município pretende coordenar as atividades desenvolvidas no âmbito da estação náutica visando promover o território como local privilegiado para o turismo náutico, garantindo a sustentabilidade económica, social e ambiental do território. A estação náutica de Estarreja será constituída por dois polos, um polo em Ribeira da Aldeia, em Pardilhó, onde nascerá o Centro de Interpretação da Construção Naval e o segundo polo já existente em Ribeiro de Salreu, onde se situa o Centro de Interpretação Ambiental do BioRia.

Segundo a Câmara Municipal de Estarreja a oferta náutica na estação náutica consiste nas seguintes atividades:

Oferta Estação Náutica de Estarreja
Kayaks
Stand Up Paddle
Veículo elétrico para passeios na zona lagunar
Rede de bicicletas de utilização pública
Passeios cicláveis e pedestres
Passeios de Molicheiro
Passeios de Charrete

Tabela 4.2 Oferta Estação Náutica de Estarreja. Fonte: Elaboração própria através de Estação Náutica de Estarreja, 2019.

Em Estarreja está registado apenas um operador marítimo-turístico, cujo serviço é o aluguer ou utilização de motas de água e de pequenas embarcações dispensadas de registo (surf, bodyboard, windsurf, kitesurf, skimming, standup paddle boarding e similares). Contudo, das 8 empresas de animação turística registadas no município, existe uma que oferece o aluguer ou utilização de motas de água e de pequenas embarcações dispensadas de registo (canoagem e rafting em águas calmas e em águas bravas), uma empresa que providencia o aluguer ou utilização de motas de água e de pequenas embarcações dispensadas de registo (surf, bodyboard, windsurf, kitesurf, skimming, standup paddle boarding e similares), e por último, um operador que disponibiliza outros serviços, designadamente os respeitantes a serviços de reboque de equipamentos de carácter recreativo tais como bananas, paraquedas, e esqui aquático.

4.1.2.6 Oferta de Turismo Náutico no Município de Ílhavo

O Município de Ílhavo é detentor de condições naturais de excelência para a prática desportiva e lúdica da náutica, com 7 quilómetros de costa atlântica, a barra de acesso ao maior porto do centro do país, e duplamente atravessado por canais da Ria de Aveiro, conferem-lhe uma enorme versatilidade desportiva tanto para iniciantes como para praticantes experientes da náutica.

Oferta Estação Náutica de Ílhavo	
Vela	
Yatching	
Surf	
Bodyboard	
Windsurf	
Mergulho	
Paddle Surf	
Canoagem	
Natação em águas abertas	
Pesca Desportiva	

Tabela 4.3 Oferta Estação Náutica de Ílhavo. Fonte: Elaboração própria através de Câmara Municipal de Ílhavo.

No município existem diversas instalações náuticas, desde o Porto de Aveiro a pequenos ancoradouros, preparados com os equipamentos e serviços necessários: espaço para acostagem, energia, água, tratamento de resíduos, instalações sanitárias e balneários, guinchos e pórticos, entre outros. Existem também diversas escolas de vela e outros desportos náuticos, quer para crianças quer para adultos, associadas aos clubes náuticos, mas também aos operadores marítimo-turísticos que aqui operam, e escolas náuticas (ENP, 2020).

No que diz respeito ao número de operadores marítimo-turísticos, o município de Ílhavo tem, atualmente, 7 registados no RNAAT (Figura 4.6).



Figura 4.6 Oferta de Operadores Marítimo-Turísticos no Município de Ílhavo. Fonte: Elaboração própria através de Turismo de Portugal e RNAAT.

Além da oferta apresentada na Figura 4.6, em Ílhavo existe ainda um operador que disponibiliza o aluguer ou utilização de motas de água e de pequenas embarcações dispensadas de registo (vela, remo e atividades náuticas similares), e um operador que disponibiliza outros serviços, designadamente os respeitantes a serviços de reboque de equipamentos de carácter recreativo tais como bananas, paraquedas, e esqui aquático.

4.1.2.7 Oferta de Turismo Náutico no Município da Murtosa

Situada no coração geográfico e afetivo da Ria de Aveiro, a estação náutica da Murtosa, inaugurada em novembro de 2018, é constituída por uma rede alargada de parceiros que disponibilizam uma oferta turística náutica de qualidade, organizada a partir da valorização integrada dos recursos presentes no território, que inclui oferta de alojamento, restauração, cultura, desporto, atividades náuticas e outros serviços relevantes para a atração de turistas e outros utilizadores (ENP, 2020).

Desta maneira, são indicados como parceiros da estação náutica da Murtosa:

- Município da Murtosa
- Associação Náutica da Torreira
- Turismo Centro de Portugal
- CIM Região de Aveiro
- Agrupamento de Escolas da Murtosa
- Abílio Henriques Fonseca
- José Rebelo – Passeios Turísticos
- Terra D'Água
- Clube Nortada Aventura
- Rancho Folclórico - Os Camponeses da Beira-Ria
- Confraria Gastronómica - O Molicheiro
- Naturtravel
- José Maria Caravela Vieira
- Marco Paulo da Costa Silva
- Maré Viva
- Pousada da Ria
- Hotel Riabela
- Jardins da Ria

- Casa da Noquinhas
- See U Inn Torreira
- Torreira Camping and Bungalows
- Salváqua - Associação de Nadadores Salvadores
- Monte Branco Caffé

É possível obter informações sobre o território e sobre a estação náutica da murtosa em dois pontos do município, no Posto de Turismo da Murtosa e na Associação Náutica da Torreira.

Relativamente aos operadores marítimo-turísticos registados no RNAAT, no município da Murtosa estão registados apenas dois, mas que no seu conjunto oferecem um leque de serviços bastante coeso (Figura 4.7).



Figura 4.7 Oferta de Operadores Marítimo-Turísticos no Município da Murtosa. Fonte: Elaboração própria através de Turismo de Portugal e RNAAT.

4.1.2.8 Oferta de Turismo Náutico no Município de Oliveira do Bairro

Atualmente, o Município de Oliveira do Bairro não tem estação náutica certificada, assim como não dispõe de operadores marítimo-turísticos registados no RNAAT. O município não tem uma tradição tão ligada ao mar e à ria como alguns dos outros municípios da região já nomeados anteriormente.

4.1.2.9 Oferta de Turismo Náutico no Município de Ovar

O Município de Ovar conjuga o seu enquadramento geográfico e as suas características naturais, o Mar, a Ria e a Barrinha de Esmoriz, à disponibilidade de equipamentos e infraestruturas de apoio à náutica, reunindo, assim, as condições necessárias para criar e promover experiências de natureza turística, lúdica e educativa que valorizam as tradições e dinâmicas do setor náutico do município. Desta maneira, Ovar tem estação náutica certificada desde outubro de 2019, tendo sido certificada juntamente com a estação náutica de Estarreja. A estação náutica de Ovar apresenta-se como uma rede de oferta turística náutica, centrada em três recursos naturais principais: a Barrinha de Esmoriz, Mar e Ria de Aveiro (Figura 4.8) (Câmara Municipal Ovar, 2020).

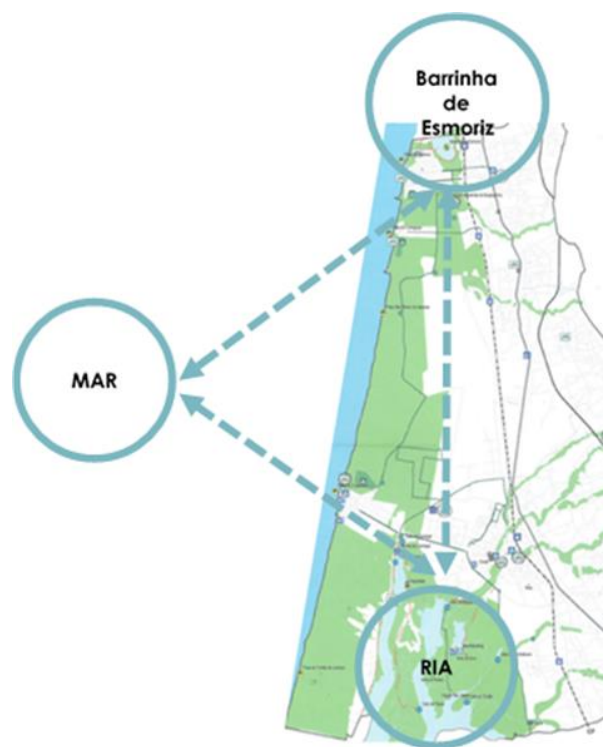


Figura 4.8 Os 3 recursos da Estação Náutica de Ovar. Fonte: Estação Náutica de Ovar, 2020.

Com o objetivo de reforçar a importância do setor náutico em Ovar e criar e melhorar os serviços disponibilizados no território, a estação náutica de Ovar apresenta algumas razões que justificam a sua criação, considerando sempre os interesses da atividade turística:

- Reforço da capacidade de atração do Concelho de Ovar no setor náutico, com melhoria dos serviços e equipamentos disponibilizados;

- Estruturação de uma oferta complementar ao turismo de sol e praia, criando e valorizando outros produtos turísticos;
- Valorização do trabalho desenvolvido por agentes económicos já presentes no território e das atividades náuticas já praticadas como é exemplo, a vela, a canoagem, passeios de barco, stand up paddle, surf; e valorização de tradições como a arte da carpintaria naval;
- Valorização de espaços museológicos dedicados à preservação e divulgação do património náutico owarenses;
- Ampliação da oferta e da rede colaborativa (pública, privada e associativa) referente às atividades náuticas e turísticas;
- Estímulo ao crescimento das atividades marítimo-turísticas no território.

Segundo a Câmara Municipal de Ovar a oferta náutica na estação náutica de Ovar consiste nas seguintes atividades:

Oferta Estação Náutica de Ovar
Surf
Carpintaria Naval
Stand Up Paddle
Skimboard
Canoagem
Vela

Tabela 4.4 Oferta Estação Náutica de Ovar. Fonte: Elaboração própria através de Câmara Municipal de Ovar.

A valorização da rede e dos recursos existentes é complementada com a integração de oferta de alojamento, atividades náuticas e outros serviços que são relevantes para a atração e fixação de turistas e aumento do número de utilizadores, nomeadamente os equipamentos náuticos disponíveis no município:

- NADO - Náutica Desportiva Owarenses;
- Clube de Canoagem de Ovar;
- Centro Náutico da Ria de Ovar;
- Barrinha Surf School (Praia de Esmoriz);
- Surf at Night School (Praia de Cortegaça);
- Red Animal Surf School (Praia do Furadouro);
- FuraBeach Surf School (Praia do Furadouro).

Relativamente à presença de operadores marítimo-turísticos no território, Ovar tem 8 registados no RNAAT (2020) (Figura 4.9).

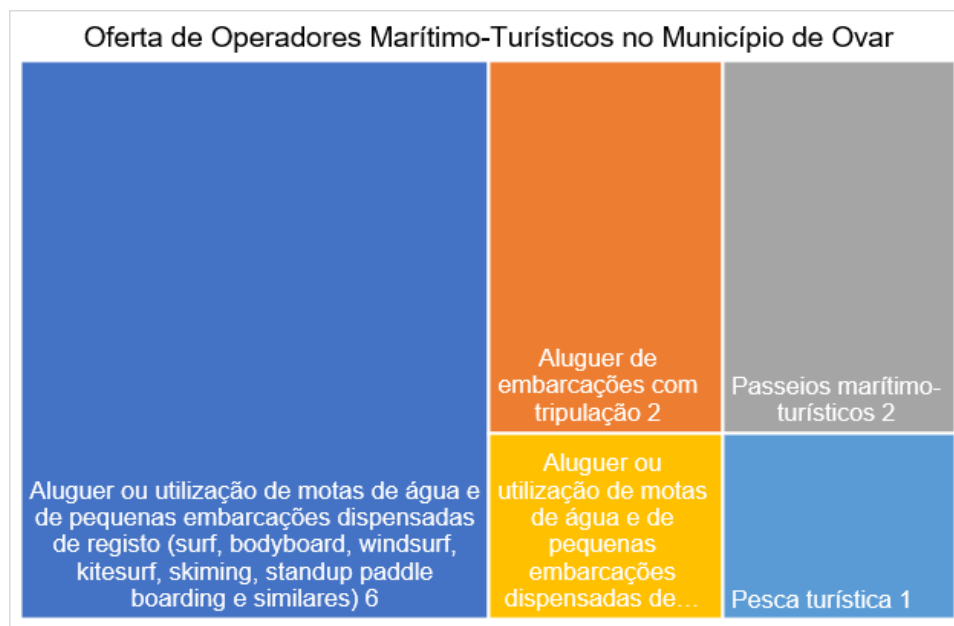


Figura 4.9 Oferta de Operadores Marítimo-Turísticos no Município de Ovar. Fonte: Elaboração própria através de Turismo de Portugal e RNAAT.

4.1.2.10 Oferta de Turismo Náutico no Município de Sever do Vouga

Apesar do Município de Sever do Vouga estar repleto de rios, cascatas e quedas de água, o potencial do turismo náutico no território ainda não foi explorado na sua totalidade. Sever do Vouga, atualmente, não tem estação náutica certificada, nem se encontra em processo de certificação.

O Município de Sever do Vouga não tem, até ao presente, operadores marítimo-turísticos registados no RNAAT no seu território, contudo, das 4 empresas de animação turística registadas, 3 oferecem o serviço de aluguer ou utilização de motas de água e de pequenas embarcações dispensadas de registo (canoagem e rafting em águas calmas e em águas bravas) e o aluguer ou utilização de motas de água e de pequenas embarcações dispensadas de registo (surf, bodyboard, windsurf, kitesurf, skimming, standup paddle boarding e similares), e 2 empresas de animação turística disponibilizam o aluguer ou utilização de motas de água e de pequenas embarcações dispensadas de registo.

4.1.2.11 Oferta de Turismo Náutico no Município de Vagos

Vagos apresentou a sua candidatura estação náutica de Vagos à Fórum Oceano e viu-a certificada em novembro de 2018, fazendo parte, desta maneira, do primeiro grupo de estações náuticas certificadas na região de Aveiro, juntamente com os municípios de Aveiro, Ílhavo e Murtoza.

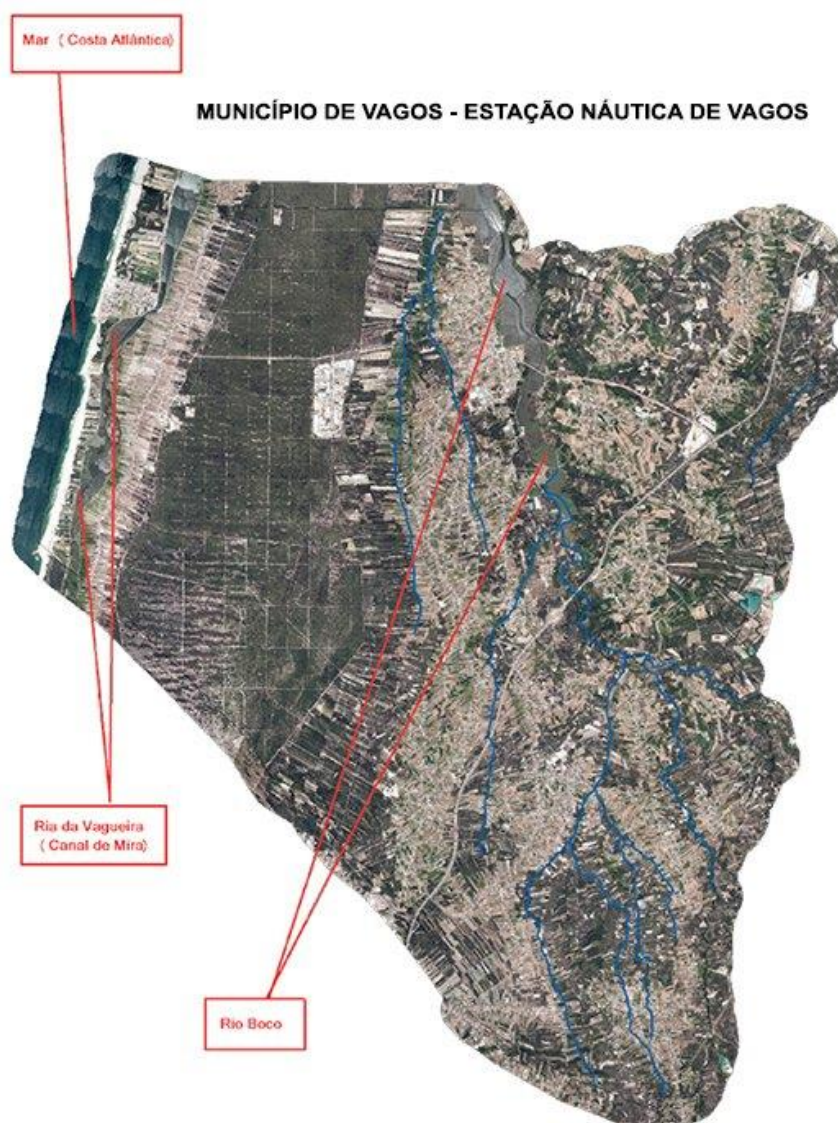


Figura 4.10 Estação Náutica de Vagos. Fonte: Câmara Municipal de Vagos, 2020.

Com a certificação da sua estação náutica, o Município de Vagos espera criar uma rede de oferta turística náutica de qualidade, organizada a partir da valorização integrada dos recursos náuticos presentes no território, que inclui a oferta de alojamento, restauração, atividades náuticas e outras atividades e serviços relevantes para a atração de turistas e outros

utilizadores, acrescentando valor e criando experiências diversificadas e integrada (Câmara Municipal de Vagos, 2020). Desta forma, a estação náutica de Vagos apresenta-se como uma plataforma de cooperação entre atores identificados com um território e que asseguram a oferta de um produto turístico.

A estação náutica de Vagos, definiu como seus objetivos (Câmara Municipal de Vagos, 2020):

- Criar dinâmicas sustentáveis de exploração, valorização e preservação do meio natural e cultural do Município de Vagos, ligadas à atividade náutica.
- Proporcionar atividades lúdicas ao ar livre, ligadas ao mar e à ria, numa atitude socialmente responsável e privilegiando a preservação dos recursos endógenos.
- Afirmer a imagem do Município de Vagos como um destino atrativo e que acolhe bem.
- Desenvolver uma estratégia transversal, partindo da náutica, para aumentar a atratividade turística do Município, valorizando o património natural e paisagístico.
- Reposicionamento do turismo balnear, garantindo uma oferta de mais qualidade, diversificada e diferenciada.
- Afirmação de alguns segmentos já existentes, particularmente, no turismo náutico e turismo de natureza.
- Surgimento de novos nichos e oportunidades de investimento relacionados com o turismo náutico e, também, de oferta complementar como é o caso de aventura, natureza e recriação de tradições e costumes.
- Preservação e desenvolvimento dos elementos culturais definidores da identidade local, como a casa Gandaresa (promovendo experiências de alojamento local) e a Arte Xávega (recriação das tradições e costumes).
- Criar uma área vocacionada para a prática de desportos náuticos e de turismo ativo e experiencial, que apresente uma oferta diversificada ao longo de todo o ano, acompanhada de um serviço global com alojamento, restauração, comércio e outros serviços complementares.

Atualmente, a estação náutica de Vagos tem disponibilidade e equipamentos, em conjunto com os seus parceiros, para oferecer as seguintes práticas e atividades (Tabela 4.5):

Oferta Estação Náutica de Vagos
Surf
Aluguer de Equipamentos
Ancoragem (Marinas e Portos)
Comércio/Reparação de Embarcações
Stand Up Paddle
Kayak
Canoagem

Tabela 4.5 Oferta Estação Náutica de Vagos. Fonte: Câmara Municipal de Vagos.

No que diz respeito à presença de operadores marítimo-turísticos, no Município de Vagos estão registados 3 no RNAAT, até ao momento (Figura 4.11).



Figura 4.11 Oferta de Operadores Marítimo-Turísticos no Município de Vagos. Fonte: Elaboração própria através de Turismo de Portugal e RNAAT.

4.2 Caracterização dos Entrevistados

Com o intuito de conhecer e caracterizar os entrevistados que participaram nas entrevistas, e deste modo conhecer e extrapolar as conclusões obtidas para o universo dos visitantes e habitantes da região de Aveiro, no início das entrevistas, os entrevistados foram questionados sobre um conjunto de aspetos para determinar esse perfil, tais como: género, idade, habilitações literárias e profissão atual.

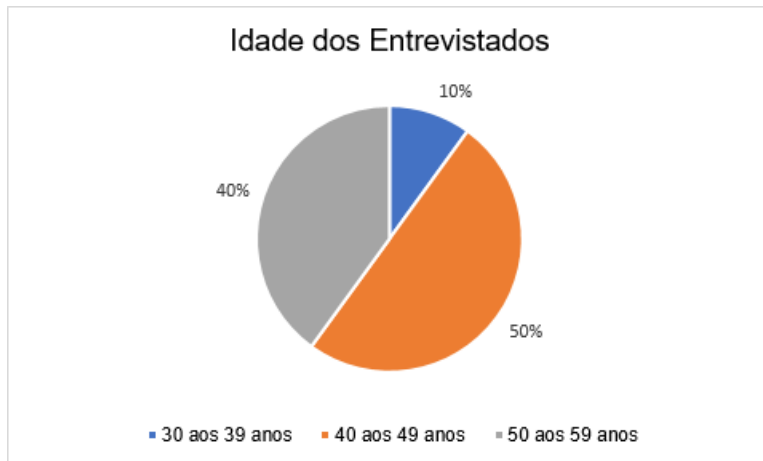


Figura 4.12 Idade dos Entrevistados. Fonte: Elaboração própria.

A nível da idade dos entrevistados, segundo os escalões etários dos profissionais da área inquiridos, evidencia-se uma concentração na faixa etária dos 40 aos 49 anos (50%), no escalão dos 50 aos 59 anos (40%) e no escalão dos 30 aos 39 anos (10%) (Figura 4.12).

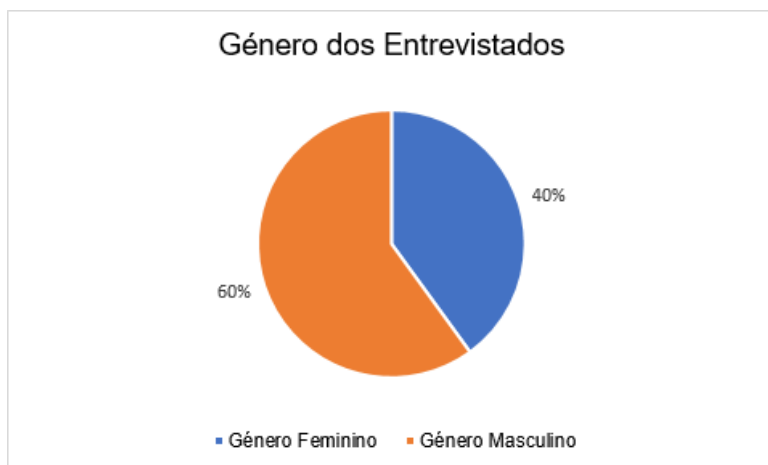


Figura 4.13 Género dos Entrevistados. Fonte: Elaboração própria.

No que concerne ao género (Figura 4.13) 60% dos entrevistados são do género masculino, no entanto a diferença não é muito significativa, já que as entrevistadas do género feminino correspondem a 40%.

Relativamente às habilitações literárias dos entrevistados, todos os entrevistados apresentam formação superior. No que diz respeito às profissões ou cargo ocupado atualmente, todos os entrevistados estão empregues em cargos de instituições públicas (Tabela 4.6). Dos entrevistados, 3 ocupam o cargo de Vereador de Câmara Municipal, nomeadamente da Câmara Municipal de Ovar, Murtoza e Ílhavo e 2 dos entrevistados ocupam o cargo de Vice-Presidente de Câmara Municipal, nomeadamente da Câmara Municipal da Murtoza e de Estarreja. Um dos entrevistados é responsável pelo setor de promoção turística na Câmara Municipal de Estarreja, um dos entrevistados é responsável pelo setor de branding no Turismo do Centro de Portugal, um dos entrevistados é secretário da vereação na Câmara Municipal de Vagos, um dos entrevistados ocupa o cargo de gestor de projetos na Comunidade

Intermunicipal de Aveiro, e um dos entrevistados é adjunto do Presidente da Câmara Municipal de Aveiro (Figura 4.14).

Cargo/Profissão Atual	Nº de Entrevistados
Vereador de Câmara Municipal	3
Vice-Presidente de Câmara Municipal	2
Setor de Promoção Turística de Câmara Municipal	1
Setor de Branding no Turismo do Centro de Portugal	1
Secretário da Vereação de Câmara Municipal	1
Gestor de Projetos na Comunidade Intermunicipal de Aveiro	1
Adjunto de Presidente de Câmara Municipal	1

Tabela 4.6 Cargo/Profissão atual ocupada pelos entrevistados. Fonte: Elaboração própria.



Figura 4.14 Vista Geral das Características dos Entrevistados. Fonte: Elaboração própria.

4.3 Análise do Conteúdo das Entrevistas

Segundo Bardin (1977), no processo de análise do conteúdo devemos seguir as seguintes etapas:

- Pré-análise;
- Exploração do conteúdo;
- Tratamento dos resultados e interpretação.

Na fase da pré-análise é útil definir quais serão os documentos utilizados e submetidos à análise de conteúdo, formular as hipóteses e os objetivos da análise e elaborar indicadores que fundamentem a interpretação final. A fase da exploração do conteúdo baseia-se,

simplesmente, na aplicação sistemática das decisões tomadas na pré-análise, quer se trate de procedimentos aplicados manualmente ou de procedimentos mecânicos, como a utilização de um software. Neste caso, nesta investigação trata-se da aplicação sistemática do software NVivo®, consistindo em operações de codificação e enumeração, entre outras, em função dos objetivos definidos anteriormente. A última fase, o tratamento dos dados obtidos e a interpretação dos mesmos, faz referência ao tratamento dos resultados brutos obtidos após a aplicação do método selecionado, até que estes permitam estabelecer quadros de resultados, figuras, modelos, entre outros, que condensam e relevam as informações fornecidas pela análise (Bardin, 1977).

4.3.1 Análise de Vocabulário utilizado no Geral das Entrevistas

Neste capítulo será realizada a análise do vocabulário utilizado com mais frequência pelos entrevistados, de maneira a estabelecer e apresentar o tom das entrevistas e os assuntos e temas mais abordados e que, conseqüentemente, apresentam maior importância para os profissionais entrevistados. Através da introdução das respostas fornecidas pelos entrevistados no software de apoio à análise de conteúdo NVivo® foi possível obter informação sobre quais foram as palavras mais utilizadas nas respostas dos entrevistados. Elaborou-se, assim, uma nuvem de palavras com o Top 10 (Figura 4.15) e o Top 20 (Figura 4.16) das palavras que foram mencionadas mais vezes.



Figura 4.15 Top 10 palavras mencionadas nas respostas às questões das entrevistas. Fonte: Elaboração própria.

A partir da visualização da figura, podemos aferir que as 10 palavras mais utilizadas no geral das entrevistas foram:

- 1) **Turismo** - Devido à natureza desta investigação, é expectável que turismo seja a palavra mencionada mais vezes, 133 vezes no total (tabela);
- 2) **Região** - A área de estudo desta investigação centra-se numa só região, a região de Aveiro;
- 3) **Náutico** - Palavra, neste estudo, complementar à palavra mais mencionada nas entrevistas, o turismo náutico é o tema principal da investigação;
- 4) **Aveiro** - Complemento à segunda palavra mais vezes mencionada, região, a região de Aveiro é o objeto de estudo desta investigação;
- 5) **Náuticas** - As atividades náuticas e estações náuticas, essenciais ao turismo náutico da região;
- 6) **Produto** - A necessidade de estruturar um produto turístico integrado a nível regional com foco na ria foi mencionada por todos os entrevistados;
- 7) **Ria** - O recurso natural principal da região de Aveiro, o haff-delta de Aveiro, ao qual deve a sua fama de “Veneza de Portugal” e a capacidade de receber visitantes praticantes de turismo náutico;
- 8) **Turista** - Tratou-se de perceber quais seriam algumas melhorias que podem ser realizadas de maneira a que a região de Aveiro atraia mais turistas e se o turismo náutico tem essa capacidade;
- 9) **Território** - O território da região de Aveiro apresenta todas as condições para ser um destino de referência do turismo náutico e as características naturais do território evidenciam isso mesmo;
- 10) **Atividades** - São mencionadas várias atividades náuticas disponíveis para a sua realização na região e nos seus municípios.

Ao alargar um pouco a análise, e ao analisar as 20 palavras mencionadas com mais frequência ao longo das entrevistas, além das palavras apresentadas no Top 10, encontramos também:

- 11) **Turístico** - O setor turístico, e os operadores marítimo-turísticos, parte integrante do funcionamento do turismo náutico;
- 12) **Nível** - O patamar de desenvolvimento em que se encontra o turismo náutico na região de Aveiro;
- 13) **Destino** - A Região de Aveiro como um destino de referência de turismo náutico;

- 14) **Municípios** - A maioria dos profissionais entrevistados integram o executivo municipal dos municípios da região com estação náutica certificada;
- 15) **Estações** - As estações náuticas e a sua importância são um dos temas mais abordados nas questões que integram a entrevista;
- 16) **Oferta** - Durante as entrevistas foi comum os profissionais mencionarem a oferta náutica específica do seu município;
- 17) **Pessoas** - Neste caso em particular, os profissionais referiam-se a pessoas a população nacional e internacional, quando se falava de como seria a recuperação e o futuro do turismo face a pandemia;
- 18) **Condições** - Os profissionais mencionam que é preciso melhorar as condições das infraestruturas de apoio à náutica;
- 19) **Visitantes** - Palavra utilizada como sinónimo da palavra turista;
- 20) **Fatores** - Os fatores positivos e negativos do turismo náutico e das estações náuticas, do ponto de vista dos entrevistados, são enumerados no decorrer da entrevista.



Figura 4.16 Top 20 palavras mencionadas nas respostas às questões das entrevistas Fonte: Elaboração própria.

Top 20 Palavras	Nº de vezes mencionadas
Turismo	133
Região	118
Náutico	107
Aveiro	56
Náuticas	55
Produto	36
Ria	35
Turista	33
Território	33
Atividades	30
Turístico	29
Nível	27
Destino	25
Municípios	25
Estações	25
Oferta	24
Pessoas	22
Condições	19
Visitantes	18
Fatores	15

Tabela 4.7 Top 20 palavras mencionadas pelos entrevistados nas suas respostas às questões da entrevista. Fonte: Elaboração própria.

4.4 Análise do Conteúdo das Entrevistas e do Vocabulário Individual de cada Entrevistado

Nesta parte irá realizar-se a análise do conteúdo de cada entrevista individualmente, assim como a análise do vocabulário mais frequentemente utilizado, à semelhança do capítulo anterior, por cada entrevistado. Para isso vão ser apresentadas nuvens de palavras e quadros realizados e obtidos através da introdução dos dados recolhidos durante as entrevistas no programa NVivo®.

4.4.1 Vice-Presidente da Câmara Municipal de Estarreja

Quando analisada a entrevista ao Vice-Presidente da Câmara Municipal de Estarreja, pessoa responsável pela Estação Náutica de Estarreja, como podemos observar pela Figura 4.17, a maioria das palavras do Top 10 obtido, mais precisamente 8 de 10, correspondem ao Top 20 obtido quando se analisaram todas as entrevistas em conjunto. Surgem 2 novas palavras: **recuperação e infraestruturas**.



Figura 4.17 Top 10 palavras mencionadas pelo Vice-Presidente da CM de Estarreja Fonte: Elaboração própria

A palavra **recuperação** foi mencionada 4 vezes pelo entrevistado, nomeadamente nas respostas às questões 15, 16, 17 e 18, sempre em contexto de conjectura sobre o futuro do turismo e do turismo náutico. A utilização desta palavra e o seu lugar no top 10 das palavras mencionadas demonstram preocupação por parte do entrevistado sobre a recuperação do setor face à pandemia. O Vice-Presidente da CM de Estarreja acredita que a recuperação total do setor só será possível com o lançamento e comercialização de uma vacina contra o vírus, e que a recuperação seja bastante lenta e gradual. Contudo, no seu ponto de vista, a recuperação do setor náutico será mais rápida e fácil devido às características inerentes a este tipo de turismo, naturalmente praticado ao ar livre, em espaços de grande dimensão e com distância entre os participantes, sendo até frequentemente praticado a solo.

A palavra **infraestruturas** foi mencionada 3 vezes pelo entrevistado na sua resposta às questões 1 e 13. O entrevistado chama a atenção ao número e qualidade das infraestruturas de apoio ao turismo náutico disponíveis na região de Aveiro, referindo que apesar da predisposição natural do território para o turismo náutico, é importante “conjugar isso com a criação de infraestruturas”.

Top 10 Palavras	Nº de vezes mencionadas
Náutico	16
Turismo	16
Turista	12
Ria	10
Região	8
Condições	6
Produto	4
Recuperação	4
Aveiro	3
Infraestruturas	3

Tabela 4.8 Top 10 palavras mencionadas pelo Vice-Presidente da CM de Estarreja Fonte: Elaboração própria

4.4.2 Vereador da Câmara Municipal de Ovar

Na entrevista ao Vereador da Câmara Municipal de Ovar, surgiu apenas uma palavra nova que se destaca do top 20 obtido da análise do vocabulário das entrevistas em geral. Todas as outras palavras, ou seja, 9 das 10 palavras obtidas coincidem com palavras obtidas na análise anterior (Figura 4.18).



Figura 4.18 Top 10 palavras mencionadas pelo Vereador da CM de Ovar Fonte: Elaboração própria

A palavra que se destaca é a palavra **valorização** e foi mencionada pelo entrevistado 6 vezes no decorrer da entrevista. A palavra destaca-se várias vezes ao longo da entrevista, nas questões 1, 4, 5, 7, 14 e 17, e verifica-se que existe uma preocupação por parte do entrevistado em referir várias vezes a necessidade de valorizar territórios com potencial para o turismo náutico, mesmo que estes ainda tenham o seu produto pouco estruturado ou numa fase inicial de desenvolvimento. O entrevistado refere que o turismo náutico “pode revelar-se estratégico para a região de Aveiro se for um produto trabalhado de forma integrada e que contribua para a valorização e afirmação do recurso Ria de Aveiro”, para a valorização dos recursos naturais existentes na região e a cultura náutica local. O Vereador da CM de Ovar relembra a importância de considerar, nos respetivos orçamentos, verbas para que a valorização deste produto seja possível. O entrevistado menciona também que é relevante valorizar o trabalho já realizado por países vizinhos neste campo, como Espanha e França. Numa última referência da palavra valorização, o entrevistado explica que, face às condições impostas pela pandemia, o facto de as atividades náuticas serem realizadas ao ar livre é de valorizar pois, poderá traduzir-se numa oportunidade para a dinamização da oferta náutica, ao passo que outros tipos de turismo terão mais dificuldade a adaptar-se à nova realidade.

Top 10 Palavras	Nº de vezes mencionadas
Náutica	12
Territórios	10
Aveiro	9
Região	9
Oferta	8
Náutico	8
Produto	6
Turismo	6
Valorização	6
Atividades	5

Tabela 4.9 Tabela 4.9: Top 10 palavras mencionadas pelo Vereador da CM de Ovar Fonte: Elaboração própria

4.4.3 Representante do Turismo do Centro de Portugal

Quando analisada a entrevista ao Representante do Turismo do Centro, como podemos observar pela nuvem de palavras (Figura 4.19), a maior parte das palavras do top 10 obtido, 9 de 10 mais precisamente, correspondem ao top 20 obtido quando se analisaram todas as entrevistas em conjunto. Surge apenas uma palavra que não integra o top 20 geral, a palavra **acolhimento**.



Figura 4.19 Figura 4.19: Top 10 palavras mencionadas pelo Representante do Turismo do Centro.

Fonte: Elaboração própria.

A palavra **acolhimento** é mencionada durante a entrevista pelo entrevistado 5 vezes, nas questões 2, 4, 8, 19 e 20. O entrevistado alude a esta palavra quando fala de dois assuntos em específico, o acolhimento de embarcações de recreio realizado nas infraestruturas de acolhimento disponíveis na região, e o acolhimento de turistas realizado nas estações náuticas.

Relativamente ao acolhimento de embarcações de recreio, o entrevistado refere que “a região não tem estruturas para acolher devidamente os turistas náuticos”, e especifica que “as embarcações normalmente atracam em São Jacinto e o cais não tem as melhores condições de acolhimento para a náutica de recreio”, sugerindo como solução, na sua resposta à questão 19, melhoras em São Jacinto ou a criação de outro local para a mesma finalidade. Relativamente à última questão da entrevista, o entrevistado observa ainda a importância da segurança sanitária e higienização das estruturas de acolhimento de turistas, agora mais que nunca face à pandemia de COVID-19.

Top 10 Palavras	Nº de vezes mencionadas
Região	12
Aveiro	9
Nível	9
Náutico	9
Turismo	8
Náuticas	8
Turistas	7
Atividade	5
Acolhimento	5
Estações	4

Tabela 4.10 Tabela 4.10: Top 10 palavras mencionadas pelo Representante do Turismo do Centro. Fonte: Elaboração própria.

4.4.4 Secretário da Vereação da Câmara Municipal de Vagos

Na análise do vocabulário utilizado pelo Secretário da Vereação da Câmara Municipal de Vagos, indivíduo responsável pela Estação Náutica de Vagos, surgem 2 novas palavras que não integram o top 20 das palavras mencionadas no geral de todas as entrevistas. Todas as outras palavras, ou seja, 8 das 10 palavras obtidas coincidem com os resultados obtidos na análise geral (Figura 4.20). As duas palavras que surgem nesta análise são: **empresas** e **recursos**.



Figura 4.20 Top 10 palavras mencionadas pelo Secretário da Vereação da CM de Vagos. Fonte: Elaboração própria.

Durante a entrevista, o Secretário menciona múltiplas vezes a importância de apoiar as empresas marítimo-turísticas e as empresas relacionadas ou dependentes do setor turístico durante a pandemia de COVID-19. A palavra **empresas** é referida 4 vezes no decorrer da entrevista, mais precisamente na resposta às questões 5, 10, 15 e 18. O entrevistado acredita que as estações náuticas são um elemento chave para o turismo náutico na região e que é fundamental que as empresas e operadores turísticos “sintam o impacto positivo desta rede no seu trabalho diariamente”. Para o entrevistado, muita da importância das estações náuticas recai na sua habilidade de gerar riqueza a nível local e regional, através do aumento do número de empresas e operadores turísticos, criando assim novos postos de trabalho. O entrevistado menciona que, apesar do impacto negativo que a pandemia terá nas empresas, esta é uma oportunidade para estas se reinventarem e ajustarem os seus produtos, direcionando-os para o turista local e para o turismo interno.

A palavra **recursos** é mencionada 3 vezes ao longo da entrevista, nas questões 2, 4 e 11. O entrevistado explica que, na sua opinião, o turismo náutico na região de Aveiro consiste, principalmente, em dois recursos naturais: o Mar e a Ria de Aveiro, e que é a beleza destes recursos que torna a região um destino de referência de turismo náutico. Para o Secretário a Ria de Aveiro é o principal recurso estratégico da região, e sendo um recurso com grande potencial para o turismo náutico é apenas natural que o turismo náutico seja um produto estratégico para a região de Aveiro.

Top 10 Palavras	Nº de vezes mencionadas
Região	11
Turismo	7
Turista	7
Aveiro	4
Empresas	4
Produto	4
Ria	4
Recursos	3
Território	3
Turísticos	3

Tabela 4.11 Top 10 palavras mencionadas pelo Secretário da Vereação da CM de Vagos. Fonte: Elaboração própria.

4.4.5 Vereadora da Câmara Municipal da Murtosa

No top 10 das palavras utilizadas na entrevista à Vereadora da Câmara Municipal da Murtosa, surge apenas uma palavra que se destaca do top 20 obtido da análise do vocabulário das

entrevistas em geral. Todas as outras palavras, ou seja, 9 das 10 palavras obtidas coincidem com palavras obtidas na análise anterior (Figura 4.21).



Figura 4.21 Top 10 palavras mencionadas pela Vereadora da CM da Murtosa. Fonte: Elaboração própria.

A palavra que se destaca é a palavra **visitar** e é mencionada pela Vereadora 5 vezes no decorrer da sua entrevista, na resposta às questões 5, 10, 15, 19 e 20.

A entrevistada acredita que as estações náuticas são essenciais para o turismo náutico na região, assim como para o turismo no geral na região de Aveiro, pois, “as estações náuticas criam uma rede de resposta aos visitantes que procuram os planos de água, mas também que outras atividades se podem realizar e lugares a visitar”. A Vereadora da CM da Murtosa refere que as estações náuticas ocupam um lugar importante na promoção de outros recursos disponíveis na região e na sua atratividade, o que se traduz em mais pessoas a visitar os restaurantes, os museus, os hotéis, e outros locais turísticos na região. Do seu ponto de vista, apesar da pandemia de coronavírus e de se adivinhar uma fase e recuperação difícil para o turismo, “depois desta fase passar, as pessoas terão ainda mais vontade de conhecer e visitar” a região. A recuperação deverá ser realizada com aposta na promoção, convidar as pessoas a visitar o território, a solo, a pares, em família ou em grupos pequenos, e a participar em atividades ao ar livre e que respeitem o distanciamento social, características coincidentes com as atividades e experiências inerentes ao turismo náutico praticado na região de Aveiro.

Top 10 Palavras	Nº de vezes mencionadas
Turismo	25
Náutico	16
Região	12
Pessoas	10
Atividades	5
Aveiro	5
Náuticas	5
Visitantes	5
Visitar	5
Produto	4

Tabela 4.12 Top 10 palavras mencionadas pela Vereadora da CM da Murtosa. Fonte: Elaboração própria.

4.4.6 Vereadora da Câmara Municipal de Ílhavo

Quando analisadas as respostas da Vereadora da Câmara Municipal de Ílhavo, que é também a pessoa responsável pela Estação Náutica de Ílhavo, como podemos observar pela nuvem de palavras (Figura 4.22), 8 das 10 palavras obtidas correspondem ao top 20 obtido quando se analisaram as entrevistas no geral. Surgem assim duas novas palavras que não integram o top 20 geral. As novas palavras são: **desenvolvimento** e **medidas**.



Figura 4.22 Top 10 palavras mencionadas pela Vereadora da CM de Ílhavo. Fonte: Elaboração própria.

A palavra **desenvolvimento** é mencionada nas respostas da Vereadora três vezes ao longo da entrevista, nas questões 3, 6 e 7. Segundo a entrevistada, as 6 estações náuticas da região de Aveiro estão a organizar e a desenvolver, como objetivo comum, pacotes integrados da oferta turística da região que integram a oferta de turismo náutico, e desta maneira, considera que o turismo náutico na região está em fase de desenvolvimento. A Vereadora pensa também que o turismo náutico poderá ser um meio eficaz contra a sazonalidade se desenvolvidos “novos produtos com o turismo náutico em parceria com outros recursos da região, como a gastronomia, a cultura, a visitação a museus, entre outros”, enaltecendo, assim, cada vez mais os benefícios que o turismo náutico propicia à região, como o desenvolvimento económico.

A palavra **medidas** é mencionada também três vezes ao longo da entrevista da Vereadora da CM de Ílhavo, nas questões 19 e 20. A entrevistada refere que, no momento da entrevista, realizada no mês de abril, ainda não estavam pensadas medidas para estimular o turismo náutico na região e no município de Ílhavo no pós-pandemia. A entrevistada diz que estão pensadas aberturas graduais dos estabelecimentos quando assim for permitido, no entanto está a aguardar-se pelo desenvolvimento da situação e pela reação da população. Refere ainda que as medidas de segurança serão, claramente, as mais importantes a implementar, e que a higienização dos espaços e a existência do álcool gel serão algumas das preocupações quando a reabertura dos espaços acontecer.

Top 10 Palavras	Nº de vezes mencionadas
Região	12
Turismo	9
Náutico	7
Náuticas	6
Municípios	5
Pessoas	5
Território	5
Estações	4
Medidas	3
Desenvolvimento	3

Tabela 4.13 Top 10 palavras mencionadas pela Vereadora da CM de Ílhavo. Fonte: Elaboração própria.

4.4.7 Vice-Presidente da Câmara Municipal da Murtosa

Na entrevista ao Vice-Presidente da Câmara Municipal da Murtosa, indivíduo responsável pela Estação Náutica da Murtosa, surge uma nova palavra na análise do vocabulário (Figura 4.23), a palavra **água**, que não está presente no top 20 das palavras mencionadas nas entrevistas.



Figura 4.23 Top 10 palavras mencionadas pelo Vice-Presidente da CM da Murtosa. Fonte: Elaboração própria.

A palavra **água** é mencionada pelo entrevistado 5 vezes no decorrer da sua entrevista, mais precisamente na resposta às questões 1, 2 e 9. O entrevistado refere a importância da Ria de Aveiro para o turismo na região de Aveiro, e sendo um excelente plano de água para a prática de atividades e desportos náuticos, também para o setor náutico. Assim, na sua opinião, “o turismo náutico na região consiste fundamentalmente em duas vertentes, a vertente água da Ria, e a vertente água litoral do Mar”, ou seja, “no aproveitamento do plano de água enquanto espaço de visitação”. O entrevistado refere que é necessário manter a Ria um plano de água navegável, através do desassoreamento de algumas das suas zonas, visto que a condição base do turismo náutico é precisamente essa, sendo a difícil navegação em algumas zonas da Ria uma das ameaças ao turismo náutico da região. O desassoreamento implica a transposição de sedimentos para a otimização do equilíbrio hidrodinâmico na Ria de Aveiro, e está a ser realizado em dois lotes desde 23 de Abril de 2019 (Notícias de Aveiro, 2020).

Top 10 Palavras	Nº de vezes mencionadas
Turismo	19
Náutico	14
Região	14
Destino	9
Ria	7
Aveiro	6
Água	5
Turístico	5
Náuticas	4
Território	4

Tabela 4.14 Top 10 palavras mencionadas pelo Vice-Presidente da CM da Murtosa. Fonte: Elaboração própria.

4.4.8 Representante do Setor de Promoção Turística da Câmara Municipal de Estarreja

Quando analisadas as respostas da representante do setor de Promoção Turística da Câmara Municipal de Estarreja, como podemos observar pela Figura 4.24, 7 de 10 das palavras do top obtido correspondem ao top 20 obtido quando se analisaram todas as entrevistas em conjunto. Surgem 3 novas palavras: **excelentes**, **promover** e **complemento**.



Figura 4.24: Top 10 palavras mencionadas pela Representante do Setor de Promoção Turística da Câmara Municipal de Estarreja Fonte: Elaboração própria

A palavra **excelentes** é utilizada pela entrevistada, nas questões 1, 2 e 14, para qualificar os recursos naturais da região e do país, recursos estes que evidenciam a predisposição natural de Portugal e da região de Aveiro para o turismo náutico.

A palavra **promover** é mencionada nas questões 5, 7 e 19. A entrevistada acredita que as estações náuticas são essenciais para a promoção do turismo náutico e que funcionam como “a alavanca de todo o processo” pois “são fundamentais para a organização de eventos e para promover as relações entre parceiros”. O turismo náutico na região de Aveiro, na opinião da entrevistada, é indispensável na promoção de todo o território, “ajuda a dispersar os visitantes do mesmo produto turístico massificado (...) e promove o conhecimento de toda a região e dos outros municípios e não só o centro de Aveiro”. Por último, a entrevistada frisa que, apesar de o município estar ainda a pensar nas medidas que deverão ser tomadas para estimular o turismo náutico no pós-coronavírus, em Abril quando se realizou a entrevista, “apostar em campanhas de promoção” será essencial.

A palavra **complemento** é utilizada 2 vezes ao longo da entrevista, nas questões 6 e 12. A entrevistada acredita que o turismo náutico é um complemento ao turismo da região de Aveiro, e que ajuda a combater a sazonalidade na região se utilizado como produto turístico integrado e como complemento aos vários recursos disponíveis. Relativamente aos destinos de turismo náutico em Portugal que a entrevistada classifica como concorrentes à região de Aveiro, esta explica que, na sua opinião, “cada um tem a sua especificidade e por isso não será concorrência, serão mais um complemento uns dos outros”.

Top 10 Palavras	Nº de vezes mencionadas
Turismo	18
Náutico	13
Região	9
Aveiro	5
Municípios	4
Visitantes	4
Excelentes	3
Náutica	3
Promover	3
Complemento	2

Tabela 4.15 Top 10 palavras mencionadas pela Representante do Setor de Promoção Turística da Câmara Municipal de Estarreja Fonte: Elaboração própria

4.4.9 Adjunto do Presidente da Câmara Municipal de Aveiro

Na análise da entrevista ao Adjunto do Presidente da Câmara Municipal de Aveiro surge uma nova palavra na análise do vocabulário (Figura 4.25), a palavra **associações**, que não está presente no top 20 das palavras mencionadas nas entrevistas.



Figura 4.25 Top 10 palavras mencionadas pelo Adjunto do Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

Fonte: Elaboração própria.

A palavra **associações** é mencionada pelo adjunto 4 vezes no decorrer da sua entrevista, nomeadamente nas respostas às questões 2, 7, 9 e 19. O entrevistado revela a importância dos clubes e associações náuticas na dinâmica do turismo náutico na região de Aveiro. O turismo náutico e as estações náuticas promovem estes clubes e associações, assim como os operadores marítimo-turísticos, a restauração e outros agentes envolvidos, e o entrevistado acredita que para que aconteça “o salto qualitativo do turismo náutico da região de Aveiro é importante casar os interesses das entidades públicas, como as associações, com a vertente privada”. Por último o entrevistado menciona a importância, face à pandemia, do apoio económico a clubes e associações e outras entidades, para que se possam capacitar para retomar a sua atividade normal.

Top 10 Palavras	Nº de vezes mencionadas
Região	12
Turismo	10
Náutico	8
Aveiro	7
Produto	6
Náuticas	5
Associações	4
Condições	4
Oferta	4
Território	4

Tabela 4.16 Top 10 palavras mencionadas pelo Adjunto do Presidente da Câmara Municipal de Aveiro. Fonte: Elaboração própria.

4.4.10 Gestora de Projetos da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro

Quando analisadas as respostas da Gestora de Projetos da Comunidade Intermunicipal de Aveiro, como podemos observar pela nuvem de palavras (Figura 4.26), 8 das 10 palavras obtidas correspondem ao top 20 obtido quando se analisaram as entrevistas no geral. Surgem assim duas novas palavras que não integram o top 20 geral. As novas palavras são: **divulgação** e **experiência**.



Figura 4.26 Top 10 palavras mencionadas pela Gestora de Projetos da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro. Fonte: Elaboração própria.

A palavra **divulgação** é mencionada 5 vezes nas questões 5, 7 e 19. A gestora de projetos da CIRA explica que um dos grandes objetivos a nível regional é “organizar as 6 estações náuticas da região para uma melhor venda e divulgação do produto turístico”, está-se a trabalhar para que “em vez de termos 6 municípios a divulgar a sua própria estação náutica, queríamos caminhar para um modelo polinucleado em que a divulgação e promoção da região como um todo é realizada em todas as estações náuticas da região”. A entrevistada é da opinião que o turismo náutico é essencial para a divulgação da região de Aveiro e dos seus municípios, e que, para a recuperação face a pandemia, mas também independentemente da situação em específico, é importante apostar precisamente na divulgação.

A palavra **experiência** é mencionada 5 vezes nas questões 7, 10 e 11. A entrevistada começa por referir que o turismo náutico é benéfico para a região pelo “valor acrescentado que trás ao turismo tradicional da região de Aveiro, é mais uma experiência e mais um elemento para o produto turístico integrado que a região quer oferecer aos seus visitantes”. O turismo náutico na região de Aveiro, além de ser mais uma experiência que o território oferece, é uma experiência de turismo náutico diferente da oferta de outros territórios, devido ao seu estado atual de desenvolvimento, “propicia um turismo mais próximo do ambiente, do local, da natureza”. A gestora da CIRA acredita também que a região é um destino de referência de turismo náutico, graças às variadas experiências únicas que a região tem a oferecer, como a arte xávega, o termalismo, os percursos molinológicos, a gastronomia, entre outros, que em parceria com o turismo náutico oferecem aos visitantes uma experiência única e diferenciadora.

Top 10 Palavras	Nº de vezes mencionadas
Região	19
Turismo	15
Náutico	14
Turístico	9
Náuticas	8
Aveiro	6
Estações	6
Divulgação	5
Destino	5
Experiência	5

Tabela 4.17 Top 10 palavras mencionadas pela Gestora de Projetos da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro.
Fonte: Elaboração própria.

4.5 Análise das Respostas às Questões da Entrevista

Neste capítulo serão apresentadas as respostas dos entrevistados a cada questão da entrevista (Anexo) sendo efetuada uma análise para cada uma das questões (Tabela 4.18).

Questão	Análise das Respostas dadas pelos Entrevistados
1.	As respostas à questão 1 foram unânimes. Todos os entrevistados concordam com o facto de o turismo náutico ser um dos produtos associados à estratégia portuguesa para o turismo. Os entrevistados concordam que Portugal e a região de Aveiro têm condições e recursos naturais excelentes e únicos para a prática do turismo náutico, quer em águas costeiras como em águas interiores, devido às condições geográficas e climatéricas e devido à forte tradição marítima presente no território.
2.	Nesta questão as respostas foram semelhantes. Os entrevistados tendem a responder que na região de Aveiro, a oferta de turismo náutico integra tudo o que a região tem a oferecer, a Ria, as infraestruturas náuticas, os clubes e as associações, os operadores marítimo-turísticos, a restauração, o alojamento, os museus, todos integram a oferta do turismo náutico na região de Aveiro. Os entrevistados também tendem a responder que o turismo náutico na região de Aveiro consiste no aproveitamento do plano de água, o Rio, a Ria e o Mar.
3.	A maioria dos entrevistados respondeu que o turismo náutico na região de Aveiro se encontra num estado de desenvolvimento, pois ainda é uma aposta recente da região e os municípios estão a trabalhar em conjunto para criar um produto turístico integrado. Um dos entrevistados classificou o turismo náutico como um complemento ao turismo na região de Aveiro, e um outro respondeu que a oferta é ainda emergente e de pequena dimensão, pois a região deve ainda melhorar as infraestruturas de acolhimento e os equipamentos para a realização de atividades náuticas, atrair novos investidores e operadores turísticos e promover a região como

	destino náutico junto dos mercados internacionais.
4.	Os entrevistados concordaram que o turismo náutico é um produto estratégico para os municípios da região com estação náutica certificada. Com exceção de um dos entrevistados que pensa que o turismo náutico poderá no futuro revelar-se um produto estratégico para a região, se for trabalhado de forma integrada e que contribua para a valorização e afirmação do recurso “Ria de Aveiro”, recurso comum aos municípios com estação náutica certificada, assim como as características que diferenciam cada um dos territórios.
5.	<p>Nesta questão todos os entrevistados partilham a opinião de que as estações náuticas são realmente essenciais e fundamentais para o turismo náutico na região, por várias razões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aumentam o compromisso dos municípios para com o turismo náutico; • Definem um objetivo comum a todos os municípios da região com estação náutica certificada; • Facilitam a articulação entre municípios; • Criam um capital de confiança no turismo náutico que sem a certificação não seria possível; • Fornecem informação adicional aos visitantes que lhes permite circular e conhecer toda a região e, conseqüentemente, fazer uma visitação mais mobilizada e longa; • São essenciais para a estruturação de produtos turísticos integrados, que apresentem ao turista toda a região; • São fundamentais para a organização de eventos; • Promovem relações entre parceiros.
6.	<p>Na generalidade, os entrevistados responderam que, no seu ponto de vista o turismo náutico e as estações náuticas contribuem para a atenuação da sazonalidade na região de Aveiro. Os entrevistados pensam que isto acontece por várias razões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Devido ao desenvolvimento de novos produtos com o turismo náutico em parceria com outros recursos como a gastronomia, a cultura, a visitação de museus, bibliotecas, criação de eventos, e outros; • Devido ao número de dias em que a barra de Aveiro está aberta por ano, que em comparação com outras barras do

	<p>país, é superior, o que dá alguma segurança e confiança ao turista náutico;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Devido às agendas náuticas, que permitem o acontecimento de eventos durante todo o ano; • Devido ao facto de a ria ser mais protegida que o mar dos efeitos climáticos mais extremos que podem acontecer nos meses de inverno, sendo assim possível praticar turismo náutico na ria durante praticamente todo o ano; • Devido ao largo número de dias de sol anuais, uma vez que o nosso Verão é mais lato do que o Verão noutros países e usufruímos, geralmente, de um inverno ameno. <p>Apenas um dos entrevistados respondeu que uma vez que o clima na região de Aveiro no inverno não é o mais favorável para competições no mar, por exemplo, o turismo náutico e as estações náuticas não contribuem para a atenuação dos efeitos da sazonalidade na região, mas que, contudo, conforme as condições, é um produto que poderá acontecer durante todo o ano.</p>
7.	<p>Seguem-se os fatores positivos enumerados pelos entrevistados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oferta promovida ao longo de todo o ano, contribuindo para a redução dos níveis de sazonalidade; • Atração de novos públicos, nomeadamente um turista mais qualificado, e de mercados internacionais; • Valorização da cultura náutica; • Aumento da estada média e das taxas de ocupação nos alojamentos; • Atração de novos investidores / operadores marítimo-turísticos; • Desenvolvimento económico a nível local; • Promoção de todas as atividades náuticas que são possíveis realizar no território; • Divulgação e afirmação da Ria e de toda a região de Aveiro enquanto destino turístico de referência; • Rentabilização das infraestruturas; • Promoção indireta de empresas marítimo-turísticas, clubes, associações, restauração, e demais agentes envolvidos; • Oportunidades de criação de pequenas empresas a nível local; • Qualificação e descoberta do território; • Incremento do sentimento de pertença por parte dos locais; • Promoção da importância do fator sustentabilidade; • Divulgação de todos os municípios da região; • Valorização do turismo tradicional da região, no sentido em que é mais uma oferta a integrar no produto turístico

	integrado da região.
8.	<p>Nesta questão a maioria dos elementos entrevistados concordaram que, atualmente, o turismo náutico não acarreta fatores negativos à região de Aveiro, admitindo que no futuro, caso o número de turistas aumentasse significativamente, a massificação do turismo náutico na região poderia, hipoteticamente, prejudicar o ecossistema e a sustentabilidade. Entre os elementos entrevistados que apontaram fatores negativos foi mencionada:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A falta de recursos humanos qualificados para trabalhar na área; • A pouca visibilidade do território enquanto destino náutico; • A concorrência forte por parte de outros destinos; • Algum desassossego de aqueles que são defensores da região naquilo que é o seu estado natural; • A sobrelotação dos canais e a falta de diversificação no produto turístico; • A poluição acrescida, desestabilização do ecossistema e o comprometimento da sustentabilidade.
9.	<p>Foram indicadas, pelos elementos entrevistados, as seguintes ameaças:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de aumentar a atratividade da região para o turista náutico; • Mobilidade dentro da região, uma maior fluidez de transportes é importante para potenciar o turismo náutico em todos os municípios da região; • Falta de infraestruturas náuticas de qualidade capazes de receber o turista náutico internacional; • Dificuldade em articular o setor público e o setor privado; • Difícil navegação em algumas zonas da Ria; • Excessiva centralização na zona do canal central de Aveiro, que apenas afunila a imagem do turismo náutico da região; • Falta de flexibilidade legal para o aproveitamento do potencial turístico; • Limitações das embarcações; • Dificuldade em transformar o conjunto de serviços existentes num só produto turístico integrado que representa toda a região; • Concorrência por parte de outros territórios com ofertas mais consolidadas.
10.	Foram mencionadas as seguintes oportunidades propiciadas pelo

	<p>turismo náutico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de as pessoas percorrerem o território e o conhecerem de outras maneiras novas; • Enorme divulgação da região e dos seus grandes eventos; • Rentabilização das infraestruturas existentes; • Maior número de visitantes; • Mais um produto diferenciador da região; • Desenvolvimento da economia local; • Afirmação da Ria como território e destino turístico; • Aumento do número de empresas e de operadores e agentes turísticos; • Captação de novos mercados, sobretudo internacionais; • Possibilidade de proporcionar um turismo mais próximo do ambiente, do local e da natureza.
11.	<p>Nesta questão em particular houve discordâncias nas respostas dos entrevistados. Apenas três elementos responderam que na sua opinião a região de Aveiro é um destino de referência de turismo náutico, devido à excelência dos recursos marítimo-fluviais do território, pela particularidade de cada um dos municípios da região, pelas outras oportunidades em termos culturais, patrimoniais, ambientais, e outros, que a região oferece, pelas experiências únicas nestas várias vertentes, desde a arte xávega, ao termalismo, aos percursos molinológicos, a gastronomia, entre outros. Os restantes entrevistados são da opinião que a região ainda não é um destino de referência de turismo náutico, por ainda ser uma oferta recente que não se encontra totalmente estruturada, e também devido à falta de infraestruturas, no entanto admitem que a região tem as potencialidades para o ser.</p>
12.	<p>As respostas a esta questão foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A região do Algarve, nomeadamente a Marina de Vilamoura; • A Marina de Cascais; • Peniche; • Nazaré; • Viana do Castelo; <p>No entanto, alguns elementos são da opinião que a região de Aveiro não tem concorrentes, uma vez que, a oferta noutras regiões do país</p>

	<p>é muito diferente à oferta de turismo náutico da região de Aveiro, vendo-os mais como complementares do que como concorrentes.</p>
13.	<p>As respostas a esta questão foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A região do Algarve, em específico a Marina de Vilamoura; • Peniche; • Figueira da Foz; • A região de Lisboa, Cascais especificamente; • Viana do Castelo. <p>Alguns dos entrevistados apenas responderam que sim, mas não quiseram nomear e precisar nenhum território.</p>
14.	<p>As respostas a esta questão foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espanha; • França; • Itália; • Croácia; • Holanda. <p>Alguns dos entrevistados concordaram que a região pode ir buscar ensinamentos e ideias a alguma experiência de turismo náutico no estrangeiro, no entanto não nomearam locais.</p>
15.	<p>Os entrevistados concordam que o futuro do turismo será uma recuperação difícil e com muitos fatores desconhecidos devido à imprevisibilidade da pandemia de COVID-19 e à dependência do lançamento de uma vacina. Os entrevistados mencionam assuntos como a readaptação do setor à nova realidade e às novas medidas de segurança e higiene, uma reinvenção do turismo e a necessidade de o repensar para o consumo local e interno. Os entrevistados pensam que os turistas irão procurar destinos menos convencionais, menos massificados, e por isso mais seguros, as atividades turísticas ao ar livre serão mais procuradas, o turismo nacional interno irá aumentar a nível mundial, a determinação da capacidade de carga turística poderá passar a ser obrigatória, e o conceito de micro férias será previsivelmente mais comum.</p>

16.	Nesta questão os entrevistados repetem a resposta que deram à questão anterior, questão 15.
17.	<p>Alguns dos entrevistados pensam que a recuperação do turismo náutico na região de Aveiro será mais lenta do que a recuperação de outros tipos de turismo pois com a pandemia muita da atenção foi canalizada para a ajuda às instituições e à comunidade e os projectos relativos ao turismo náutico foram colocados em segundo plano. Repetem que se deve apostar num turismo mais local, de escala reduzida, desenhado a pensar no núcleo familiar e de amigos próximos, e na valorização das atividades turísticas ao ar livre. No entanto, alguns entrevistados pensam que, devido às características do turista náutico, maioritariamente de uma classe social alta, com a sua própria embarcação, o turismo náutico terá uma recuperação mais rápida que outros tipos de turismo, também por ser uma atividade turística normalmente realizada ao ar livre.</p>
18.	<p>Os principais impactos da pandemia no turismo náutico da região referidos pelos entrevistados são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Impactos económicos negativos; • Quebras nos números de turistas; • Quebra na atividade náutica de competição; • Quebra no número de cruzeiros; • Suspensão da operação marítimo-turística; • Queda na procura, principalmente dos mercados internacionais;
19.	<p>Alguns dos entrevistados responderam que ainda não haviam medidas pensadas, devido à imprevisibilidade da pandemia e da reação da população. Contudo foram referidas algumas medidas em concreto como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A criação de infraestruturas de acolhimento na Marina de São Jacinto, ou a criação de outro local; • A criação de planos de apoio à economia e à retoma da atividade normal, com o apoio direto às entidades, clubes e associações náuticas;

	<ul style="list-style-type: none"> • A divulgação e a promoção do território como um território seguro; • A reestruturação das ofertas; • A reativação do trabalho que estava a ser feito antes da pandemia, mantendo o foco no produto integrado da Ria; • Incentivo ao consumo local;
20.	<p>Todos os entrevistados concordaram que sim, a sustentabilidade e a segurança sanitária serão uma das principais preocupações no pós-pandemia. A pandemia veio trazer novas preocupações, o desinfetar as mãos à entrada, a higienização contínua das superfícies e respeitar o distanciamento social, são sem dúvida preocupações que todos os envolvidos partilham.</p>

Tabela 4.18 Análise das Respostas às Questões da Entrevista. Fonte: Elaboração própria.

De seguida será realizada uma análise comparativa dos resultados obtidos a partir das entrevistas realizadas na investigação.

4.6 Análise Comparativa dos Resultados Obtidos

Neste capítulo será realizada uma análise comparativa entre o Top 10 (Figura 4.15) e Top 20 (Figura 4.16) das palavras mencionadas pelos entrevistados nas respostas às questões das entrevistas, e o Top 10 (Figura 4.27) e Top 20 (Figura 4.28) das palavras mencionadas no documento de análise às respostas às questões da entrevista (Anexo III), elaborado com o objetivo de apresentar as respostas obtidas num só documento e de as analisar. Efetua-se esta análise comparativa para se aferir se a análise das respostas foi realizada de maneira não tendenciosa e imparcial.



Figura 4.27 Top 10 palavras mencionadas no documento de Análise das Respostas às Questões da Entrevista. Fonte: Elaboração própria

Através da introdução do documento da análise das respostas às questões das entrevistas no software NVivo® foi possível obter o Top 10 e o Top 20 das palavras mencionadas e, elaborou-se, assim, uma nuvem de palavras com o Top 10 (Figura 4.27) e o Top 20 (Figura 4.28) obtidos.



Figura 4.28 Top 20 palavras mencionadas no documento de Análise das Respostas às Questões da Entrevista. Fonte: Elaboração própria.

Conforme podemos verificar através da visualização das Figuras 4.27 e 4.28, a maioria das palavras obtidas a partir da análise do documento de análise às respostas às questões da entrevista coincidem com as palavras obtidas anteriormente (Figuras 4.15 e 4.16), contudo surgem algumas palavras novas.

As novas palavras são: **infraestruturas**, **pandemia**, **integrado**, **marítimo** e **recursos**, e surgem no Top 20 (Figura 4.28), sendo que no Top 10 (Figura 4.27) todas as palavras são palavras já obtidas e analisadas anteriormente, no Top 10 (Figura 4.15) ou no Top 20 (Figura 4.16) das respostas às questões das entrevistas.

A palavra **infraestruturas**, já mencionada no Top 10 do Vice-Presidente da CM de Estarreja, relaciona-se com a importância de criar infraestruturas, e melhorar as já existentes, que acompanhem a predisposição natural da região de Aveiro para a prática de turismo náutico. Esta necessidade de investir nas condições de atracagem e de qualificar as infraestruturas para

responder a uma procura crescente é enaltecida pelos entrevistados no decorrer das entrevistas, e já teria sido apontada várias vezes no PENT (2007) e no PENT (2013) como uma das prioridades.

A palavra **pandemia** relaciona-se, naturalmente, com a crise que a COVID-19 infligiu na indústria do turismo desde dezembro de 2019. O tema foi discutido com alguma frequência nas entrevistas, mesmo antes das questões sobre este assunto serem abordadas, porque efetivamente é uma condição fora do comum e extremamente limitadora para o setor, como já vimos anteriormente, tendo impactado negativamente o turismo mundial numa medida nunca antes verificada.

A palavra **integrado**, no contexto desta investigação e das entrevistas realizadas, refere-se ao produto turístico integrado da Ria, para o qual, todas as estações náuticas estão, em conjunto, a trabalhar. A necessidade de estruturar um produto turístico integrado a nível regional com foco na Ria de Aveiro foi mencionada por todos os entrevistados, assim como a necessidade do trabalho em conjunto para alcançar o objetivo comum, divulgar toda a região de Aveiro e o seu território.

A palavra **marítimo** refere-se aos operadores marítimo-turísticos, parte integrante do turismo náutico e das estações náuticas da região.

A palavra **recursos**, é mencionada também no Top 10 do Secretário da Vereação da CM de Vagos, mas é várias vezes referida por outros entrevistados também, na medida em que, os entrevistados acreditam no potencial dos recursos da região para o turismo náutico. Os recursos naturais da região de Aveiro, a Ria e o Mar, facilitam o sucesso do turismo náutico no território e propiciam a sua prática, durante praticamente todo o ano.

5 Considerações Finais

O sector do turismo é, reconhecidamente, uma das indústrias mais importantes a nível mundial, tendo já passado por vários períodos atribulados e adversários ao sucesso da sua atividade, sendo sempre possível a retoma do crescimento normal do setor pouco tempo depois. De momento, o setor e o mundo, vivem um período de dificuldade e de inesperada longa duração. O primeiro caso de COVID-19 foi oficialmente reportado a 31 de dezembro de 2019, em Wuhan na China, e desde essa data várias restrições foram impostas a nível internacional que condicionaram o setor e o seu desenvolvimento. Apesar das consequências de crises anteriores, estima-se que a pandemia de COVID-19 será a mais assoladora para o turismo, sendo já responsável por perdas três vezes superiores às causadas pela crise económica de 2009. Esta realidade é pouco positiva para Portugal e para outros países mais dependentes da atividade do setor turístico, uma vez que esta dependência deixa Portugal e outros vulneráveis a choques externos e situações como a crise causada pela pandemia de COVID-19, que está a afetar significativamente o setor e, consequentemente, a economia nacional e mundial.

Pelo menos desde 2007 que o turismo náutico é referenciado como um produto estratégico para o turismo nacional, e mais recentemente, com a certificação de estações náuticas em todo o território nacional, e mais especificamente, na região de Aveiro, tornou-se também um produto estratégico para a evolução e qualificação do setor na região de Aveiro e nos seus municípios. Por esta razão se torna relevante estudar como o turismo náutico na região é percebido e pensado pelos profissionais da área.

Desta maneira, considerando o estudo empírico, e as questões às quais a investigação obteve resposta, confirmam-se e validam-se as hipóteses de investigação formuladas no início da investigação:

- **Hipótese 1:** O turismo náutico é efetivamente, considerado um produto estratégico para a região de Aveiro e para os municípios com estações náuticas certificadas.
- **Hipótese 2:** As estações náuticas são, segundo os resultados obtidos através da realização das entrevistas, consideradas essenciais para o turismo náutico na região de Aveiro.
- **Hipótese 3:** O turismo náutico contribui para o crescimento e desenvolvimento da economia local, através da facilitação de várias oportunidades referidas pelos entrevistados, como um maior número de visitantes, o aumento do número de

empresas e de operadores e agentes turísticos, a captação de novos mercados, principalmente internacionais, entre outras oportunidades referidas anteriormente.

- **Hipótese 4:** Segundo os resultados obtidos, as estações náuticas e o turismo náutico contribuem para a atenuação dos efeitos da sazonalidade na região de Aveiro.
- **Hipótese 5:** O turismo náutico e as estações náuticas no pós-pandemia devem assegurar sustentabilidade sanitária para os turistas, sendo esta uma das principais preocupações na nova realidade pós-pandemia.

Validadas e confirmadas as hipóteses do trabalho, cumpriram-se também os objetivos da investigação:

- O turismo náutico na região de Aveiro foi caracterizado, tendo como base o aproveitamento do plano de água, o Rio, a Ria e o Mar, e como estando, ainda, em desenvolvimento e servindo como complemento ao turismo na região (Objetivos específicos 1, 2 e 3);
- Estabeleceu-se que o turismo náutico é um produto estratégico para os municípios da região com estação náutica certificada e para o desenvolvimento turístico dos mesmos (Objetivo específico 4);
- Foi verificado que, efetivamente, as estações náuticas certificadas no território são essenciais para o turismo náutico, pois definem um objetivo comum e são essenciais para a estruturação de produtos turísticos integrados, além do capital de confiança que criam nos visitantes, e contribuem para a atenuação dos efeitos da sazonalidade na região (Objetivo específico 5);
- Catalogaram-se os potenciais fatores positivos e negativos que o turismo náutico propicia à região de Aveiro (Objetivo específico 6);
- Identificaram-se os principais destinos náuticos concorrentes com a região de Aveiro, em Portugal e no estrangeiro.

Sendo uma situação nova e sem precedentes, na dimensão dos seus impactos e nas limitações que impôs no mundo e no turismo, esta investigação pretendeu também averiguar as perceções do futuro do turismo, particularmente do turismo náutico na região de Aveiro, e quais os principais impactos da pandemia no turismo náutico da região. Apurou-se que o futuro será difícil, com uma recuperação árdua e com muitos fatores ainda desconhecidos devido à imprevisibilidade da pandemia, no entanto, no geral, os entrevistados demonstraram uma atitude positiva e esperançosa, quer no que diz respeito ao turismo global quer no que

concerne o turismo náutico na região de Aveiro. Relativamente aos principais impactos, a investigação concluiu que serão económicos, quebras nos números de visitantes, quebra na atividade náutica de competição, quebra no número de cruzeiros e queda na procura, principalmente por parte dos mercados internacionais.

Realizou-se um esforço na tentativa de apresentar medidas e estratégias a ser tomadas para estimular o turismo náutico na região, face a pandemia de COVID-19, o que não se demonstrou fácil devido à novidade de toda a situação para os entrevistados, a imprevisibilidade da pandemia e a imprevisibilidade da reação da população em geral. Contudo foi possível recolher algumas medidas e estratégias:

- A criação de infraestruturas de acolhimento na Marina de São Jacinto, ou a criação de outro local;
- A criação de planos de apoio à economia e à retoma da atividade normal, com o apoio direto às entidades, clubes e associações náuticas;
- A divulgação e a promoção do território como um território seguro;
- A reestruturação das ofertas disponíveis;
- A reativação do trabalho que estava a ser feito antes da pandemia, mantendo o foco no produto integrado da Ria;
- Incentivo ao consumo local.

Para finalizar, esta investigação é importante para se verificar que existem problemas que se traduzem em obstáculos e ameaças à evolução do turismo náutico na região de Aveiro, sendo que foram maioritariamente apontadas a falta de infraestruturas náuticas de qualidade, a difícil navegação em algumas zonas da Ria, a dificuldade em transformar o conjunto de serviços existentes num só produto turístico integrado que represente toda a região, e a excessiva centralização na zona do canal central de Aveiro.

Bibliografia

- Agitágueda. (n.d.). Obtido de <https://www.agitaguada.com>
- Águeda Cityfy. (n.d.). Obtido de <https://www.cm-agueda.pt/pages/1112>
- Águeda Living Lab. (n.d.). Obtido de <http://all.cm-agueda.pt>
- Anuário Estatístico do INE 2010. (2011). Câmara Comércio e Indústria do Distrito de Aveiro. Obtido de <http://aida.pt/regiao/economia-e-desenvolvimento.html>
- Bardin, L. (1977). Análise de Conteúdo. 89-120. Lisboa: Almedina.
- Câmara Municipal de Águeda. (n.d.). Obtido de <https://www.cm-agueda.pt>
- Câmara Municipal de Ílhavo - Ria de Aveiro. (n.d.). Obtido de <https://www.cm-ilhavo.pt/p/riadeaveiro>
- Câmara Municipal de Ílhavo. (n.d.). Estação Náutica - Município de Ílhavo. Obtido de https://www.cm-ilhavo.pt/cmilhavo/uploads/document/file/7303/estacoes_nauticas_desdobravel.pdf
- Câmara Municipal de Ovar. (n.d.). Estação Náutica de Ovar. Obtido de <https://www.cm-ovar.pt/pt/menu/2825/estacao-nautica-de-ovar.aspx>
- Câmara Municipal de Ovar. (n.d.). Estação Náutica de Ovar. Obtido de https://cms.cm-ovar.pt/upload_files/client_id_1/website_id_1/Visitar/ENO/brochura_Esta%C3%A7%C3%A3o%20Nautica.pdf
- Câmara Municipal de Vagos. (n.d.). Estação Náutica de Vagos. Obtido de https://www.cm-vagos.pt/p/estacao_nautica_vagos
- Carrabau, M. E. (2005). Síntese e Análise Integrada dos Estudos Efectuados Sobre Recursos naturais da Região da Ria de Aveiro. Tese de Mestrado. Obtido de <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/2687/1/2005001685.pdf>
- Carrasco, S. F. (2001). La relevancia del turismo náutico en la oferta turística. Obtido em 19 de October de 2020, de Cadernos de Turismo (7) 67-80: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=398/39800705>

Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro. (n.d.). Obtido de <https://www.regiaodeaveiro.pt/pages/496>

Constantin, M., Saxon, S., & Yu, J. (August de 2020). Reimagining the \$9 trillion tourism economy - what will it take? (Travel, Logistics and Transport Infrastructure Practice). Mckinsey and Company.

Cunha, & Abrantes. (2013). Introdução ao Turismo. LIDEL.

Dias, J. M. (2009). Hidromorfologia da Ria de Aveiro: alterações de origem antropogénica e natural. Obtido de <https://docplayer.com.br/10961728-Hidro-morfologia-da-ria-de-aveiro-alteracoes-de-origem-antropogenica-e-natural.html>

Dias, J. M., & Dekeyser, I. (1999). Hydrological characterisation of Ria de Aveiro, Portugal, in early summer. 22(5), 473-485. (O. Acta, Ed.)

Dias, J. M., & Dekeyser, I. (2000). Tidal Propagation in Ria de Aveiro Lagoon, Portugal. (4, 25, 369-37). (P. a. Earth, Ed.)

Dias, J. M., & Lopes, J. F. (2006). Implementation and Assessment of Hydrodynamic, Salt and Heat Transport Models: The Case of Ria de Aveiro Lagoon (Portugal). 21, 1-15. (E. M. Software, Ed.)

Duarte, I. N. (2017). As motivações do turista para a prática de Turismo Náutico na Região Centro de Portugal. Tese de Mestrado.

Dumazedier, J. (1962). Vers une civilisation du loisir? (1st ed.). Paris: Éditions du Seil.

Elkington, S., & Stebbins, R. (17 de July de 2014). The serious leisure perspective: an introduction. Obtido em 10 de Outubro de 2020, de <https://books.google.pt/books?id=cnYKBAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT#v=onepage&q&f=false>

Estações Náuticas Portugal. (n.d.). Obtido de <https://www.nauticalportugal.com/>

Estações Náuticas Portugal. (n.d.). Atividades Náuticas. Obtido de <https://www.nauticalportugal.com/atividades-nauticas>

Estações Náuticas Portugal. (n.d.). Estação Náutica da Murtosa. Obtido de https://www.nauticalportugal.com/estacoesnauticasdeportugal/uploads/writer_file/document/544/folheto_en_murtosa.pdf

Estações Náuticas Portugal. (n.d.). Estação Náutica da Murtosa. Obtido de <https://www.nauticalportugal.com/estacoes-nauticas/centro-de-portugal/estacao-nautica-da-murtosa>

Estações Náuticas Portugal. (n.d.). Estação Náutica de Aveiro. Obtido de <https://www.nauticalportugal.com/estacoes-nauticas/centro-de-portugal/estacao-nautica-de-aveiro>

European Boating Industry. (September de 2020). EU Advisory Boddy Callas for Recovery Measures for Boating and Nautical Tourism. Obtido em 14 de October de 2020, de <https://www.europeanboatingindustry.eu/newsroom/latest-news/item/361-eu-advisory-body-calls-for-recovery-measures-for-boating-and-nautical-tourism>

European Boating Industry. (2020). Nautical Tourism in Europe. Obtido de <https://www.europeanboatingindustry.eu/eu-affairs/tourism>

European Economic and Social Committee. (2020). Tourism and Transport in 2020 and Beyond.

European Federation of Nautical Tourism Destinations. (2012). Manifesto Europeu para o Turismo Náutico Sustentável. Obtido de http://www.nautical-tourism.eu/upload/files/03_14%20Manifeste%20PR%20HD.pdf

Federação Europeia de Destinos Turísticos Náuticos. (n.d.). Obtido de <http://www.nautical-tourism.eu/>

Folgado-Fernández, J., Di-Clemente, E., amp, J. H.-M., & Campón-Cerro, A. (29 de December de 2018). Water Tourism: A New Strategy for the Sustainable Management of

Water-Based Ecosystems and Landscapes in Extremadura (Spain). Obtido em 17 de October de 2020, de <https://www.mdpi.com/2073-445X/8/1/2>

Forum Oceano. (n.d.). Obtido de Associação da Economia do Mar: <http://www.forumoceano.pt/p158-sobre-as-estacoes-nauticas-de-portugal--pt>

Gama, A., & Santos, N. P. (2008). Lazer: da libertação do tempo à conquista das práticas. Obtido de [https://digitalis.uc.pt/pt-pt/livro/lazer da liberta%C3%A7%C3%A3o do tempo %C3%A0 conquista das pr%C3%A1ticas](https://digitalis.uc.pt/pt-pt/livro/lazer_da_liberta%C3%A7%C3%A3o_do_tempo_%C3%A0_conquista_das_pr%C3%A1ticas)

Girão, A. (1941). Geografia de Portugal. 104.

Goeldner, C. R., & Ritchie, J. R. (2009). Tourism: Principles, practices, philosophies (eleventh ed.). (N. Hoboken, Editor, & J. W. Sons, Produtor) Obtido de <https://www.entornoturistico.com/wp-content/uploads/2018/04/Tourism-Principles-Practices-Philosophies.pdf>

Gössing, S., Scott, D., & Hall, C. M. (2020). Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of COVID-19, Journal of Sustainable Tourism. Journal of Sustainable Tourism. doi:10.1080/09669582.2020.1758708

Gyr, U. (3 de December de 2010). The history of tourism: Structures on the path to modernity tourism. Obtido em 23 de August de 2020, de <http://ieg-ego.eu/en/threads/europe-on-the-road/the-history-of-tourism>

Haguet, T. M. (1997). metodologias qualitativas na Sociologia, 5ª edição. Obtido de <https://pt.calameo.com/read/00320956552b81018dae7>

Hayward, P. (2000). Leisure and Tourism: Heinemann GNVQ Intermediate. Obtido em 29 de August de 2020, de https://books.google.pt/books?id=ygz6v4r-w_kC

Ikram, S. (1995). In choice cuts: Meat production in ancient Egypt. Leuven: Peeters.

Instituto Nacional de Estatística. (2020). Estatísticas do Turismo: 2019. Obtido de <https://www.ine.pt/xurl/pub/133574>

International Labour Organization. (2020). The Impact of COVID-19 on the Tourism Sector.

ISSUU. (11 de 11 de 2019). Estação Náutica de Estarreja. Obtido de https://issuu.com/municipioestarreja/docs/desdo_en_estarreja_issuu

Jennings, G. (2011). Water-Based Tourism, Sport, Leisure, and Recreation Experiences. Obtido de

https://books.google.pt/books?id=Q2EABAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false

Lage, M. C. (2011). Utilização do software NVivo em pesquisa qualitativa: Uma experiência em EaD. ETD - Educação Temática Digital . doi:10.20396/etd.v12i0.1210

Lubbe, B. (2003). Tourism Management in Southern Africa. Obtido em 29 de August de 2020, de <https://books.google.pt/books?id=kmJPwmorZFcC>

Marconi, M., & Lakatos, E. (2002). Técnicas de Pesquisa. Obtido de https://www.academia.edu/40930750/M_ARINA_DE_ANDR_AD_E_MARCONI_EVA_M_ARIA_LAICATOS

Martins, I. M. (2010). Gestão Estratégica da Sazonalidade em Turismo: o Caso de Aveiro. Tese de Mestrado, 48, ch. 4.1.1.4. Obtido de <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/3740/1/238183.pdf>

Minayo. (2001). Obtido de http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf

Ministério do Turismo do Brasil. (2010). Turismo Náutico: Orientações Básicas 3ª edição. Obtido de http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Nxutico_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf

Mozzato, A. R., Grzybovski, D., & Teixeira, A. N. (2016). Análises Qualitativas nos Estudos Organizacionais: As Vantagens no Uso do Software NVIVO®. Obtido de <https://www.redalyc.org/jatsRepo/4777/477749961009/html/index.html>

Município Albergaria-a-Velha. (n.d.). Centro de Atividades Radicais e Ambientais – Vilarinho de S. Roque. Obtido de <https://www.cm-albergaria.pt/visitar/centro-de-atividades-radicais-e-ambientais-vilarinho-de-s-roque>

Notícias Aveiro. (29 de April de 2019). Empreitada de desassoreamento avança para a Ria de Aveiro em junho. Obtido de <https://www.noticiasdeaveiro.pt/empreitada-de-desassoreamento-avanca-para-a-ria-de-aveiro-em-junho/>

OECD. (June de 2020). Organization for Economic Cooperation and Development Tourism Policy Responses to Coronavirus (COVID-19).

Opium. (2013). Obtido de <http://opium.pt/>

Orçamento Participativo Portugal 2017 - A Ria de Aveiro. (n.d.). Obtido de http://lira.web.ua.pt/?page_id=402

Organização Mundial de Turismo. (2001). Apuntes de Metodología de la Investigación en Turismo. Obtido de https://asesoresenturismoperu.files.wordpress.com/2016/03/118-apuntes_de_metodologia_de_la_investigacion_en_turismo.pdf

Pearson Higher Education. (n.d.). The travelling public and tourism promoters. Obtido em 23 de Agosto de 2020, de <https://www.pearsonhighered.com/assets/samplechapter/0/1/3/4/0134484487.pdf>

PORDATA, & INE. (2020). População residente, estimativas a 31 de Dezembro. Obtido de <https://www.pordata.pt/Municipios/Popula%3%a7%c3%a3o+residente++estimativas+a+31+de+Dezembro-120>

Porto Editora. (2020). Lazer no Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa. (P. Editora, Editor) Obtido em 10 de Outubro de 2020, de <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/lazer>

Quivy, & Campenhoudt. (1995). Manual de Investigação em Ciências Sociais. Obtido de <https://docero.com.br/doc/e1s0vc>

Rebelo, F. (2007). O risco de sedimentação na laguna de Aveiro: Leitura actual de um texto de Amorim Girão (1922). 14, 63-69. (Territorium, Ed.)

Ritchie, J. B., & Crouch, G. I. (2003). The competitive destination: a sustainable tourism perspective. Oxon, UK: CABI Pub.

Rodrigues, M. F. (2012). Análise dos Efeitos de Factores Climáticos e Antropogénicos na Ria de Aveiro. Tese de Doutoramento. Obtido de https://ria.ua.pt/handle/10773/10092?fbclid=IwAR0QZ44_1K-PZ04oWWHCYm6-4jDD7W6jFHgMILIFiCJxaOgebXwIUU-zqS4

Santos. (2014). Turismo, Gestão e Território. Obtido de https://www.researchgate.net/profile/Norberto_Santos/publication/272686803_Turismo_gestao_e_territorio/links/54ec54e40cf27fbfd76f5eab/Turismo-gestao-e-territorio.pdf

Santos, A. M., Madrid, C., Haegeman, K., & Rainoldi., A. (2020). Behavioural changes in tourism in times of Covid-19, Publications Office of the European Union. Luxembourg: Publications Office of the European Union. doi:10.2760/00411

Santos, N. (2013). Do viver para trabalhar ao trabalhar para viver. Uma apologia à sociedade do lazer. Obtido de https://www.researchgate.net/publication/249314313_Do_viver_para_trabalhar_ao_trabalhar_para_viver_Uma_apologia_a_sociedade_do_lazer

Santos, N., & Silveira, L. A. (2019). Uma sociedade que tem o lazer cada vez mais como uma necessidade básica. A evolução do lazer vista pela perspetiva portuguesa. doi:10.14195/0871-1623

Sol de Inverno. (n.d.). Obtido de <https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/sol-de-inverno>

Stainton, H. (11 de May de 2020). What is tourism? A definition of tourism. Obtido em 21 de Agosto de 2020, de <https://tourismteacher.com/definition-of-tourism/>

Stambaugh, J. E. (1988). The ancient roman city. 253. John Hopkins University Press.

Stebbins, R. (20 de August de 2014). Leisure. Obtido em 10 de October de 2020, de <https://www.britannica.com/topic/leisure>

Teixeira, A. N., & Becker, F. (2001). Novas Possibilidades da pesquisa qualitativa via sistemas CAQDAS. 5, 94-113. (Sociologias, Ed.) Obtido de <https://doi.org/10.1590/S1517-45222001000100006>

Turismo Centro Portugal. (n.d.). Albergaria-a-velha. Obtido de <https://turismodocentro.pt/concelho/albergaria-a-velha/>

Turismo Centro Portugal. (n.d.). Anadia. Obtido de <https://turismodocentro.pt/concelho/anadia/>

Turismo Centro Portugal. (n.d.). Aveiro. Obtido de <https://turismodocentro.pt/concelho/aveiro/>

Turismo Centro Portugal. (n.d.). Estarreja. Obtido de <https://turismodocentro.pt/concelho/estarreja/>

Turismo Centro Portugal. (n.d.). Ílhavo. Obtido de <https://turismodocentro.pt/concelho/ilhavo/>

Turismo Centro Portugal. (n.d.). Murtosa. Obtido de <https://turismodocentro.pt/concelho/murtosa/>

Turismo Centro Portugal. (n.d.). Oliveira do Bairro. Obtido de <https://turismodocentro.pt/concelho/oliveira-do-bairro/>

Turismo Centro Portugal. (n.d.). Praia da Vagueira. Obtido de <https://turismodocentro.pt/poi/praiada-vagueira/>

Turismo Centro Portugal. (n.d.). Sever do Vouga. Obtido de <https://turismodocentro.pt/concelho/sever-do-vouga/>

Turismo Centro Portugal. (n.d.). Vagos. Obtido de <https://turismodocentro.pt/concelho/vagos/>

Turismo de Portugal. (2006). 10 Produtos Estratégicos para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal.

Turismo de Portugal. (2007). Plano Estratégico Nacional do Turismo. Lisboa.

Turismo de Portugal. (2013). Plano Estratégico Nacional do Turismo. Lisboa.

Turismo de Portugal. (2017). Estratégia Turismo 2027. Obtido de https://estrategia.turismodeportugal.pt/sites/default/files/Estrategia_Turismo_Portugal_ET27.pdf

Turismo de Portugal. (2020). Plano Ação Turismo 2020. Obtido de https://estrategia.turismodeportugal.pt/sites/default/files/Turismo2020_Parte%20II_Projetos.pdf

Turismo de Portugal. (n. d.). Estações Náuticas Portugal. Obtido de <http://business.turismodeportugal.pt/pt/Conhecer/estrategia-turismo/programas-iniciativas/Paginas/estacoes-nauticas-portugal.aspx>

Turismo Centro Portugal. (n.d.). Ovar. Obtido de <https://turismodocentro.pt/concelho/ovar/>

United Nations Secretary-General. (August de 2020). COVID-19 and Transforming Tourism.

Walton, J. (27 de November de 2018). Tourism. Obtido em 21 de August de 2020, de <https://www.britannica.com/topic/tourism>

World Tourism Organization. (1995). UNWTO technical manual N°2: Collection of Tourism Expenditure Statistics. Obtido em 21 de August de 2020, de <https://web.archive.org/web/20100922120940/http://pub.unwto.org/WebRoot/Store/Shops/Info/Products/1034/1034-1.pdf>

World Tourism Organization. (2019). UNWTO Tourism Definitions. Obtido em 18 de October de 2020, de <https://www.e-unwto.org/doi/epdf/10.18111/9789284420858>

World Tourism Organization. (August de 2020). Obtido de <https://webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/2020-08/UN-Tourism-Policy-Brief-Visuals.pdf>

World Tourism Organization. (2020). Impact Assessment of Covid 19 Outbreak on International Tourism. Obtido de <https://webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/2020-03/24-03Coronavirus.pdf>

World Travel Awards Europe Winners 2019. (2019). Obtido de <https://www.worldtravelawards.com/winners/2019/europe>

ANEXOS

I. Email a Solicitar Entrevista

Exmo. Senhor(a)

Sou aluna da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra onde estou a desenvolver a minha Tese de Mestrado em Turismo, Território e Patrimónios, no âmbito do qual conclui um estágio curricular na empresa Opium em Aveiro.

O tema do estudo incide sobre a importância do turismo náutico e das estações náuticas na Região de Aveiro. Em particular, pretende-se estudar as percepções sobre o turismo náutico na Região de Aveiro e o papel das estações náuticas.

Venho solicitar a melhor compreensão de V. Exa, no sentido de agendar uma entrevista via Skype ou via outro método de videochamada, cujo principal objetivo será o aprofundamento de algumas questões em relação ao turismo náutico e estações náuticas na Região de Aveiro.

Desde já assumo o compromisso, caso haja interesse, de enviar um resumo das principais conclusões da investigação, assim que esta estiver concluída.

Pelo conhecimento e experiência que tem acerca da realidade do tema na Região de Aveiro, o contributo de V. Exa. será crítico para prossecução deste trabalho pelo que, desde já agradeço a sua colaboração.

Sem mais de momento,

Apresento os meus melhores cumprimentos e aguardo uma resposta tão breve quanto possível.

Maria João Silva de Ataíde

Aluna de Mestrado em Turismo, Território e Patrimónios

II. Guião da Entrevista

Questões

1. Concorda com o facto de o turismo náutico ser um dos produtos associados à estratégia portuguesa para o Turismo? Por favor, justifique a sua opinião.
2. Na sua opinião, em que consiste o turismo náutico na região de Aveiro?
3. Como considera a situação do turismo náutico em Aveiro? Consolidado, em desenvolvimento, como complemento, emergente ou sem expressão? Por favor, justifique a sua opinião.
4. Acredita que o turismo náutico é um produto estratégico para a região? E para os municípios de Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Ovar e Vagos, que tem uma estação náutica certificada?
5. Acredita que as estações náuticas são essenciais para o turismo náutico na região de Aveiro? Por favor, justifique a sua opinião.
6. No seu ponto de vista, o turismo náutico e as estações náuticas contribuem para a atenuação dos efeitos da sazonalidade na região? De que modo?
7. Quais são os fatores positivos que o turismo náutico propicia à Região de Aveiro?
8. Quais são os fatores negativos que o turismo náutico acarreta à Região de Aveiro?
9. Quais eram, no antes COVID-19, as ameaças ao sucesso do turismo náutico na Região de Aveiro?
10. Quais eram as oportunidades que o turismo náutico propiciava?
11. Na sua opinião, a região de Aveiro é um destino de referência de turismo náutico? Por favor, justifique a sua opinião.
12. Na sua opinião, quais são os principais destinos de turismo náutico, em Portugal, concorrentes com o destino Aveiro?
13. Pensa que Aveiro pode ir buscar ensinamentos e ideais a alguma experiência de turismo náutico, em Portugal? Quais e onde?
14. Pensa que Aveiro pode ir buscar ensinamentos e ideais a alguma experiência de turismo náutico, no estrangeiro? Quais e onde?
15. À luz da situação que vivemos atualmente, a vida e o mundo com a pandemia de COVID-19, qual julga ser o futuro do turismo?
16. E o futuro do turismo na região de Aveiro?
17. E o futuro do turismo náutico na região de Aveiro?

18. Quais serão os principais impactos da pandemia de COVID-19 no turismo náutico na região?
19. Que medidas deverão ser adotadas para estimular o turismo náutico na região no pós-coronavírus? Por favor, justifique a sua opinião.
20. Concorda que a sustentabilidade e a segurança sanitária serão uma das principais preocupações? Por favor, justifique a sua opinião.

Obrigada pela sua colaboração.

III. Análise das Respostas às Questões da Entrevista

1. Concorda com o facto de o turismo náutico ser um dos produtos associados à estratégia portuguesa para o Turismo? Por favor, justifique a sua opinião.

Nesta questão todas as respostas foram unânimes, todos os entrevistados concordam com o facto de o turismo náutico ser um dos produtos associados à estratégia portuguesa para o turismo. Os entrevistados concordam que Portugal e a região de Aveiro têm condições excelentes e únicas para a prática do turismo náutico, quer em águas costeiras como em águas interiores, devido às condições geográficas e climatéricas e devido à forte tradição marítima.

2. Na sua opinião, em que consiste o turismo náutico na região de Aveiro?

Nesta questão as respostas genericamente foram semelhantes. Os entrevistados tendem a responder que na região de Aveiro, a oferta de turismo náutico integra tudo o que a região tem a oferecer, a Ria, as infraestruturas náuticas, os clubes e as associações, os operadores marítimo-turísticos, a restauração, o alojamento, os museus, todos integram a oferta do turismo náutico na região de Aveiro. Os entrevistados também tendem a responder que o turismo náutico na região de Aveiro consiste no aproveitamento do plano de água, o Rio, a Ria e o Mar.

3. Como considera a situação do turismo náutico em Aveiro? Consolidado, em desenvolvimento, como complemento, emergente ou sem expressão? Por favor, justifique a sua opinião.

Nesta questão a maioria dos entrevistados respondeu que o turismo náutico na região de Aveiro se encontrava num estado de desenvolvimento, pois o turismo náutico ainda é uma aposta recente da região e os municípios estão a trabalhar em conjunto para criar um produto turístico integrado. Um dos entrevistados classificou o turismo náutico como um complemento ao turismo na região de Aveiro, e um outro respondeu que a oferta é ainda emergente e de pequena dimensão, pois a região deve ainda melhorar as infraestruturas de acolhimento e os equipamentos para a realização de atividades náuticas, atrair novos investidores e operadores turísticos e promover a região como destino náutico junto dos mercados internacionais.

4. Acredita que o turismo náutico é um produto estratégico para a região? E para os municípios de Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Ovar e Vagos, que tem uma estação náutica certificada?

Nesta questão os entrevistados concordaram que sim, o turismo náutico é um produto estratégico para os municípios da região com estações náuticas certificadas, com exceção de um dos entrevistados que pensa que o turismo náutico poderá revelar-se um produto estratégico para a região se for um produto trabalhado de forma integrada e que contribua para a valorização e afirmação do recurso “Ria de Aveiro”, recurso comum aos municípios com estação náutica certificada, assim como as características que diferenciam cada um dos territórios.

5. Acredita que as estações náuticas são essenciais para o turismo náutico na região de Aveiro? Por favor, justifique a sua opinião.

Nesta questão todos os entrevistados partilham a opinião de que as estações náuticas são realmente essenciais e fundamentais para o turismo náutico na região, por várias razões:

- aumentam o compromisso dos municípios para com o turismo náutico;
- definem um objetivo comum a todos os municípios da região com estação náutica certificada;
- facilitam a articulação entre municípios;
- criam um capital de confiança no turismo náutico que sem a certificação não seria possível;
- fornecem informação adicional aos visitantes que lhes permite circular e conhecer toda a região e, conseqüentemente, fazer uma visitação mais mobilizada e longa;
- são essenciais para a estruturação de produtos turísticos integrados, que apresentem ao turista toda a região;
- são fundamentais para a organização de eventos;
- promovem relações entre parceiros.

6. No seu ponto de vista, o turismo náutico e as estações náuticas contribuem para a atenuação dos efeitos da sazonalidade na região? De que modo?

Na generalidade, os entrevistados responderam que sim, no seu ponto de vista o turismo náutico e as estações náuticas contribuem para a atenuação da sazonalidade na região de Aveiro. Os entrevistados pensam que isto acontece por várias razões:

- devido ao desenvolvimento de novos produtos com o turismo náutico em parceria com outros recursos como a gastronomia, a cultura, a visitação de museus, bibliotecas, criação de eventos, e outros;
- devido ao número de dias em que a barra de Aveiro está aberta por ano, que em comparação com outras barras do país, é claramente superior, o que dá alguma segurança e confiança ao turista náutico;
- devido às agendas náuticas, que permitem o acontecimento de eventos durante todo o ano;
- devido ao facto de a ria ser mais protegida que o mar dos efeitos climáticos mais extremos que podem acontecer nos meses de inverno, sendo assim possível praticar turismo náutico na ria durante praticamente todo o ano;
- devido ao largo número de dias de sol anuais, uma vez que o nosso verão é mais lato do que o verão noutros países e usufruímos, geralmente, de um inverno ameno.

Apenas um dos entrevistados respondeu que uma vez que o clima na região de Aveiro no inverno não é o mais favorável para competições no mar, por exemplo, o turismo náutico e as estações náuticas não contribuem para a atenuação dos efeitos da sazonalidade na região, contudo, conforme as condições, é um produto que poderá acontecer durante todo o ano.

7. Quais são os fatores positivos que o turismo náutico propicia à Região de Aveiro?

Seguem-se os fatores positivos enumerados pelos entrevistados:

- oferta promovida ao longo de todo o ano, contribuindo para a redução dos níveis de sazonalidade;
- atração de novos públicos, nomeadamente um turista mais qualificado, e de mercados internacionais;
- valorização da cultura náutica;

- aumento da estada média e das taxas de ocupação nos alojamentos;
- atração de novos investidores / operadores marítimo-turísticos;
- desenvolvimento económico a nível local;
- promoção de todas as atividades náuticas que são possíveis realizar no território;
- divulgação e afirmação da Ria e de toda a região de Aveiro enquanto destino turístico de referência;
- rentabilização das infraestruturas;
- promoção indireta de empresas marítimo-turísticas, clubes, associações, restauração, e demais agentes envolvidos;
- oportunidades de criação de pequenas empresas a nível local;
- qualificação e descoberta do território;
- incremento do sentimento de pertença por parte dos locais;
- promoção da importância do fator sustentabilidade;
- divulgação de todos os municípios da região;
- valorização do turismo tradicional da região, no sentido em que é mais uma oferta a integrar no produto turístico integrado da região.

8. Quais são os fatores negativos que o turismo náutico acarreta à Região de Aveiro?

Nesta questão a maioria dos elementos entrevistados concordaram que, atualmente, o turismo náutico não acarreta fatores negativos à região de Aveiro, admitindo que no futuro, caso o número de turistas aumentasse significativamente, a massificação do turismo náutico na região poderia hipoteticamente prejudicar o ecossistema e a sustentabilidade.

Entre os elementos entrevistados que apontaram fatores negativos foi mencionada:

- a falta de recursos humanos qualificados para trabalhar na área;
- a pouca visibilidade do território enquanto destino náutico;
- a concorrência forte por parte de outros destinos;
- algum desassossego de aqueles que são defensores da região naquilo que é o seu estado natural;
- a sobrelotação dos canais e a falta de diversificação no produto turístico;
- a poluição acrescida, desestabilização do ecossistema e o comprometimento da sustentabilidade.

9. Quais eram, no antes COVID-19, as ameaças ao sucesso do turismo náutico na Região de Aveiro?

Foram indicadas, pelos elementos entrevistados, as seguintes ameaças:

- a necessidade de aumentar a atratividade da região para o turista náutico;
- a mobilidade dentro da região, uma maior fluidez de transportes é importante para potenciar o turismo náutico em todos os municípios da região;
- a falta de infraestruturas náuticas de qualidade capazes de receber o turista náutico internacional;
- a dificuldade em articular o setor público e o setor privado;
- a difícil navegação em algumas zonas da Ria;
- a excessiva centralização na zona do canal central, que apenas afunila a imagem do turismo náutico da região;
- a falta de flexibilidade legal para o aproveitamento do potencial turístico;
- as limitações das embarcações;
- a dificuldade em transformar o conjunto de serviços existentes num só produto turístico integrado que representa toda a região;
- a concorrência por parte de outros territórios com ofertas mais consolidadas.

10. Quais eram as oportunidades que o turismo náutico propiciava?

Foram mencionadas as seguintes oportunidades propiciadas pelo turismo náutico:

- a possibilidade de as pessoas percorrerem o território e o conhecerem de outras maneiras novas;
- a enorme divulgação da região e dos seus grandes eventos;
- a rentabilização das infraestruturas existentes;
- maior número de visitantes;
- mais um produto diferenciador da região;
- o desenvolvimento económico local;
- a afirmação da Ria como território e destino turístico;
- o aumento do número de empresas e de operadores e agentes turísticos;

- a captação de novos mercados, sobretudo internacionais;
- a possibilidade de proporcionar um turismo mais próximo do ambiente, do local e da natureza.

11. Na sua opinião, a região de Aveiro é um destino de referência de turismo náutico? Por favor, justifique a sua opinião.

Nesta questão em particular houveram discordâncias nas respostas dos entrevistados. Apenas três elementos responderam que na sua opinião a região de Aveiro é um destino de referência de turismo náutico, devido à excelência dos recursos marítimo-fluviais do território, pela particularidade de cada um dos municípios da região, pelas outras oportunidades em termos culturais, patrimoniais, ambientais, e outros, que a região oferece, pelas experiências únicas nestas várias vertentes, desde a arte xávega, ao termalismo, aos percursos molinológicos, a gastronomia, entre outros.

Os restantes entrevistados são da opinião que a região ainda não é um destino de referência de turismo náutico, por ainda ser uma oferta recente que não se encontra totalmente estruturada, e também devido à falta de infraestruturas, no entanto admitem que a região tem as potencialidades para o ser.

12. Na sua opinião, quais são os principais destinos de turismo náutico, em Portugal, concorrentes com o destino Aveiro?

As respostas a esta questão foram:

- A região do Algarve, nomeadamente a Marina de Vilamoura;
- A Marina de Cascais;
- Peniche;
- Nazaré;
- Viana do Castelo;

No entanto, alguns elementos pensam que a região de Aveiro não tem concorrentes, uma vez que, a oferta noutras regiões do país é muito diferente à oferta de turismo náutico da região de Aveiro, vendo-os mais como complementares do que como concorrentes.

13. Pensa que Aveiro pode ir buscar ensinamentos e ideais a alguma experiência de turismo náutico, em Portugal? Quais e onde?

As respostas a esta questão foram:

- A região do Algarve, em específico a Marina de Vilamoura;
- Peniche;
- Figueira da Foz;
- A região de Lisboa, Cascais especificamente;
- Viana do Castelo.

Alguns dos entrevistados apenas responderam que sim, mas não quiseram nomear e precisar onde.

14. Pensa que Aveiro pode ir buscar ensinamentos e ideais a alguma experiência de turismo náutico, no estrangeiro? Quais e onde?

As respostas a esta questão foram:

- Espanha;
- França;
- Itália;
- Croácia;
- Holanda.

Alguns dos entrevistados concordaram que a região pode ir buscar ensinamentos e ideias a alguma experiência de turismo náutico no estrangeiro, no entanto não nomearam locais.

15. À luz da situação que vivemos atualmente, a vida e o mundo com a pandemia de COVID-19, qual julga ser o futuro do turismo?

Todos os entrevistados concordam que o futuro do turismo será uma recuperação difícil e com muitos fatores desconhecidos devido à imprevisibilidade da pandemia de COVID-19. e à dependência do lançamento de uma vacina. Os entrevistados mencionam assuntos como a readaptação do setor à nova realidade e às novas medidas de segurança e higiene, uma reinvenção do turismo e repensá-lo para locais e para o consumo interno. Os entrevistados

pensam que os turistas irão procurar destinos menos convencionais, menos massificados, e por isso mais seguros, as atividades turísticas ao ar livre serão mais procuradas, o turismo nacional interno vai aumentar a nível mundial, a determinação da capacidade de carga turística poderá passar a ser obrigatória, e o conceito de micro férias será previsivelmente mais comum.

16. E o futuro do turismo na região de Aveiro?

Nesta questão os entrevistados tendem a repetir a resposta que deram à questão anterior, questão 15.

17. E o futuro do turismo náutico na região de Aveiro?

Alguns dos entrevistados pensam que a recuperação do turismo náutico na região de Aveiro será mais lenta do que a recuperação de outros tipos de turismo pois com a pandemia muita da atenção foi canalizada para a ajuda às instituições e à comunidade e os projetos foram colocados em segundo plano. Repetem que se deve apostar num turismo mais local, de escala reduzida, desenhado a pensar no núcleo familiar e de amigos próximos, e na valorização das atividades turísticas ao ar livre.

No entanto, alguns entrevistados pensam que, devido às características do turista náutico, maioritariamente de uma classe social alta, com a sua própria embarcação, o turismo náutico terá uma recuperação mais rápida, também por ser uma atividade turística normalmente realizada ao ar livre.

18. Quais serão os principais impactos da pandemia de COVID-19 no turismo náutico na região?

Os principais impactos da pandemia no turismo náutico da região referidos pelos entrevistados são:

- Impactos económicos negativos;
- Quebras no número de turistas;
- Quebra na atividade náutica de competição;

- Quebra no número de cruzeiros;
- Suspensão da operação marítimo-turística;
- Queda na procura, principalmente dos mercados internacionais;

19. Que medidas deverão ser adotadas para estimular o turismo náutico na região no pós- coronavírus? Por favor, justifique a sua opinião.

Alguns dos entrevistados responderam que ainda não haviam medidas pensadas, devido à imprevisibilidade da pandemia e da reação da população.

Foram referidas algumas medidas em concreto como:

- A criação de infraestruturas de acolhimento na Marina de São Jacinto, ou a criação de outro local;
- A criação de planos de apoio à economia e à retoma da atividade normal, com o apoio direto às entidades, clubes e associações;
- A divulgação e a promoção do território como um território seguro;
- A reestruturação das ofertas;
- A reativação do trabalho que estava a ser feito antes da pandemia, mantendo o foco no produto integrado da Ria;
- Incentivo ao consumo local;

20. Concorda que a sustentabilidade e a segurança sanitária serão uma das principais preocupações? Por favor, justifique a sua opinião.

Todos os entrevistados concordaram que sim, a sustentabilidade e a segurança sanitária serão uma das principais preocupações no pós-pandemia. A pandemia veio trazer novas preocupações, o desinfetar das mãos à entrada, a higienização contínua das superfícies e respeitar o distanciamento social, são sem dúvida preocupações que todos os envolvidos partilham.